

Dinalva Mergulhão Brasil



**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APREENSÕES DE ARMAS DE FOGO E
MORTES CAUSADAS COM O SEU USO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA
– MACAPÁ -AP, NO PERÍODO DE 2015 A 2019.**

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

Dinalva Mergulhão Brasil



**ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APREENSÕES DE ARMAS DE FOGO E
MORTES CAUSADAS COM O SEU USO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA
– MACAPÁ -AP, NO PERÍODO DE 2015 A 2019.**

Dinalva Mergulhão Brasil

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Fernando Pessoa, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Mestre em Criminologia sob orientação do Prof. Doutor: Rui Leandro Maia. Coorientação do Prof. Doutor: Pablo Abdon da Costa Francez.

Universidade Fernando Pessoa

Porto, 2022

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pelas bênçãos infinitas derramadas diariamente sobre mim e sobre os meus queridos.

Aos meus pais, Miqueias e Dinair Brasil; meus irmãos, irmãs, cunhados, cunhadas, sobrinhas e sobrinhos lindos que amo demais e em especial ao meu cunhado Josué Pereira de Lima e ao meu irmão Delcides Mergulhão Brasil, pelo exemplo e incentivo sem medirem esforços.

Ao meu orientador Prof. Doutor Rui Leandro Maia e meu co-orientador Prof. Doutor Pablo Abdon da Costa Francez.

Aos Setores de Estatística da Polícia Militar do Amapá e do CIODES/AP, por terem compartilhados os dados que foram trabalhados, em especial ao Cap. PM Jhony Figueiredo de Souza.

Ao prof. Doutor Luís Maurício Abdon da Silva, pelo apoio e incentivo, compartilhando seus conhecimentos nos momentos que mais precisei.

Aos meus amigos e colegas da Polícia Científica do Amapá, principalmente os que trabalham diretamente comigo.

Às minhas colegas de trabalho e de curso Janaina Pereira e Marcia Simone que, juntamente com o Dr. Pablo Abdon, me incentivaram em buscar mais aperfeiçoamento e capacitação.

Dedico essa obra aos meus pais que não mediram esforços para me proporcionarem condições para galgar os caminhos do conhecimento.

RESUMO

É considerável a evolução da taxa de homicídio por arma de fogo por cada 100.000 habitantes em 10 anos no estado do Amapá: de 9,4 em 2007, cresceu para 22,2 em 2017 (CERQUEIRA et al, 2019). Diante de dados preocupantes, várias medidas de prevenção e punição foram adotadas, mesmo assim, as estatísticas mostram que algo mais precisa ser feito. Com o objetivo de estabelecer a análise da relação entre o número de armas de fogo apreendidas pela polícia e o número de mortes ocasionadas com seu uso anualmente, no período de 2015 a 2019, pontuando por bairros no município de Macapá/AP, foi proposto este Projeto de Investigação.

Para o alcance do objetivo, o referido estudo será quantitativo de caráter correlacional e do tipo transversal, ou seja, os dados serão submetidos a uma análise estatística em um determinado período de tempo (2015 a 2019) e relacionará duas variáveis: a quantidade de armas apreendidas e o número de mortes causadas com o seu uso. Essas amostras serão obtidas através de dados relativos ao número de armas de fogo apreendidas no Município de Macapá, junto ao setor de estatística da Polícia Militar e do Centro de Integração de Operações de Defesa Social (CIODES), ambos do Estado do Amapá, referentes às apreensões feitas pelos Policiais Militares no momento das ocorrências e os dados referentes às mortes perpetradas com o uso de armas de fogo no referido período.

Os dados obtidos relativos ao número de armas de fogo apreendidas e referentes às mortes perpetradas com o seu uso serão planejados no Excel e, posteriormente, no programa GeoDa. Quanto às armas, as mesmas serão classificadas quanto ao tipo, marca, calibre e bairro de incidência e as mortes serão classificadas quanto à natureza, sexo, faixa etária e bairros de incidência. A partir dos resultados, serão pontuados os bairros com maior número de apreensões de armas de fogo e com maior incidência de mortes por armas de fogo no período de 2015 a 2019 visando subsidiar a Secretaria de Segurança Pública no estudo de uma forma de fortalecer políticas públicas de controle de circulação e uso de armas de fogo.

Palavras-chave: Arma de fogo. Morte por arma de fogo. Arma de fogo – apreensões. Criminologia. Macapá.

ABSTRACT

The evolution of the firearm homicide rate per 100,000 inhabitants in 10 years in the state of Amapá is considerable: from 9.4 in 2007, it grew to 22.2 in 2017 (CERQUEIRA et al, 2019). Faced with worrying data, several prevention and punishment measures were adopted, even so, statistics show that something more needs to be done. In order to establish the analysis of the relationship between the number of firearms seized by the police and the number of deaths caused by their use annually, from 2015 to 2019, punctuating by neighborhoods in the municipality of Macapá/AP, this study was proposed. Research Project.

To achieve the objective, the aforementioned study will be quantitative, of a correlational nature and of the transversal type, that is, the data will be subjected to a statistical analysis in a certain period of time (2015 to 2019) and will relate two variables: the amount of weapons seized and the number of deaths caused by their use. These samples will be obtained through data related to the number of firearms seized in the Municipality of Macapá, together with the statistics sector of the Military Police and the Center for Integration of Social Defense Operations (CIODES), both in the State of Amapá, referring to the apprehensions made by the Military Police at the time of the occurrences and the data referring to the deaths perpetrated with the use of firearms in that period.

The data obtained on the number of firearms seized and, on the deaths, perpetrated with their use will be planned in Excell and, later, in the GeoDa program. As for weapons, they will be classified according to type, brand, caliber and neighborhood of incidence and deaths will be classified according to nature, sex, age group and neighborhoods of incidence. From the results, the neighborhoods with the highest number of firearms seizures and with the highest incidence of firearm deaths in the period from 2015 to 2019 will be scored in order to subsidize the Public Security Secretariat in the study of a way to strengthen public policies control of movement and use of firearms.

Keywords: Firearm. Death by firearm. Firearm – seizures. Criminology. Macapá.

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	17
PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: Revisão de literatura	20
CAPÍTULO 1 – PARTE TEÓRICA	21
1. SURGIMENTO DA ARMA DE FOGO	21
1.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS ARMAS DE FOGO.....	23
1.1.1 Munições.....	30
1.2 AQUISIÇÃO DE ARMA DE FOGO NO BRASIL.....	31
1.2.1 Forças Armadas e Poder de Polícia.....	31
1.2.2 Sociedade Civil e o Estatuto do Desarmamento.....	35
1.2.3 Crime Organizado.....	38
1.2.3.1 Primeiro Comando da Capital (PCC)	40
1.2.3.2 Comando Vermelho (CV)	41
PARTE II – ABORDAGEM METODOLÓGICA: Estudo Empírico	45
CAPÍTULO 2 – PARTE EMPÍRICA	46
2. NOTA INTRODUTÓRIA	46
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA URBANA EM ANÁLISE.....	46
2.2 MÉTODO.....	48
2.3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS.....	50
2.4 PARTICIPANTES.....	51
2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.....	52
2.5.1 Bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre.....	55
2.5.2 Bairros e a incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária.....	90
2.5.3 Relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019.....	103
2.6 DISCUSSÃO.....	108

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	113
REFERÊNCIAS.....	115
APÊNDICES.....	122
ANEXOS.....	134

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Quanto a alma do cano.....	23
Figura 2 – Canos raiados ímpares dextrogiras e sinistrógiras.....	24
Figura 3 – Pederneiras, projétil e propelente carregados através da boca do cano.....	24
Figura 4 – Pistola Taurus, PT 100, projétil e propelente carregados pela parte traseira.....	25
Figura 5 – Sistema de inflamação, com fecho de mecha.....	25
Figura 6 – Sistema de inflamação por atrito, com fecho de roda.....	26
Figura 7 – Sistema de inflamação por percussão intrínseca, radial direta e central indireta.....	26
Figura 8 – Arma de tiro unitário.....	27
Figura 9 – Arma de múltiplos tiros.....	27
Figura 10 – Arma de repetição não automática.....	27
Figura 11 – Arma semiautomática.....	28
Figura 12 – Arma automática.....	28
Figura 13 – Metralhadora.....	28
Figura 14 – Morteiro.....	28
Figura 15 – Fuzil.....	29
Figura 16 – Canhão.....	29
Figura 17 – Arma portátil curta.....	29
Figura 18 – Cartucho e seus componentes.....	30
Figura 19 – Partes de Projétil.....	30
Figura 20 – Caseira.....	58
Figura 21 – Carabina.....	59
Figura 22 – Escopeta.....	59
Figura 23 – Espingarda.....	59
Figura 24 – Garrucha.....	59
Figura 25 – Rifle.....	60
Figura 26 – Revólver.....	60

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número e taxa de homicídio (2007-2017)	52
Gráfico 2 – Taxa de homicídios no Brasil e regiões (2007-2017)	53
Gráfico 3 – Quantitativo de morte/ano.....	99
Gráfico 4 – Porcentagem/quantitativo natureza de morte/ano.....	100
Gráfico 5 - Porcentagem/quantitativo sexo/ano.....	101
Gráfico 6 - Relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas.....	104

ÍNDICE DE MAPAS

Mapa 1 – Estado do Amapá e seus limites.....	51
Mapa 2 - Bairro Perpétuo Socorro e seus limites na capital Macapá.....	57
Mapa 3 - Bairro Buritizal e seus limites na capital Macapá.....	66
Mapa 4 - Bairro Central e seus limites na capital Macapá.....	73
Mapa 5 - Bairro Congós e seus limites na capital Macapá.....	79

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Número de homicídios por arma de fogo por UF (2007-2017)	54
Tabela 2 – 12 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2015)	55
Tabela 3 – 12 Bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 150 armas em 2015.....	56
Tabela 4 – Total de armas apreendidas em 2015.....	58
Tabela 5 – Revólveres (115 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2015)	60
Tabela 6 - 10 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens.....	64
Tabela 7 – 9 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2016)	65
Tabela 8 – 9 Bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 154 armas em 2016.....	66
Tabela 9 – Total de armas apreendidas em 2016.....	67
Tabela 10 – Revólveres (131 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2016)	68
Tabela 11 - 10 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2016.....	71
Tabela 12 – 7 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2017)	72
Tabela 13 – Total de armas apreendidas em 2017.....	74
Tabela 14 – Revólveres (79 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2017)	75
Tabela 15 - 6 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2017.....	77
Tabela 16 - 4 bairros com maior apreensão de armas em 2018 (65 un.)	78
Tabela 17 – Total de armas apreendidas em 2018.....	80
Tabela 18 – Revólveres (101 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2018)	80
Tabela 19 - 06 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2018.....	83
Tabela 20 - 04 bairros com maior apreensão de armas em 2019 (89 un.)	84
Tabela 21 – Total de armas apreendidas em 2019.....	84
Tabela 22 – Revólveres (102 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2019)	85

Tabela 23 - 07 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2019.....	88
Tabela 24 A – Bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre.....	89
Tabela 24 B – Demonstrativo de Apreensões de Armas de fogo no período de 2015 a 2019.....	90
Tabela 25 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2015.....	90
Tabela 26 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2015)	91
Tabela 27– Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2016.....	92
Tabela 28 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2016)	93
Tabela 29– Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2017.....	94
Tabela 30 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2017)	94
Tabela 31 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2018.....	95
Tabela 32 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2018)	96
Tabela 33 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2019.....	97
Tabela 34 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2019)	98
Tabela 35 – Quantitativo natureza de morte/ano.....	100
Tabela 36 – Faixa etária/quantitativo por sexo.....	101
Tabela 37 – Bairros com maior incidência de mortes por arma de fogo/ano.....	102
Tabela 38 – Bairros com maior incidência de mortes por arma de fogo no período de 2015 a 2019.....	102
Tabela 39 – Relação entre o quantitativo de armas de fogo e o quantitativo de mortes em decorrência de seu uso.....	103
Tabela 40 – Apreensões de armas de fogo no período.....	110
Tabela 41 – Mortes por armas de fogo no período.....	111

ABREVIATURAS E SIGLAS

ABIN – Agência Brasileira de Inteligência

ABSP – Anuário Brasileiro de Segurança Pública

AC – Acre

ADA – Amigos dos Amigos

AEL - Documento digital que contém as informações necessárias para o cadastro de arma de fogo dos integrantes do GSI, ABIN, PM e CBM no SIGMA

AP - Amapá

APS - Amigos Para Sempre

CAC - Caçadores, Atiradores e Coletores

CBM – Corpo de Bombeiro Militar

CE – Ceará

CIODS - Centro Integrado de Operações de Defesa Social do Estado do Amapá

CR – Certificado de Registro

COLOG – Comando Logístico do Exército

CRAF – Certificado de Registro de Arma de Fogo

CV – Comando Vermelho

DFPC – Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados

DHPC/AP - Delegacia de Homicídios da Polícia Civil do Amapá

ED – Estatuto do Desarmamento

FBSP - Fórum Brasileiro de Segurança Pública

FTA - Família Terror Amapá

GRU – Guia de Recolhimento da União

GSI-PR – Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República

GT – Guia de Tráfego

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IAPEN - Instituto de Administração Penitenciária do Amapá

LGBT – Lésbicas, gays, bissexuais e transgênero

MP – Ministério Público

OM – Organização Militar

OPIP – Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas

PC – Polícia Civil

PCC – Primeiro Comando da Capital

PF – Polícia Federal

PCE – Produtos Controlados pelo Exército

PF – Pessoa Física

PJ – Pessoa Jurídica

PM – Polícia Militar

RJ – Rio de Janeiro

RN - Rio Grande do Norte

SIGMA - Sistema de Gerenciamento Militar de Armas

SINARM – Sistema Nacional de Armas

SP – São Paulo

SisFPC - Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados

TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido

UCA - União do Crime Amapá

UNODC – Gabinete das Nações Unidas contra a Droga e o Crime

INTRODUÇÃO

A presente dissertação tem como tema central a relação entre o número de armas apreendidas e o número de mortes perpetradas com o seu uso no município de Macapá, no período entre 2015 e 2019, pontuando os bairros de maior incidência, visando subsidiar a Secretaria de Segurança Pública no Estado do Amapá, de forma a fortalecer políticas públicas que controlem a circulação e uso de armas de fogo. A publicação do Atlas da Violência no Brasil (2018) mostrou que em 2017 houve 65.602 homicídios no Brasil, equivalente a uma taxa de aproximadamente 31,6 mortes para cada 100.000 habitantes, tratando-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país. O grande número de mortes de jovens e o aumento da violência letal contra LGBT, mulheres e negros, se destacou no estudo (CERQUEIRA et al, 2018).

A Evolução da taxa de homicídio no período entre 2007 e 2017 foi bastante diferenciada nas regiões brasileiras. Enquanto no Sudeste e Centro Oeste a taxa diminuiu, na região Sul estabilizou, porém, no Norte e Nordeste, observou-se um crescimento dessa taxa, (Cerqueira et al, 2019). De acordo com Manso e Dias (2018, *apud* CERQUEIRA et al, 2019, p. 7) “essa crescente da letalidade no Norte e Nordeste, possivelmente tenha sido influenciado pela guerra de facções criminais deflagradas entre junho e julho de 2016, entre os dois maiores grupos de narcotraficantes do país, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho” e “em virtude do Brasil ter se tornado numa posição estratégica para exportação de droga para África e Europa, devido a diminuição da produção de cocaína na Colômbia desde 2000 e o aumento da produção peruana e boliviana”, conforme UNODC (2015 *apud* Cerqueira et al, 2019, p. 7).

No estado do Amapá, foram registrados 177 homicídios por uso de arma de fogo em 2017, menos que em 2016, em que foram registrados 222 homicídios. Entretanto, se formos observar, houve um crescimento considerável na taxa de homicídio por cada 100.000 habitantes em dez anos, crescendo de 9,4 em 2007 para 22,2 em 2017 e, isso causa preocupação em virtude do Amapá ser um estado novo (apenas 30 anos de criação), constituído por 16 Municípios, tendo como capital a cidade de Macapá, com uma população de 829 mil habitantes (IBGE, 2018). De acordo com Cerqueira (2018), o percentual de homicídios com o uso de arma de fogo entre os anos de 1980 e 2016 aumentou de 40% para 71% o que, segundo os pesquisadores, foi devido a uma

“verdadeira corrida armamentista”, em virtude de no início dos anos 80, ter começado no Brasil um processo de estagnação econômica, ocasionando um processo de migração da população para os grandes centros urbanos, aumentando as tensões sociais, não conseguindo o Estado suprir a segurança, fazendo com que a população procurasse adquirir armas de fogo em uma tentativa de autodefesa.

O medo e a constante insegurança, somada a descrença da população no poder público de garantia da segurança e integridade física, leva a população a acreditar que se armar é a melhor alternativa, contrapondo-se a alguns especialistas que defendem que se armar implicaria no aumento da criminalidade com o uso de tal recurso. Segundo (CERQUEIRA et al, 2019), há um consenso entre pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, de que mais armas significa mais crimes e que quanto mais armas as pessoas tiverem em casa, maior a possibilidade dessas armas serem roubadas e extraviadas. Diversos países do mundo, na tentativa de mitigar ocorrências envolvendo armas de fogo, têm proposto ações, programas, projetos e leis a fim de conter essa prática. No Brasil, houve a promulgação da Lei 9437/1997, que instituiu o Sistema Nacional de Armas (SINARM) – com a finalidade de reduzir o acesso a armas e determinou como crime o porte ilegal de armas e que posteriormente foi revogada pela Lei do Desarmamento em 2003, com o intuito de controlar tanto a disponibilidade de armas de fogo quanto a concessão de novas à população (SCORZAFAVE et al, 2015, p. 477).

Entretanto, o aumento da criminalidade no Brasil, principalmente no que diz respeito a mortes com o uso de armas de fogo, tem ocasionado preocupação e retomado a discussão sobre a eficácia do Estatuto do Desarmamento, aprovado pela Lei nº 10.826/2003 e regulamentado pelo Decreto nº 5.123/2004. Nesse contexto, no dia 15 de janeiro de 2019, o presidente da República, expediu um decreto que altera o Estatuto do Desarmamento, principalmente no item que diz respeito à posse de armas, onde o indivíduo precisa declarar a efetiva necessidade de ter uma arma de fogo e também, no tempo de validade do registro de posse, que alterou de 5 para 10 anos. Segundo Franco (2019), dados da Polícia Federal (PF), requeridos pelo Instituto Sou da Paz, mostram que a quantidade de armas vendidas no comércio legal entre 2004 e 2017 já supera o número de unidades entregues voluntariamente por meio da campanha do desarmamento, criada em 2004.

Várias têm sido as discussões sobre armar ou desarmar a população brasileira e que influência terá em relação ao aumento ou não dos casos de mortes impetradas com o seu uso. Diversos estudos têm abordado esse tema e a maioria dos estudiosos defende que a liberação de armas para a população implicará em um aumento da criminalidade. Conti (2017), em sua análise, mostra que 90% das revisões de literaturas estudadas são contrárias à visão de “mais armas, menos crimes”. De acordo com dados constantes no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (ABSP, 2018), foram apreendidas 119.484 armas de fogo no ano de 2017, sendo que dessas, 94,9% não foram cadastradas no Sistema da Polícia Federal (SINARM) e 13.782 armas legais foram perdidas, extraviadas ou roubadas, ou seja, 11,5% do total de armas apreendidas no referido ano. Também foram registradas 63.895 mortes violentas intencionais em 2017 (55.900 homicídios dolosos; 2.460 latrocínios e 955 lesões corporais seguidas de mortes), sendo que os estados com maiores taxas foram Rio Grande do Norte (RN), Acre (AC) e Ceará (CE). No Amapá foram apreendidas 324 armas de fogo, em 2017, e foram registrados 352 homicídios.

Nesse contexto, surge a problemática: o número de armas de fogo apreendidas, que estavam em circulação, influenciou na redução ou no aumento do número de mortes perpetradas com o seu uso no Município de Macapá no período de 2015 a 2019? Para tanto, objetivando analisar o número de armas de fogo que estavam em circulação e foram apreendidas no município de Macapá, relacionando com o número de mortes perpetradas com o seu uso, no período supracitado, a presente dissertação dividir-se-á em duas partes, sendo a primeira referente à contextualização teórica, através de revisão literária, de modo a expor estudos a nível nacional e local, que vão de encontro à temática em questão.

E a segunda, sobre a abordagem metodológica do estudo empírico em si, que traz os seguintes objetivos específicos: quantificação das armas apreendidas, classificando-as quanto ao tipo, a marca e o calibre; quantificação e classificação dos tipos de mortes quanto à natureza, o sexo, a faixa etária e o bairro; ordenação dos bairros de acordo com o número de armas de fogo apreendidas anualmente e o número de incidência de mortes por armas de fogo e, por fim; relacionar o quantitativo de armas de fogo que estava em circulação e foram apreendidas anualmente com o quantitativo de mortes perpetradas com o uso das mesmas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019.

PARTE I - CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA: Revisão de literatura

CAPÍTULO 1 – PARTE TEÓRICA

1. SURGIMENTO DA ARMA DE FOGO

Há registros de que as armas estão presentes na vida humana desde os tempos primórdios. No período Paleolítico (8.000 a 5.000 a. C.), também conhecido como Idade da Pedra Lascada, os homens das cavernas usavam pedras amoladas e amarradas em galhos para matarem suas caças. No início da Idade dos Metais (3.000 a 1.000 a. C.), o aço passou a ser utilizado para fabricar espadas, lanças e machados, então denominadas armas brancas. Contudo, nada foi mais marcante nessa área, que a descoberta da pólvora pelos chineses, no século IX (801 a 900 d.C.). Pólvora é a mistura de salitre, enxofre e carvão vegetal que explode em contato com o fogo. Começou sendo usada para atirar pedras (HOLMES, 2012).

Foi a partir da descoberta da pólvora que, pode-se dizer, o mundo mudou radicalmente. A descoberta da pólvora foi mais marcante até que as bombas de átomo e nêutrons. Assim, às guerras, acrescentaram-se canhões, aperfeiçoados pelos árabes, no século XIII, quando passaram a ser feitos de madeira e reforçados com cintas de ferro. Nesse processo evolutivo, no século XIV, surgem os primeiros canhões de bronze, mais seguros e mais potentes (DA COSTA E SILVA, 2020). Nesse ínterim, não se pode deixar de citar os mosquetes, também chamados de arcabuzes e carabinas que, segundo Monteiro (2003, p. 01):

[...] referiam-se a pequenas armas de fogo, dotadas de fecho de roda, portáteis o suficiente para não requererem o uso de um descanso de apoio para o cano. Já no século XVII, o termo arcabuz usava-se para definir uma arma dotada de fecho de roda mecânica, sem mecha, enquanto que o termo mosquete era atribuído a uma arma que requeria o uso de um descanso para suportar seu peso, que poderia atingir os 10 quilos. Acredita-se que o Duque de Alba introduziu o mosquete de mecha em Espanha em meados do século XVI.

Segundo Bertonha (2021) o primeiro revólver que foi patenteado, tinha o tambor giratório, capaz de disparar vários tiros, se o gatilho fosse pressionado seguidamente. Este, foi criado por Samuel Colt, em 1835. O manuseio era simplificado, no intento de ser ágil e potencializar a velocidade do projétil, para que este tivesse melhor direcionamento e balanceamento. Nascimento (2018, p. 12) descreve tanto o criador, Colt, quanto a arma, como:

[...] um cidadão americano, e oficial da marinha, que desenvolveu o revólver Colt, uma arma com capacidade para cinco ou seis munições, arma esta, revolucionária para a época, e que até os dias de hoje, tem seu modo de funcionamento utilizado pelas mais diversas indústrias bélicas em todo o mundo.

Ainda, nos Estados Unidos, em 1893, desenvolvida por Hugo Borchardt, surge a primeira pistola semiautomática do mundo, a Borchardt C-93, produzida em larga escala, pela empresa alemã Ludwig Loewe & Company. Isso despertou grande interesse nos ambientes militares, vez que esta arma, denominada metralhadora, era capaz de disparar centenas de tiros por minuto. Desde então, as armas ganharam tamanhos, modelos e especificações variadas, como os de calibres .38 e .45, adotados pelos exércitos, no começo do século XX (BERTONHA, 2021).

Antes, porém, cabe trazer à tona, algumas definições sobre o que é arma, a saber. Segundo o Dicionário Online de Português (2021), arma é um substantivo feminino, que serve para atacar ou defender. Este mesmo dicionário, define 4 tipos de armas. A arma branca, como aquela feita de ferro ou aço polido, munida de ponta e gume. A arma de arremesso, como aquela que se atira de longe (seta, flecha ou dardo), a arma curta, como a que serve para atacar de perto, como o punhal e a arma de fogo, como aquela que utiliza a força de um explosivo para o disparo.

Contudo, para a área da Criminalística, a definição de arma de fogo é mais detalhada, trazendo especificações como canos, projéteis, gases, combustão e pólvora, que produzem o tiro, conforme destaca França (2008, p. 93):

São peças construídas de um ou dois canos, abertos numa das extremidades e parcialmente fechados na parte de trás, por onde se coloca o projétil, o qual é lançado à distância através da força expansiva dos gases pela combustão de determinada quantidade de pólvora. Produzido o tiro, escapam pela boca da arma o projétil ou projéteis, gases superaquecidos, chama, fumaça, grânulos de pólvora incobusta e, em alguns casos, a bucha.

Em outras palavras, as armas de fogo arremessam seus projéteis através dos gases da combustão da pólvora, sendo, portanto, térmicas e termodinâmicas, projetadas por engenheiros mecânicos e metalúrgicos (TOCCHETTO, 2005). Neste contexto, se há área criminalística, é porque há crime e, nesse caso, crime com armas e armas de fogo, seja este cometido pelo crime organizado ou não.

Assim, observa-se que as armas foram além da utilização militar, e adentraram áreas como a aquisição particular, defesa pessoal, assim como na área esportiva, chegando às olimpíadas, para competições de Carabina 3 posições, Carabina de ar, Pistola de ar, Fossa Olímpica e Skeet. Há também a prova feminina Pistola 25m e as provas masculinas: Pistola de tiro rápido, Pistola de 50m e Fossa Double.

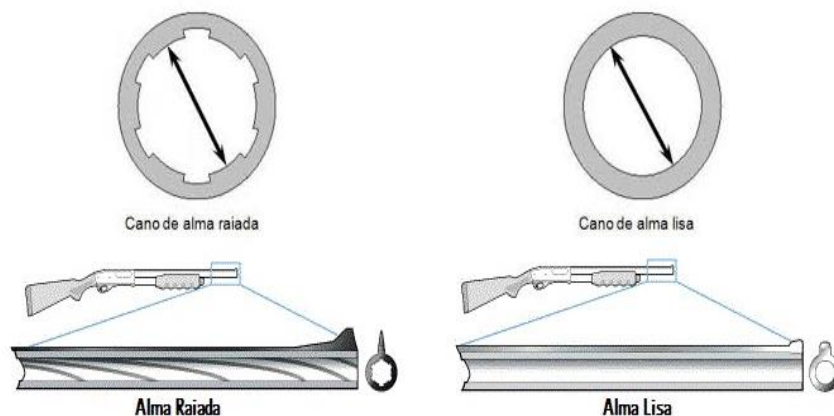
Houve, portanto, constante e contínua evolução na fabricação dessas armas, e hoje, existe uma infinita gama de fabricantes, modelos, calibres e finalidades, o que nos leva à classificação destas.

1.1 CLASSIFICAÇÃO GERAL DAS ARMAS DE FOGO

São partes de uma arma de fogo: cano ou tubo, câmara de expansão dos gases, culatra, sistema de iniciação ou inflamação, sistema de segurança, sistema de mira, cabo ou dispositivo de ancoragem, municionador ou carregador.

Segundo Rabelo (1967), as armas de fogo possuem 5 classificações: quanto à alma do cano; quanto ao sistema de carregamento; quanto ao sistema de inflamação; quanto ao funcionamento e, quanto à mobilidade e ao uso. Detalhar-se-á cada classificação, conforme figuras a seguir.

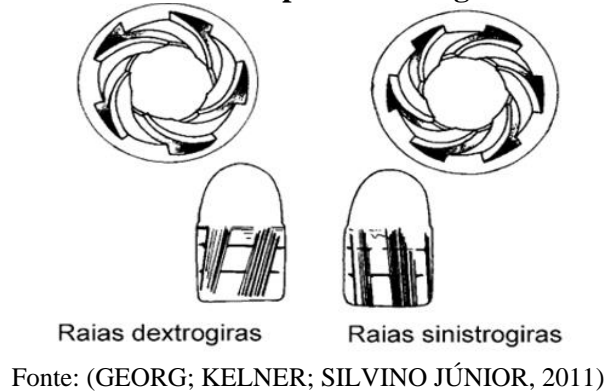
Figura 1 – Quanto à alma do cano



Fonte: (GEORG; KELNER; SILVINO JÚNIOR, 2011)

A figura 1, retrata a alma do cano, que pode ser lisa ou raiada; assim como o número de raias, que pode ser par ou ímpar e a ímpar, por sua vez, pode ser dextrogiras ou sinistrógiras, conforme figura 2.

Figura 2 – Canos raiados ímpares dextrogiras e sinistrógiras



Quanto ao sistema de carregamento, a arma de fogo pode ser de antecarga e de retrocarga. A de antecarga, tanto o projétil quanto o propelente, são carregados através da boca do cano, como as pederneiras, conforme figura 3.

Figura 3 – Pederneiras, projétil e propelente carregados através da boca do cano



Fonte: (ZARDO, 2017)

Já a de carregamento pela culatra, isto é, retrocarga, tanto o projétil quanto o propelente são introduzidos pela parte traseira do cano, com cutrata de recarga, conforme figura 4.

Figura 4 – Pistola Taurus, PT 100, projétil e propelente carregados pela parte traseira



Fonte: (TOCCHETTO, 2005)

Em se tratando de sistema de inflamação, pode ser por mecha, também denominado obsoleto, como os arcabuzes, carabinas e mosquetes, segundo a figura 5 retrata.

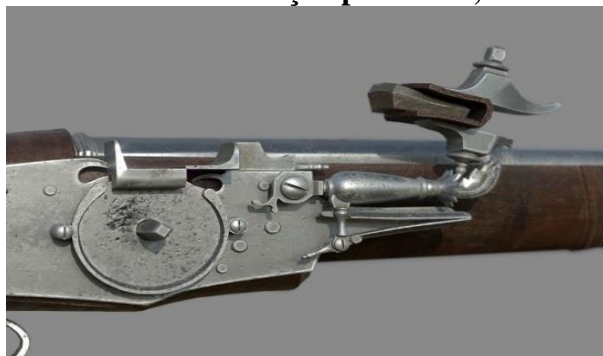
Figura 5 – Sistema de inflamação, com fecho de mecha



Fonte: Fonte: (TOCCHETTO, 2005)

Além do sistema de inflamação por mecha, há o sistema de inflamação por atrito. São as armas com fecho de roda, também conhecidas como wheellock, um mecanismo de roda de fricção que causa uma faísca ao disparar a arma de fogo, conforme figura 6.

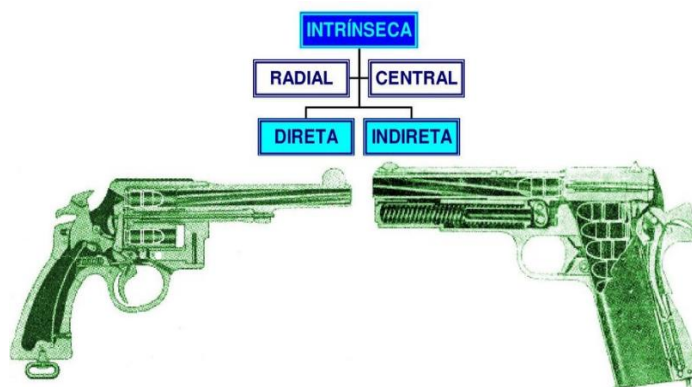
Figura 6 – Sistema de inflamação por atrito, com fecho de roda



Fonte: (DA COSTA E SILVA, 2020)

Há ainda outro tipo de sistema de inflamação por percussão extrínseca, que possuem a espoleta separada da carga da pólvora e do projétil e, a intrínseca, que tem cartucho de munição e espoleta como um conjunto. Esta, pode ser radial direta e central indireta, conforme figura 7.

Figura 7 – Sistema de inflamação por percussão intrínseca, radial direta e central indireta



Fonte: (DA COSTA E SILVA, 2020)

As armas que possuem o percussor montado no cão, como uma extensão do cão, são as de percussão direta. As que possuem o percussor independente do cão, são as de percussão indireta.

A quarta classificação descrita por Rabelo (1967) trata-se do funcionamento dessas armas. Há as de tiro unitário simples, que é recarregada manualmente, suportando

um tiro por vez, conforme figura 8 e; as de tiros múltiplos, que possuem armazenamento interno para vários disparos, antes de recarregá-la novamente, conforme figura 9.

Figura 8 – Arma de tiro unitário



Figura 9 – Arma de múltiplos tiros



Fonte: (GEORG; KELNER; SILVINO JÚNIOR, 2011)

Nesse mesmo sistema, existem ainda as armas de repetição não automáticas, que necessitam de ação manual, para alimentar novamente a câmara, com uma munição que pode estar disponível em carregadores, tambores ou tubos/receptáculos, conforme figura 10.

Figura 10 – Arma de repetição não automática



Fonte: (CONTI, 2017)

Há as semiautomáticas, que utilizam a energia produzida de um cartucho disparado para o ciclo de ação da arma de fogo, que consiste em ejetar o cartucho recém-disparado e avançar um novo cartucho em posição de disparo (figura 11) e; as automáticas, que usam a força do projétil para expelir e ejetar o cartucho e recarregar uma nova munição. Normalmente esses tipos de armas atiram enquanto o gatilho estiver puxado e tiver munição (figura 12).

Figura 11 – Arma semiautomática



Figura 12 – Arma automática



Fonte: (CONTI, 2017)

Rabelo (1967) esclarece como quinta e última classificação, as armas quanto à sua mobilidade e uso, que se processou a partir das armas coletivas para as individuais, do canhão para a pistola, das coletivas às individuais. Georg, Kelner e Silvino Júnior (2011, p. 12), assim descrevem:

As armas coletivas são exclusivamente militares e necessitam de mais de uma pessoa para a plena utilização da mesma, possuem dimensões maiores e são pesadas e usadas em benefício de um grupo. As armas individuais são aquelas utilizadas por uma pessoa só, para defesa pessoal e de uso geral.

Como exemplos de armas coletivas são as metralhadoras (figura 13), morteiros (figura 14), fuzis (figura 15) e canhões (figura 16).

Figura 13 – Metralhadora



Fonte: Google, 2022

Figura 14 - Morteiro



Fonte: Google, 2022

Figura 15 – Fuzil



Fonte: Google, 2022

Figura 16 - Canhão



Fonte: Google, 2022

Quanto à mobilidade, são fixas (deslocando-se apenas na vertical e na horizontal, como os canhões e metralhadoras antiaéreas); móveis (quando a arma pode ser deslocada de sua posição para outra, mediante tração animal, motora ou automotriz); semiportáteis (quando dividida em arma e suporte, como o morteiro) e, portáteis (conduzidas por um único homem) (GEORG; KELNER; SILVINO JÚNIOR, 2011).

As armas portáteis podem ser divididas em longas e curtas. As longas, são construídas para operar com ambas as mãos do atirador e exigem um apoio, no ombro para a coronha (como o fuzil, na figura 16). As curtas, são as destinadas para operar com uma ou com as duas mãos, não necessitando do apoio no ombro, como as pistolas, as garruchas e os revólveres (figura 17) GEORG; KELNER; SILVINO JÚNIOR, 2011).

Figura 17 – Arma portátil curta



Fonte: Google, 2022

Portanto, segundo Georg, Kelner e Silvino Júnior (2011), para a balística forense, as armas de fogo são denominadas de perfuro contundentes, capazes de produzir lesões que causam ao mesmo tempo perfuração e ruptura dos tecidos com ou sem laceração além de esmagamento deles. Esse tipo de arma, são artefatos de arremesso que utilizam, para expelir seus projeteis, a força expansiva dos gases resultantes da combustão da pólvora, nos quais os disparos provocavam uma chama na saída do projétil pelo cano.

1.1.1 Munições

A munição “é o conjunto de cartuchos necessários ou disponíveis para uma arma ou uma ação qualquer em que serão usadas armas de fogo” (MANAUS, 2012, p. 9). Já o cartucho é um tubo geralmente de metal, composto por projétil, estojo, propelente e espoleta, conforme figura 18.

Figura 18 – Cartucho e seus componentes



Fonte: (MANAUS, 2012)

O projétil (1) é uma massa, normalmente feita de liga de chumbo, que passa pelo cano da arma e atinge o alvo. Para tanto, a energia que o impulsiona, é obtida pelo propelente (3), pólvora, que ao queimar, produz gases e pressiona o estojo (2) para expelir o projétil. A pólvora queima mediante a quantidade de calor obtida através do elemento iniciador, contido dentro da espoleta (4). A figura 19 mostra as partes do projétil.

Figura 19 – Partes de Projétil



Fonte: (Autora, 2022)

1.2 AQUISIÇÃO DE ARMA DE FOGO NO BRASIL

No Brasil, há diferenciação de aquisição de armas de fogo pelo cidadão civil (Pessoa Física - PF), pela pessoa jurídica (PJ) e pelas forças armadas e demais polícias. Para pessoas físicas, é a regulação associada a armas ou produtos vinculados a armas, devem declarar se é para autodefesa ou esporte e, então, determinar-se-á, se será porte ou posse de arma. Ressalta-se, porém, a diferença entre porte e posse, a saber: “A posse consiste em manter no interior de residência (ou dependência desta) ou no local de trabalho a arma de fogo. O porte, por sua vez, pressupõe que a arma de fogo esteja fora da residência ou local de trabalho” (SOUSA, 2011, p. 01).

Conforme Figueiredo e Marques (2021), é a Polícia Federal que concede permissões para civis por motivos de defesa pessoal, geralmente pedidas por indivíduos cujo risco de vida é maior, como promotores, juízes e defensores públicos, em alguma medida, como poder de polícia. Mas, cabe ao Exército a reponsabilidade de fiscalizar os Produtos Controlados (PCE), tanto para Pessoas Jurídicas, como empresas (produtos químicos), faculdades federais e estaduais, entre outras entidades.

Essas diferenças, procedimentos e a discricionariade das autoridades em relação à autorização, aquisição e utilização de armas de fogo e munição estão regulamentadas na Lei nº 10. 826/2003, denominada de Estatuto do Desarmamento (ED), por meio dos Decretos presidenciais de 2019 números 9. 845; 9.846; 10.030, e 10.629, de 2021. Na legislação supracitada ainda estão dispostos os requisitos como idade, comprovação da necessidade, a capacidade psicológica e curso de capacitação e aptidão.

1.2.1 Forças Armadas e Poder de Polícia

A aquisição de armas de fogo por militares das forças armadas é regida por uma vasta legislação, a saber: Lei nº 10.826 de 22 de dezembro de 2003; Decreto nº 10.030 - 30 de setembro de 2019; Decreto nº 9847 – 25 de Junho de 2019; Decreto nº 9845 - 25 de junho de 2019; Portaria nº 137 - COLOG – de 08 de novembro de 2019; Portaria nº 126 - COLOG, de 22 de outubro de 2019; Portaria nº 118 - COLOG, de 4 de outubro de

2019; Instrução Técnico-Administrativa nº 14, de 4 de dezembro de 2017 e; ITA nº 10 - DFPC, de 04 julho de 2017.

Conforme a DFPC (2019) militares das Forças Armadas (da ativa, da reserva remunerada ou reformados) podem adquirir até 06 armas no total, distribuídas entre uso permitido ou restrito e,

A Aquisição poderá ser na indústria, no comércio, por importação ou por transferência de propriedade. Estas armas de não devem ser brasonadas nem marcadas com o nome ou distintivo da instituição. Poderá ser autorizada a aquisição de armas em quantidade superior, em caráter excepcional, desde que caracterizados os fatos e as circunstâncias que justifiquem a aquisição (DFPC, 2019, p. 01).

Os oficiais, subtenentes e sargentos de carreira, em serviço ativo ou na inatividade, poderão adquirir até três armas brasonadas, indistintamente, dentre pistolas e revólveres calibre .45 ou pistolas calibres 9mm. Os militares que já possuírem armas de fogo em quantidade superior ao previsto terão a propriedade dessas armas assegurada.

Segundo art. 14, da Portaria nº 126, de 22 de outubro de 2019, além das armas automáticas, é vedada a autorização para a aquisição de armas de fogo para os militares:

- I - em cursos/estágios de formação (de militares de carreira ou da reserva);
- II - prestando o Serviço Militar Inicial;
- III - praças com comportamento mau ou insuficiente;
- IV - reformados, inaptos em laudo de aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo; ou
- V - respondendo a inquérito policial ou processo criminal por prática de crime doloso contra a vida humana.

O requerimento para aquisição e acessórios, devem seguir o disposto na Portaria nº 137, de 08 de novembro de 2019. Além disso, deve apresentar documento que comprove a que força armada serve e o comprovante de pagamento gerado pela Guia de Recolhimento da União (GRU), que constará a Unidade Gestora, a Gestão, o nome da unidade, o código de recolhimento, o número de referência e o valor pago pela arma. Caso o militar seja reformado, deve apresentar o laudo de aptidão psicológica para manuseio de arma de fogo. O DFPC (2019, p. 2) ainda informa:

O adquirente deverá protocolar a documentação junto a OM/OPIP (Organização Militar / Órgão Pagador de Inativos e Pensionistas) de vinculação do militar. A autorização para aquisição da arma de fogo será emitida no próprio despacho do requerimento pela OM/OPIP de vinculação. Após autorização para aquisição de munição emitida no próprio despacho do

requerimento pela OM/OPIP de vinculação, as tratativas da compra, o envio da autorização para aquisição de arma ao fornecedor e a emissão da nota fiscal devem ser realizados diretamente entre o adquirente e o fornecedor (comércio varejista ou indústria).

Ressalta-se a necessidade desse registro ser publicado em documento oficial de caráter permanente da OM/OPIP de vinculação do adquirente, mediante requerimento do interessado. Após os primeiros procedimentos, registra-se a arma de fogo no Sistema de Gerenciamento Militar de Armas (SIGMA), segundo Portaria nº 126, de 22 de outubro de 2019. Para tanto, leva-se a cópia da identidade militar do adquirente; a nota fiscal da arma e a Cópia do Requerimento para a aquisição da arma de fogo, devidamente autorizado e protocolado pela OM/OPIP de vinculação. Depois de registrada, a OM/OPIP de vinculação do adquirente deverá cadastrar ou solicitar o cadastro da arma no SIGMA a uma Organização Militar do Sistema de Fiscalização de Produtos Controlados (SisFPC).

O DFPC (2019) ainda informa que o CRAF será emitido pela OM do SisFPC de vinculação. Somente depois de cadastrada no SIGMA e mediante a apresentação do CRAF, a arma de fogo poderá ser entregue ao adquirente, com a GT expedida pelo fornecedor. Porém, se possuir porte de arma de fogo, não necessita da guia de trânsito. O recebimento do CRAF e da arma de fogo pelo adquirente caracterizam a conclusão do processo de aquisição.

Em se tratando de aquisição, registro e recebimento de armas de fogo por Policiais Militares (PMs), Bombeiros Militares (CBM), agentes da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN) e agentes do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República (GSI-PR) a legislação é a mesma da que rege as Forças Armadas, acrescentando contudo, a Portaria nº 136, de 8 de novembro de 2019. Segundo o DFPC (2019), os demais poderes de polícia supracitados, podem adquirir até 04 armas de fogo. Contudo,

Não é dispensada a caracterização da efetiva necessidade se presentes outros fatos e circunstâncias que a justifiquem, inclusive para a aquisição de armas de fogo de uso permitido em quantidade superior a esse limite. As armas de fogo não devem ser brasonadas nem marcadas com o nome ou distintivo do órgão ou corporação (DFPC, 2019, p. 4).

Para adquirir a arma e demais acessórios, precisa-se preencher o requerimento, conforme Portaria nº 136, de 8 de novembro de 2019, mais o comprovante do pagamento da taxa de aquisições de PCE, que constará a Unidade Gestora, a Gestão, o nome da unidade, o código de recolhimento, o número de referência e o valor pago pela arma, gerados pela GRU.

Com o comprovante da capacidade técnica e da aptidão psicológica para o manuseio de arma de fogo, ressalvados os casos de dispensa previstos na Lei nº 10.826/2003, o adquirente deverá protocolar a documentação junto a Órgão de vinculação. Mediante esses procedimentos iniciais, a autorização para aquisição da arma de fogo será emitida no próprio despacho do requerimento pelo Órgão de vinculação do adquirente, com validade de cento e oitenta dias, devendo ser apresentada ao fornecedor por ocasião da aquisição (DFPC, 2019). Ressalta-se que:

Os dados da arma e do adquirente devem constar de registros próprios do órgão de vinculação e cadastrados no SIGMA. Após o registro da arma, o cadastro no SIGMA deverá ser solicitado ao Serviço de Fiscalização de Produtos Controlados da Região Militar (SFPC/RM) ou Organização Militar (OM) do SisFPC por esta designada. A solicitação do cadastro deve ser feita por repartição integrante da estrutura organizacional do órgão ou corporação, designada para essa finalidade (DFPC, 2019, p. 7).

O cadastro no SIGMA constará de arquivo eletrônico em lote (AEL), conforme as orientações e documentação comprobatória prevista na Portaria nº 136/19, supracitada. O cadastro e o registro de arma de fogo de integrante da Agência Brasileira de Inteligência, ficará restrito ao número da matrícula funcional, na forma prevista no Decreto nº 9.847/2019. Conforme o DFPC (2019, p. 8):

O CRAF será expedido pelo respectivo órgão ou corporação, após o recebimento do número SIGMA da arma. A arma de fogo deverá ser entregue ao adquirente depois de cadastrada no SIGMA e mediante a apresentação do CRAF, com a guia de tráfego expedida pelo fornecedor. O recebimento do CRAF e da arma de fogo pelo adquirente caracterizam a conclusão do processo de aquisição.

O DFPC (2019) traz ainda a informação de que, a aquisição de armas de fogo de uso restrito pelos integrantes das Polícias Federais e das Polícias Cíveis dos Estados e do Distrito Federal, da ABIN, do GSI e das Polícias e dos Corpos de Bombeiros Militares dos Estados e do Distrito Federal deverá ser precedida de autorização do Comando Logístico. No caso dos Policiais e Bombeiros Militares dos Estados e do Distrito Federal,

a aquisição seguirá, no que couber, os mesmos procedimentos previstos na Portaria nº 136/19.

1.2.2 Sociedade Civil e o Estatuto do Desarmamento

Diversos países do mundo, na tentativa de mitigar ocorrências envolvendo armas de fogo, têm proposto ações, programas, projetos e leis a fim de conter o número de armas de fogo no país, tais como: Canadá, desde 1995; Nova Zelândia na década de 1990, com o licenciamento de armas de fogo, com a finalidade de “reduzir a repercussão pública causada por crimes violentos no país”; Colômbia – que proibiu o porte de armas de fogo em Bogotá e Cali nos finais de semanas e feriados; El Salvador – 2005 tornou ilegal o porte de armas em lugares públicos, tais como parques, escolas e praças; Japão – proibido o porte de armas desde o final da segunda guerra mundial (SOUZA, 2020). No Brasil, houve a promulgação da Lei 9437/1997, que:

Institui o Sistema Nacional de Armas (SINARM) – com a finalidade de reduzir o acesso a armas e determinou como crime o porte ilegal de armas e que posteriormente foi revogada pela Lei do Desarmamento em 2003, aprovado pela Lei nº 10.826/2003 e regulamentado pelo Decreto nº 5.123/2004, com o intuito de controlar tanto a disponibilidade de armas de fogo quanto a concessão de novas à população (OLIVEIRA JÚNIOR, 2019, p. 1).

O Estatuto do Desarmamento visa estreitar a fiscalização de armamento nas mãos dos cidadãos brasileiros, conforme resume o art. 6º, *caput*: “É proibido o porte de arma de fogo em todo o território nacional, salvo para os casos previstos em legislação própria e para”: [...]. Isto é, o porte de arma é proibido como regra, mas há exceções em casos específicos como os integrantes das Forças Armadas, Polícias, praticantes desportivos, Caçadores, Atiradores e Coletores (CAC).

Figueiredo e Marques (2021) destacam os requisitos e trâmites os quais as PF e a PJ possam entrar com pedido de emissão de um Certificado de Registro (CR), documento este que prova a capacidade de se adquirir um produto controlado. Para as PFs, requisitos como maior de 18 anos, ser filiado a um clube de tiro, ter idoneidade moral, sem antecedentes criminais em nenhuma justiça brasileira, capacitação técnica, laudo

psicológico e local adequado para guarda do acervo, segundo regula a Portaria nº 51/COLOG, art. 2º, de 8 de setembro de 2015.

Além do CR, que é uma permissão para aquisição de produto controlado, o Certificado de Registro de Arma de Fogo (CRAF), também se faz necessário, pois o CRAF é a identificação da arma e onde contém todas as informações necessárias sobre esta. É um documento obrigatório, autorizado pelo Exército, autorizando o uso dessa arma tanto por atividade de colecionamento, de tiro desportivo ou de caça, segundo regulamentado na Portaria nº 125/COLOG, art. 6º, de 22 de outubro de 2019 (FIGUEIREDO; MARQUES, 2021).

Senão, considera-se que a arma de fogo para fins de coleção fica no local do acervo, vez que não há necessidade de transportá-la, contrário às atividades de caça e práticas de tiro, que por ter que transportar para os locais de uso, precisa-se de porte de arma, permitido pelo Guia de Tráfego (GT). Nesse Guia, consta o tipo de arma, a munição, os locais nos quais será utilizada, conforme preconiza a Portaria nº 150/COLOG, de 5 de dezembro de 2019. Segundo a DFPC (2019, p. 01):

Para se filiar a um clube de tiro, de acordo com a nova portaria nº 28/COLOG, de 2017, que emendou a portaria nº 51/2015, basta o CAC apresentar a sua declaração de habitualidade de um clube de tiro ou de caça, o que significa que deverá comparecer pelo menos 8 vezes em um período de um ano.

É um processo burocrático e rigoroso, vez que se trata de objetos que possuem capacidade letal tanto para quem a possui quanto para o outro. Por isso, o porte de armas ser uma questão de excepcionalidade e, não de regra. Ainda assim, há determinadas lacunas na lei as quais muito se tem explorado, como por exemplo, ao filiar-se a um clube de tiro (em vários espalhados pelo Brasil), o indivíduo que deseja andar armado, ao ser fiscalizado portando arma de fogo, basta dizer que está se deslocando de um clube a outro, utilizando a GT como um porte de arma velado.

Diante de tal fato, Figueiredo e Marques (2021) alegam que a forma como esse direito foi instituído não está interpretado conforme o que o legislador previu, vez que o porte em trânsito não é equivalente ao porte de arma, o que facilita o trânsito dessas armas em todo o território nacional. E isso, em se tratando desses grupos específicos, pois em

se tratando de população em geral, o medo e a constante insegurança, somada à descrença no poder público de garantia da segurança e integridade física, leva a população a acreditar que se armar é a melhor alternativa, contrapondo-se a alguns especialistas que defendem que se armar implicaria no aumento da criminalidade com o uso de tal recurso.

Segundo Cerqueira et al (2018), há um consenso entre pesquisadores, tanto nacionais quanto internacionais, de que mais armas significa mais crimes e que quanto mais armas as pessoas tiverem em casa, maior a possibilidade dessas armas serem roubadas e extraviadas. Entretanto, o aumento da criminalidade no Brasil, principalmente no que diz respeito às mortes com o uso de armas de fogo, tem ocasionado preocupação e retomado a discussão sobre a eficácia do Estatuto do Desarmamento.

Soares, 2014 (p. 10) diz que “apesar da proibição da posse de arma de fogo e das políticas de apreensão dessas armas, ainda é grande o número de armas de fogo apreendidas e dos homicídios causados por elas”. De acordo com Cerqueira et al (2018, p. 70;71):

Um ponto importante é que o Estatuto do Desarmamento, ainda que não seja uma panaceia para todos os problemas de violência letal, interrompeu a corrida armamentista no país que estava impulsionando as mortes violentas. (...) se não fosse essa lei, os homicídios teriam crescido 12% além do observado.

O presidente da República do Brasil, no dia 15 de janeiro de 2019, expediu um decreto que altera o Estatuto do Desarmamento, principalmente no item que diz respeito à posse de armas, onde a pessoa precisa declarar a efetiva necessidade de ter uma arma de fogo e também no tempo de validade do registro de posse que alterou de 5 para 10 anos. Dados da Polícia Federal, requeridos pelo Instituto Sou da Paz mostram que a quantidade de armas vendidas no comércio legal entre 2004 e 2017 já supera o número de unidades entregues voluntariamente por meio da campanha do desarmamento, criada em 2004 (FRANCO, 2018).

Como até agora é polêmica a discussão sobre armar ou desarmar a população brasileira, diversos estudos têm abordado esse tema e muitos concluem que a liberação de armas para a população implicará em um aumento da criminalidade (CONTI, 2017). Conforme Cerqueira et al (2019, p. 78):

Em 2016, 56 pesquisadores brasileiros e estrangeiros que produziram e publicaram pesquisas sobre os efeitos das armas afirmaram que o relaxamento do Estatuto do Desarmamento sobre o controle do acesso às armas de fogo implicará mais mortes e mais insegurança no País.

Portanto, a grande questão da eficácia do estatuto do desarmamento é que, se um número maior de armas aumentaria ou diminuiria a criminalidade e violência no país. Existem estudos científicos que apoiam ambas as hipóteses, contudo todos concordam ser necessário mais estudos e análises para se chegar a um consenso.

1.2.3 Crime Organizado

A lei nº 12.850/2013 foi elaborada com a finalidade de conceituar organização criminosa e todas as características necessárias para sua configuração quais sejam, a quantidade mínima de integrantes, a existência de hierarquização, a obtenção de vantagem e forma de atuação, como a corrupção e a lavagem de dinheiro (COUTINHO, 2020). A referida lei em seu art. 1º, §1º, define organização criminosa, como:

[...] a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, ainda que informalmente, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais cujas penas máximas sejam superiores a 4 (quatro) anos, ou que sejam de caráter transnacional.

O Governo Federal relutou em reconhecer a existência das facções criminosas no Brasil, estas que tem acesso às fronteiras para a livre circulação de substâncias ilícitas, vez que o controle, monitoramento e fiscalização nacionais são ineficazes e incapazes de coibir tais atividades na velocidade com que ocorrem. Gonçalves, (2020, p. 221), explica:

O volume econômico das atividades e a transnacionalidade impressionam, a destacar as atividades do Primeiro Comando da Capital em transações entre a Bolívia e Paraguai com o escoamento das drogas pelos principais portos brasileiros, o que denota que a política externa brasileira é frágil e a organização interna do Estado Democrático Brasileiro está muito aquém da disciplina do crime organizado.

Gonçalves (2020) ainda explica que, ao contrário do Brasil, no Paraguai, armas e munições podem ser compradas facilmente em lojas e até mesmo no meio da rua. Se um brasileiro comprar uma arma no Paraguai, enquanto estiver no referido país, a arma é legalizada. E, se comprar para levar ao Brasil, na grande maioria das vezes, consegue

passar pelas fronteiras sem maiores problemas, o que demonstra, claramente, as falhas na fiscalização das fronteiras com o Brasil para combater o comércio ilegal de armamentos.

Esta, contudo, é uma das formas de aquisição das armas de fogo de circulação ilegal no Brasil, que vai desde as armas industriais (que equivalem a 74% do total de armas apreendidas), às curtas (que são as mais encontradas, equivalendo a 78% da apreensão), sendo destas, 67% revólveres e 16%, pistolas. Gonçalves (2020) descreve 3 grupos de origem de obtenção dessas armas: as contrabandeadas (transferidas intrinsicamente no mercado ilegal); as em estoque legal, que foram apreendidas pela polícia e possuem seus registros no Sistema Nacional de Armas e, as em estoque ilegal, que não tem registro, não pertencem a criminosos, mas às pessoas ordeiras.

Gonçalves (2020) cita ainda a facilidade maior com o acesso à internet. Esse mercado é constituído por armas que não estão registradas e, logo, tem difícil acesso de ser localizada e controlada, sendo representadas por 30% das aquisições, facilitando a obtenção e roubo de armas para o crime, pois podem ser capturadas em residências durante um assalto. Há também a possibilidade de armas legalmente fabricadas serem exportadas e voltar para o país contrabandeadas, além do fornecimento através da própria venda por profissionais corruptos e fabricantes legalizados.

Diante desta realidade, o crime organizado aproveita-se das falhas estatais no controle das fronteiras tanto para importar como para escoar suas mercadorias ilícitas e assim, manter seu comércio, estruturado de forma empresarial, como o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CV). Gonçalves (2020, p. 222), esclarece:

Até o começo de 2018, o PCC tinha mais de 29 mil filiados no Brasil, com maior concentração nos Estados de São Paulo, Mato Grosso do Sul e Paraná. Os três não possuem maior quantidade de filiados por questão aleatória, mas sim, por se tratar dos Estados estratégicos para garantir a rota da droga advinda das fronteiras com o Paraguai e a Bolívia e o seu consequente escoamento pelos portos de Santos, em São Paulo, e Paranaguá, no Paraná, para grandes centros consumidores da Europa e da Ásia.

Com milhares de filiados, o PCC é a facção criminosa que domina os presídios brasileiros, especialmente em São Paulo. Suas características e afins, discutir-se-ão, a seguir.

1.2.3.1 Primeiro Comando da Capital (PCC)

A facção criminosa que se denomina PCC, tem seu principal estabelecimento no Estado de São Paulo e o ápice de seu surgimento deu-se em 14 de outubro de 1992, quando ocorreu o “Massacre do Carandiru”, que resultou em 111 mortes, após meia hora de confronto entre presos e policiais (REVISTA VEJA, 2016). Fato é que, a violência opressora com que os presos nas penitenciárias eram tratados, desencadeou o discurso de luta por união dos detentos, tanto que, conforme o estatuto do PCC - 1533, itens 2 e 18, respectivamente, encontram-se:

2 Item: Lutar sempre pela PAZ, JUSTIÇA, LIBERDADE, IGUALDADE e UNIÃO, visando sempre o crescimento da organização, respeitando sempre a ética do crime.

18 Item: Todos os integrantes têm o dever de agir com severidade em cima de opressões, assassinatos e covardias realizados por Policiais Militares e contra a máquina opressora, extermínios de vidas, extorsões que forem comprovadas, se estiver ocorrendo na rua ou nas cadeias por parte dos nossos inimigos, daremos uma resposta a altura do crime. Se alguma vida for tirada com esses mecanismos pelos nossos inimigos, os integrantes do Comando que estiverem cadastrados na quebrada do ocorrido deverão se unir e dar o mesmo tratamento que eles merecem, vida se paga com vida e sangue se paga com sangue (PCC – 1533, 2017).

Segundo Manso e Dias (2018), o responsável direto pela criação do PCC foi o próprio Estado, não apenas pela supressão de direitos, através da violência e truculência com que trataram a população carcerária à época, mas principalmente por acreditar que, ao juntarem em uma mesma cadeia os 8 mais violentos e perigosos bandidos do país, separando-os dos demais detentos, seria mais fácil mantê-los sobre constante e estreito controle. Ledo engano. Quando do ocorrido, no Carandiru, em 1992:

O que se viu na prática foi a contribuição inequívoca do Estado em juntar pessoas que não se conheciam e foram apresentadas por suas credenciais comuns: liderança e violência. Essa combinação possibilitou a fortificação e formação de grupos com interesses comuns. [...] Se os oito fundadores não estivessem na Cadeia de Custódia de Taubaté, o famigerado Piranhão, não haveria a união de esforços e, muito menos, o interesse em dominar o presídio mais violento e se tornar o grupo mais temido e respeitado perante os demais (GONÇALVES, 2020, p. 225).

Consolidou-se em 31 de agosto de 1993, da união de 8 líderes de grupos criminosos, então presos no Piranhão: Ademar dos Santos (Dafé), Antônio Carlos dos Santos (Bicho Feio), Antônio Carlos Roberto da Paixão (Paixão), César Augusto Roris

da Silva (Cesinha), Isaías Moreira do Nascimento (Isaías Esquisito), José Márcio Felício (Geleião), Misael Aparecido da Silva (Misa) e Wander Eduardo Ferreira (Eduardo Cara Gorda). A sigla PCC -1533 refere-se ao número que as letras as consoantes ocupam no alfabeto: P (é a decima quinta letra) e o C (a terceira letra) (FOLHA DE SÃO PAULO, 2006).

Atualmente, comandado por Marcos Willians Herbas Camacho (Marcola), o PCC tem em seu quadro 112 mil filiados entre 18 a 34 anos, na grande maioria negros, sem escolaridade ou com o ensino fundamental incompleto. Diferentemente, as pessoas que fazem parte da cúpula, têm estudo e são grandes estrategistas, como o supracitado comandante, “que criou e aplicou um plano para roubar uma transportadora de valores que lhe rendeu 15 milhões de reais sem a troca ou disparo de um único tiro” (GONÇALVES, 2020, p. 227).

Após o fatídico 14 de outubro de 1992, esses líderes foram transferidos para diferentes lugares. No ano de 2002, o governo paulista, querendo esconder o que realmente estava acontecendo no Estado de São Paulo com o surgimento do PCC, transferiu Cesinha e Geleião para o presídio federal em Bangu, na cidade do Rio de Janeiro, onde conhecem Luiz Fernando da Costa (Fernandinho Beira-Mar), um dos maiores traficantes de drogas e armas da América Latina e então, comandante do CV (MANSO; DIAS, 2018).

1.2.3.2 Comando Vermelho (CV)

A união entre o PCC e o CV também se deveu a mais um erro estratégico do governo estatal. De São Paulo, por tentar camuflar e transferir o problema para outro local e não resolvê-lo. Do Rio de Janeiro, por aceitar o problema (vez que recebeu Cesinha e Geleião) e aumentá-lo, quando possibilitou a convivência entre esses e Fernandinho Beira-Mar. Logo descobriram que, unidos, teriam mais força (SOUZA, 2020).

Cesinha é morto, Geleião é expulso e Marcola assume o comando do PCC, distribuindo tarefas e funções, fortalecendo a sintonia entre as facções. Já não havia

limites territoriais, vez que a descentralização da organização (PCC) passa a funcionar com autonomia, apesar da liderança. O tráfico de armas e drogas agora era protegido e bandidos de ambos os estados eram bem recebidos, pois os negócios criminosos aumentaram e eram comuns às duas facções. Souza (2020) afirma que as facções se profissionalizaram e se especializaram e com isso, expandiram seus negócios além das fronteiras brasileiras, produzindo, comercializando e exportando drogas, que começou com a Bolívia e, atualmente, já alcançou Europa e Ásia.

O CV nasceu muito antes do PCC, no ano de 1979, no presídio Cândido Mendes, localizado em Ilha Grande, em Angra dos Reis, no Estado do Rio de Janeiro, a partir do convívio entre presos comuns e militantes dos grupos armados que combatiam o regime militar. Eram militantes adeptos do Socialismo Russo, do Fascismo Italiano, da Revolução Cubana e surgimento de guerrilhas em países latinos como Guatemala, Colômbia, Venezuela e Peru. Segundo Amorim (2005, p. 65):

No “fundão”, os presos políticos pregavam o socialismo e ensinavam técnicas de guerrilha para os presos comuns. Nesse momento, nasce o Comando Vermelho (CV), que chega para conter as atrocidades que eram cometidas dentro do presídio e para dar alguns direitos aos presidiários. Não demorou muito tempo e eles dominaram o presídio de Ilha Grande.

Além do padre Alípio Cristiano de Freitas, que com suas ideias socialistas comandava os presos, tinha José Jorge Saldanha (Zé do Bigode), especializado em roubar bancos, um dos primeiros líderes do CV, que enfrentou sozinho um cerco de mais de 400 policiais, resistindo durante onze horas, até ser morto com um tiro de carabina calibre 12. Para continuar financiando as fugas dos presídios, o CV entra no ramo do tráfico de drogas, dominando grande parte dos morros da cidade do Rio de Janeiro (CECCATTO, 2006).

Vale ressaltar o nome de Rogério Lemgruber (Bagulhão), preso por narcotráfico, entre o final da década de 1980 e início da década de 1990, criador da facção Falange Vermelha, antecessora do que hoje é conhecido como Comando Vermelho Rogério Lemgruber (CVRL), assim denominada em sua homenagem, ou simplesmente, CV e; José Carlos dos Reis Encina (Escadinha), também um dos grandes líderes do CV, que foge em 1986 do presídio de Ilha Grande de helicóptero, e começa a expandir os negócios

do CV, firmando um acordo com o colombiano Pablo Escobar, maior traficante do mundo, de que ele abasteceria com cocaína a cidade do Rio de Janeiro (AMORIM, 2005).

Fernandinho Beira-Mar, apesar de negar, é reconhecido como um dos maiores líderes do CV. Dentre inúmeros crimes, é acusado de comandar uma guerra de facções dentro do presídio de Segurança Máxima Bangu I, ocorrida em 11 de setembro de 2001, que levou pânico a diversos bairros da cidade, obrigando parte do comércio a fechar portas. Preso na galeria A, com a ajuda de 22 detentos e agentes penitenciários, atravessou 6 portões, chegou à galeria D, matou seus rivais, Ernaldo Pinto de Medeiros (Uê) e mais 3 detentos, líder e integrantes da facção ADA (Amigos dos Amigos) (CECCATTO, 2006).

Saiu do comando do CV porque organizou sua própria rede de distribuição de armas e drogas a partir de conexões com traficantes da América Latina. Atualmente, Evanilson Marques da Silva (Dão da Providência), chefe do tráfico de drogas do Morro da Providência, no Rio de Janeiro, é um dos principais líderes do CV, após a morte na prisão de seu irmão, Leonardo Marques da Silva, em 2020 (REVISTA ISTO É, 2021). Apesar da união ocorrida no ano de 2002, como supracitado, e de ambas terem como inspiração o lema “Paz, Justiça e Liberdade”, a aliança entre as referidas facções foi quebrada, quando no segundo semestre de 2016, entraram em confronto definitivo por, entre outros, disputarem batismos de criminosos em presídios. Então,

A partir daí iniciou-se uma série de confrontos em presídios do país, cujo ápice foi o chamado massacre de Manaus: no primeiro dia de 2017, membros da FDN (Família do Norte), então aliada do Comando Vermelho, assassinaram 56 presos (exatos 26 eram filiados ao PCC) (UOL NOTÍCIAS, 2018, p.1).

Agora desunidas, PCC e CV evidenciam-se em suas diferenças. Segundo a Uol Notícias (2020), entre os anos de 2018 e 2019, o PCC faturou em torno de 1 bilhão de reais, entre transações nacionais e internacionais. Conforme documentos de 2004 e 2019 apreendidos pela Polícia Civil (PC) e Ministério Público de São Paulo (MP/SP) com tesoureiros e contadores do PCC, mostram que a movimentação financeira da facção aumentou praticamente 160 vezes nos últimos 15 anos. Além de ocupar todos os estados brasileiros, dentro e fora das prisões, tornou-se a facção mais poderosa do país e, oferece a seus filiados no Brasil e nos países onde o PCC tem ramificações, assistência jurídica,

melhores condições nas prisões, empréstimos de armas e dinheiro, seguro de vida, assistência médica e auxílio a familiares.

Com um faturamento anual entre 1,2 e 1,5 milhão de reais entre transações nacionais e internacionais, o CV tem em torno de 10 mil filiados em quase todo o Brasil, dentro e fora dos presídios, só não tem efetivo significativo na região Norte do país, onde prevalece o domínio do PCC. Apesar de não oferecer todas as 'regalias' da facção rival e não possuir estatuto, 10 mandamentos e uma hierarquia rígida regem seus procedimentos, caracterizando-o inclusive, por ser mais sanguinário que o PCC (UOL NOTÍCIAS, 2020).

PARTE II – ABORDAGEM METODOLÓGICA: Estudo Empírico

CAPÍTULO II – PARTE EMPÍRICA

2. NOTA INTRODUTÓRIA

Em comparação a outros Estados brasileiros, o Amapá tem pouco tempo de existência como Estado. Transformou-se de Território do Amapá em Estado do Amapá através da promulgação da Constituição Federal de 1988. Acrescenta-se a isso, a criação da Área de Livre Comércio de Macapá e Santana, em 1991. Especificamente esses dois fatos trouxeram mudanças políticas e econômicas, transformando diretamente a configuração espacial da cidade, além do aumento da população e da influência de novos hábitos e costumes provocada por um considerável contingente de migrantes que tem chegado em Macapá (PORTILHO, 2010).

Esse processo rápido de expansão não foi planejado, o que ocasionou desordem e os mais variados tipos de conflitos urbanos. Um dos exemplos consequentes dessa desordem é o registro dos bairros da capital. Para o IBGE, Macapá só tem 28 bairros considerados oficiais, pois foram criados por um projeto de lei que os delimitam. Contudo, dados flutuantes indicam que existem aproximadamente mais de 60 ocupações entre formais e informais (que a população denomina de bairro), sem o respectivo instrumento jurídico que estabeleça suas delimitações, quantidade de ruas, quadras e habitações (ALMEIDA; CHAGAS; RAMOS, 2018).

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA URBANA EM ANÁLISE

A ABIN identificou a atuação das facções criminosas no Amapá devido à localização do Estado, com fronteiras para Guiana e saídas para a Europa, além de uma rede fluvial extensa que é o principal atrativo para o crime organizado. As principais facções locais são: Família Terror Amapá (FTA), Amigos Para Sempre (APS) e União do Crime Amapá (UCA). Contudo, ocorreu a migração de dissidentes do PCC e CV para a FTA e APS, respectivamente. De acordo com dados da segurança pública estadual, enquanto FTA e APS reúnem 7.000 criminosos, PCC chega a 500 filiados e o CV, a 300 integrantes (DIÁRIO, 2019). Segundo o R7 Estúdio (2022), em se tratando de facção, uma característica peculiar diferencia o Estado do Amapá:

PCC e CV estão presentes no Amapá — dentro e fora do cárcere. No entanto, o Estado é o único que tem, além das facções nacionais, facções locais que fazem frente às maiores. São elas: FTA (Família Terror do Amapá), APS (Amigos Para Sempre) e UCA (União do Crime do Amapá). As cinco facções e uma polícia que nunca teve um policial condenado por excesso são a razão pela qual, anualmente, o Amapá figura entre os estados mais violentos, proporcionalmente, e com maior letalidade policial do país (R7 ESTÚDIO, 2022, p. 9).

Nesse cenário, as facções atuam, principalmente, de dentro do Instituto de Administração Penitenciária do Amapá (IAPEN), de onde partem as ordens de crimes como tortura e homicídio. Registram-se ainda, as mortes de pessoas que, por estarem em locais e horas que tais facções entram em confronto, acabam alvejados, tornando-se vítimas inocentes.

Como estratégia de defesa e ataque às facções no Amapá, o Estado inaugurou um departamento especializado na PC. O delegado-geral, Antônio Uberlândio Azevedo Gomes, apesar de tentar valorizar a estrutura que possui, deixa a entender, nas entrelinhas, que a polícia não tem condições de enfrentar efetivamente o crime organizado no tocante à investigação. Não apenas falta contingente, mas também investimentos em treinamento de pessoal especializado para lidar com as facções, equipamento tecnológico avançado, armamento, fiscalização, dentre outros (R7 ESTÚDIO, 2022).

Das principais facções, a FTA se sobressai, tanto pela quantidade de integrantes quanto por sua violência. Surgida das entranhas do PCC, tem 12 líderes, que agora brigam pelo domínio de território. Atualmente, investigada por execuções ocorridas no Conjunto Habitacional Macapaba, na Zona Norte de Macapá, tem como principal liderança, Alberto Magno da Silva (Imperador), preso em 2021, no Estado do RJ. Além de contrabandear armas e drogas para outros Estados brasileiros, é apontado como o criminoso mais violento e sanguinário do Amapá, acusado por mais de 100 homicídios na região Norte do país (METRÓPOLES, 2021).

Dos confrontos e do modus operandi dessas facções estão grande porcentagem de mortes violentas computadas no Estado, inclusive por armas de fogo. Exemplo disso, foi o que ocorreu em 22 de maio de 2021, quando da execução do filho de um dos líderes dessas facções. Segundo a Delegacia de Homicídios da Polícia Civil do Amapá (DHPC/AP), um homem conhecido como “Scooby”, foi violenta e brutalmente

assassinado no bairro do Muca, com 10 tiros, por rivais armados e sua execução filmada e amplamente divulgada pelas redes sociais. Disso, iniciaram-se confrontos armados entre as organizações criminosas em vários bairros de Macapá, e no Distrito de Santana, distante 88,5km da referida capital, conforme divulgado pelo Amapá Digital (2021, p.1):

Confrontos entre organizações criminosas, iniciados a partir da morte do filho do líder de uma facção na tarde de sábado (22), resultaram numa série de assassinatos ocorridos durante todo o fim de semana em Macapá e Santana. A Delegacia de Homicídios da Polícia Civil iniciou a investigação dos casos e busca a relação entre as execuções. A DHPC atribuiu à disputa entre grupos rivais pelo tráfico de drogas e de armas. A série de homicídios na cidade só não foi pior graças ao trabalho da Polícia Militar que evitou mais confrontos, que por volta das 19h começaram a saturar a cidade com policiamento. As investigações apontam que ordem para as mortes vieram de dentro do IAPEN, através de celulares, dos líderes dessas facções que estão presos.

Ainda, segundo a reportagem do Amapá Digital (2021), foram 17 assassinatos, dos quais pelo menos 11 foi devido à disputa entre facções pelo tráfico de armas e drogas, e principalmente em áreas de pontes e palafitas, como nos bairros do Perpétuo Socorro, Congós, Conjunto Habitacionais, Pacoval, Muca, Central, Jardim Felicidade, Buritizal, Novo Buritizal, dentre outros. Diante dos bairros e locais supracitados, confirma-se que as áreas periféricas se constituem em locais propícios para o estabelecimento do território do crime, caracterizando-se como zonas de tensões, onde a criminalidade impera devido o controle do território por grupos que articulam suas ações no espaço urbano.

Dados mais específicos analisados por Cerqueira et al (2019), registram a evolução da taxa de homicídio por arma de fogo, por cada 100.000 habitantes, em 10 anos no Estado do Amapá: de 9,4 em 2007, cresceu para 22,2 em 2017. São números preocupantes, especialmente porque referem-se à vida humana e, mesmo que várias medidas de prevenção e punição fossem adotadas, as estatísticas mostram que algo mais precisa ser feito. Portanto, diante do exposto, a parte a seguir deste trabalho, estabelecerá a análise da relação entre o número de armas de fogo apreendidas pela polícia e o número de mortes ocasionadas com seu uso anualmente, pontuando por bairros no município de Macapá/AP, no período de 2015 a 2019.

2.2 MÉTODO

O método de pesquisa será o documental, com coletas em bancos de dados científicos como documentos de arquivos públicos e literatura relacionada ao tema de

estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e dados estatísticos coletados diretamente na Polícia Militar do Estado do Amapá (PM/AP), referente às armas de fogo e no Centro de Integração de Operações de Defesa Social do Estado do Amapá (CIODES/AP), que foram obtidas após a aprovação do referido Projeto na Plataforma Brasil.

O presente estudo é de caráter exploratório, descritivo, observacional, quantitativo e correlacional, do tipo transversal, ou seja, os dados serão submetidos a uma análise estatística em um determinado período de tempo (2015 a 2019) relacionando duas variáveis, que são: a quantidade de armas apreendidas e o número de mortes causadas com o seu uso. Deste modo, foi definida uma questão central de investigação: o número de armas de fogo apreendidas, influenciou na redução ou no aumento do número de mortes perpetradas com o seu uso no Município de Macapá no período de 2015 a 2019?

Para tanto, o presente estudo dividiu-se em duas partes, sendo a primeira referente à contextualização teórica, através de revisão literária, de modo a expor estudos a nível nacional e local, que vão de encontro à temática em questão. E a segunda, sobre a abordagem metodológica do estudo empírico em si, que traz os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os bairros e quantificar o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre
- Identificar os bairros e quantificar a incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária
- Relacionar o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019

Diante do exposto, com esta pesquisa, procurou-se obter respostas para a questão da investigação, nomeadamente Análise da Relação entre apreensões de arma de fogo e mortes causadas com o seu uso em uma capital da Amazônia- Macapá/AP, no período de 2015 a 2019.

2.3 MATERIAL E PROCEDIMENTOS

A amostra foi obtida através de dados relativos ao número de armas de fogo apreendidas no Município de Macapá, junto ao setor de estatística da PM/AP, referente às apreensões feitas pelos Policiais Militares no momento das ocorrências no período de 2015 a 2019. Os dados referentes às mortes perpetradas com o uso de armas de fogo no mesmo período, foram obtidos junto ao CIODES/AP.

A base de dados estudada limitou-se aos anos de 2015 a 2019, em virtude da dificuldade de obtenção de informações disponibilizadas. Não haverá aplicação de Washout em virtude de não envolver pesquisas e estudos com pessoas, somente ateu-se a dados estatísticos e também, uma vez que não se trabalhou com fontes primárias, não houve a necessidade de utilizar o TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido). Contudo, utilizou-se o Termo de Anuência ou Autorização para Execução da Pesquisa, vez que foram obtidas informações em Instituições Públicas, tais como Policia Militar do Estado do Amapá e Centro Integrado de Operações de Defesa Social do Estado do Amapá (CIODES/AP).

Os resultados desses dados foram planejados no Excel, com utilização de gráficos e tabelas e submetidos ao tratamento estatístico para a realização da análise quantitativa que pontuou os bairros com maior número de apreensões de armas de fogo e com maior incidência de mortes por armas de fogo no período de 2015 a 2019. Após a análise quantitativa, procedeu-se a análise relacional através do programa estatístico GeoDA para analisar a correlação entre a quantidade de armas apreendidas e o número de mortes, verificou-se o coeficiente de correlação Pearson(r) que varia de -1 a 1. O sinal indica a direção do gráfico no plano cartesiano, se positiva (gráfico crescente) ou negativa (gráfico decrescente), sendo que o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação igual a ± 1 indica que o valor de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o valor da outra. Por outro lado, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.

1758, Mendonça Furtado instala os poderes Legislativo e Judiciário, e em 4 de fevereiro, eleva o povoado à categoria de vila (AMAPÁ, 2017).

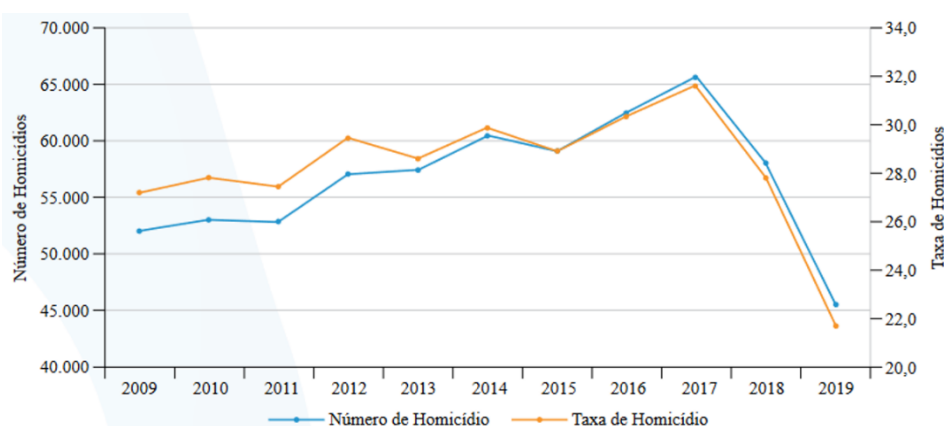
A emancipação de Macapá despertou a cobiça de holandeses, ingleses e franceses que ameaçavam a todo custo invadir a vila, o que levou à construção de uma grande fortaleza, inaugurada em 19 de março de 1782, 18 anos depois de iniciados os trabalhos.

A vila começou a desenvolver-se a partir das vantagens inerentes à sua qualidade de centro militar, até os dias que precederam à proclamação da Independência do Brasil. Assim, Macapá cresceu à sombra desta fortaleza, e seu nome, de origem tupi, vem de uma variação de ‘macapaba’(que quer dizer lugar de muitas bacabas), um fruto de palmeira nativa da região. Em 1988, o Território Federal do Amapá é elevado à categoria de Estado, conservando o município de Macapá como capital (AMAPÁ, 2017).

2.5 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Em 2017, houve 65.602 homicídios no Brasil, equivalente a uma taxa de aproximadamente 31,6 mortes para cada 100.000 habitantes, tratando-se do maior nível histórico de letalidade violenta intencional no país, conforme observa-se no gráfico 1 (CERQUEIRA et al, 2021).

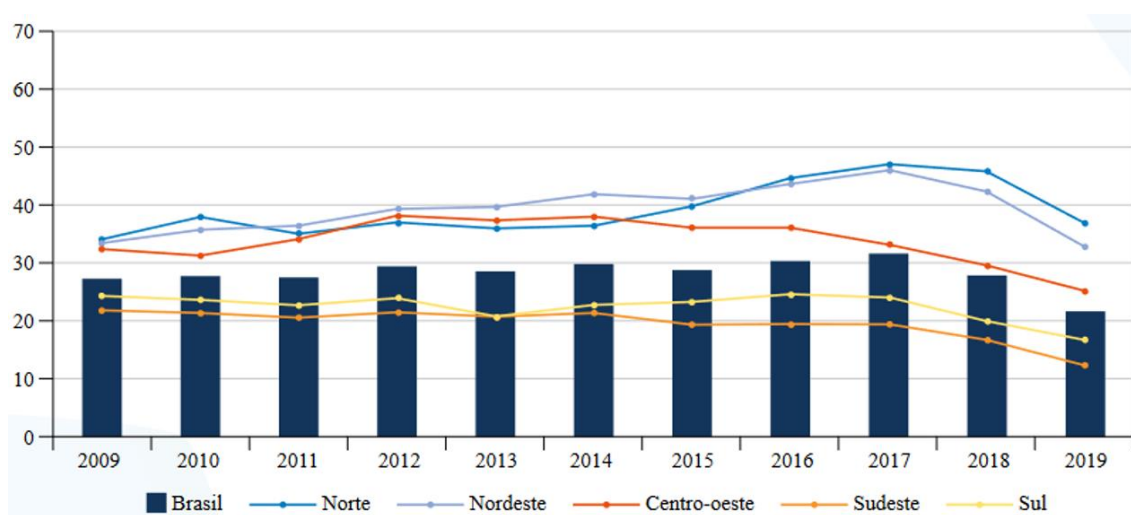
Gráfico 1 – Número e taxa de homicídio (2009-2019)



Fonte: Atlas da Violência, 2021

Cerqueira et al (2019) alega que nesses dados encontra-se o grande número de mortes de jovens e o aumento da violência letal contra LGBT, mulheres e negros. E, entre a taxa de homicídios no período de 2007 a 2017 entre as 5 regiões brasileiras, observa-se o crescimento desse tipo de crime no Norte do país, região a qual o Estado do Amapá está inserido. Estado este que faz fronteira com o Suriname, a Guiana Francesa e o Oceano Atlântico e, onde encontra-se grande parte da floresta Amazônica (IBGE, 2021), conforme gráfico 2.

Gráfico 2 – Taxa de homicídios no Brasil e regiões (2009-2019)



Fonte: Atlas da Violência, 2021

Desse número elevado de violência, destaca-se o crescimento do número de homicídios por armas de fogo no período de 10 anos, que aumentou de 34.147 em 2007 para 47.510 em 2017, o que elevou o percentual por 100.000 habitantes de 18% em 2007 para 22,9% em 2017 (CERQUEIRA et.al, 2019).

Essa crescente de letalidade no Norte e Nordeste, possivelmente tenha sido influenciado pela guerra de facções criminosas deflagradas entre junho e julho de 2016, entre os dois maiores grupos de narcotraficantes do país, o Primeiro Comando da Capital (PCC) e o Comando Vermelho (CERQUEIRA et.al, 2019).

Conforme tabela 1, no estado do Amapá, foram registrados 177 homicídios por uso de arma de fogo em 2017, menos que em 2016, em que foram registrados 222 homicídios, o que parece ser positivo.

Tabela 1 – Número de homicídios por arma de fogo por UF (2007-2017)

	Número de Homicídios por Arma de Fogo										
	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Brasil	36.624	36.792	36.737	40.077	40.369	42.755	41.817	44.475	47.510	41.179	30.825
Acre	61	63	50	85	95	115	116	226	384	311	222
Alagoas	1.560	1.721	1.913	1.737	1.860	1.806	1.476	1.546	1.526	1.179	833
Amapá	69	103	80	117	104	152	154	222	177	241	228
Amazonas	572	635	879	855	695	762	930	791	975	961	981
Bahia	4.361	4.439	4.170	4.594	4.287	4.671	4.555	5.449	5.427	4.977	4.596
Ceará	1.511	2.057	2.063	3.135	3.655	3.795	3.393	2.908	4.698	4.204	1.900
Distrito Federal	666	576	657	725	593	631	489	516	401	329	257
Espírito Santo	1.548	1.359	1.352	1.335	1.290	1.292	1.093	968	1.227	891	781
Goiás	1.260	1.317	1.579	1.955	2.138	2.054	2.161	2.143	2.057	1.860	1.457

Fonte: Atlas da Violência, 2021

Entretanto, o crescimento considerável na taxa de homicídio por cada 100.000 habitantes em dez anos, que saltou de 9,4 em 2007 para 22,2 em 2017, é o principal fator de preocupação. É preocupante em virtude de o Amapá ser um estado novo, com pouco mais de 30 anos de criação, em comparação a outros estados com índices elevados de violência, mas com séculos de criação.

Para Cerqueira et al (2019) esse aumento no percentual de homicídios com o uso de arma de fogo deve-se, ao que intitulam, de ‘corrida armamentista’, resultante do processo de migração da população para os grandes centros urbanos, aumentando as tensões sociais, não conseguindo o Estado suprir a segurança, fazendo com que a população adquirisse armas de fogo em uma tentativa de autodefesa.

Ainda conforme a tabela 1, houve um crescimento expressivo no número de homicídio com armas de fogo a nível e Brasil no decorrer dos anos, atingindo o ápice em 2017 onde apresentou 47.510 mortes, apresentando redução nos anos de 2018 e 2019.

Podemos observar que o Estado do Amapá também apresentou aumento no número de mortes com arma de fogo.

Nesse sentido, o estudo passa a referir-se aos dados especificamente coletados entre os anos de 2015 a 2019 na capital do estado do Amapá, Macapá, conforme sequência a seguir.

2.5.1 Bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre

Em 2015, a PM/AP computou 269 apreensões de armas de fogos em 57 bairros em Macapá. Ressalta-se, contudo, que 12 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão (150 unidades), que reunidos, computaram 56% do total apreendido no ano de 2015, isto é, 150 apreensões, conforme tabela 2.

Tabela 2 – 12 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2015)

Bairro	Quantidade
Araxá	11
Brasil Novo	10
Buritizal	11
Central	10
Cidade Nova	14
Congós	14
Infraero I	11
Laguinho	10
Novo Horizonte	11
Pacoval	12
Perpétuo Socorro	26
São Lázaro	10
Quantidade Total	150

Fonte: PM/AP (2015)

Os 12 bairros em destaques localizam-se em todos os sentidos do município: Zona Norte, Zona Sul, Zona Leste e Zona Oeste, inclusive, na Zona Central, evidenciando que não há bairro isento desse tipo de apreensão. A tabela 3, destaca os bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 150 armas.

Tabela 3 – 12 Bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 150 armas em 2015

Bairro	Quantidade
Brasil Novo	10 (7% de 150)
Central	10 (7% de 150)
Laguinho	10 (7% de 150)
São Lázaro	10 (7% de 150)
Araxá	11 (7% de 150)
Buritizal	11 (7% de 150)
Infraero I	11 (7% de 150)
Novo Horizonte	11 (7% de 150)
Pacoval	12 (8% de 150)
Cidade Nova	14 (9% de 150)
Congós	14 (9% de 150)
Perpétuo Socorro	26 (18% de 150)
Quantidade Total	150

Fonte: PM/AP (2015)

Da tabela 3, dentre os 12 bairros com maior apreensão de armas em 2015, destacar-se-á o do Perpétuo Socorro que, sozinho, computou 26 armas apreendidas, 10% do total de 269 apreensões anuais e, 18% de 150 apreensões dos bairros com maior apreensão de armas de fogo. O mapa 2 identifica o bairro e seus limites na capital Macapá.

Mapa 2 - Bairro Perpétuo Socorro e seus limites na capital Macapá



Fonte: Google Maps

Bairro localizado na Zona Leste de Macapá, considerado de periferia, é um dos mais antigos da capital. No início, o bairro era chamado de Igarapé das Mulheres, vez que mães de família e serviçais costumavam lavar roupas e tomavam banhos. No decorrer do tempo, mudou de nome porque contribuiu, e muito, para o crescimento da cultura, economia e religião de Macapá.

O aspecto cultural se caracteriza pela frequência inicial de vários regatões que vinham das Ilhas do Pará, muitos conduzindo famílias, tanto para mudança definitiva ao local como também para negociações de gêneros alimentícios, inicialmente à base do escambo. Economicamente, era o local por onde chegavam mercadorias, como frutas, raízes e outros produtos oriundos de municípios como Belém e Breves, ambos no Pará. Com a dinamização do comércio, era pela “Beira” que o Mercado Central era abastecido, estruturando o setor na cidade. A inauguração da igreja Perpétuo Socorro, em 1970, e posterior criação da paróquia possibilitaram encontros religiosos entre os moradores católicos, criando uma tradição no local que atualmente é santuário (FIGUEIREDO, 2017, p. 1).

Como este bairro iniciou às margens do Rio Amazonas, facilitando a entrada e saída de pessoas, transporte de cargas e mercadorias, dentre outros, ainda que o policiamento seja intensivo, a área é demasiada extensa para uma total e eficiente fiscalização, o que possibilita maior criminalidade, expansão e permanência desta, transformando-o em um dos bairros mais violentos de Macapá, inclusive dominado pelas facções, como supracitado na página 41 (CHAGAS et al, 2019).

Além do mais, segundo Chagas et al (2019) é um bairro que tem grande porcentagem de áreas de ressaca, alagáveis, ocupadas de modo irregular, cheias de pontes

de madeira e de difícil acesso, entravando a polícia de trafegar, até porque, para fazer o isolamento desses locais é difícil, vez que a única passagem do povo é a ponte. Com todos esses problemas apresentados, aparecer como o bairro com maior número de armas apreendidas no ano de 2015, não gerou surpresa.

Conforme apêndice 1, foram computadas 269 apreensões de armas de fogo no ano de 2015, como: carabina, arma caseira, escopeta, espingarda, garrucha, pistola, revólver, rifle e S/R, conforme tabela 4.

Tabela 4 – Tipos de armas apreendidas em 2015

Tipo	Quantidade
Carabina	1
Caseira	48
Escopeta	2
Espingarda	34
Garrucha	1
Pistola	37
Revólver	115
Rifle	10
S/R	21
Quantidade Total	269

Fonte: PM/AP (2015)

As armas caseiras (figura 20) são confeccionadas artesanalmente e realizam disparos com produção de tiro, expelindo projéteis por seus canos.

Figura 20 – Caseira



Fonte: Autora (2022)

A carabina (figura 21), a escopeta (figura 22), a espingarda (figura 23), a garrucha (figura 24), a pistola (figura 4, supracitada), o rifle (figura 25) e o revólver (figura 26), estão referenciados a seguir:

Figura 21 - Carabina



Fonte: Autora (2022)

Figura 22 - Escopeta



Fonte: Autora (2022)

Figura 23 – Espingarda



Fonte: Autora (2022)

Figura 24 – Garrucha



Fonte: Autora (2022)

Figura 25 – Rifle



Fonte: Autora (2022)

Das 269 armas apreendidas em 2015, o revólver (figura 26), foi o tipo com maior quantidade de apreensão.

Figura 26 – Revólver



Fonte: Autora (2022)

A tabela 5, retrata o calibre dos 115 revólveres apreendidos, marca e unidades por bairros da cidade de Macapá, em 2015.

Tabela 5 – Revólveres (115 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2015)

Tipo	Cal	Marca	Quant.	Bairro/Localidade
Revólver	32		1	Alvorada
Revólver	32	Smith & Wesson	1	Beirol
Revólver	38	Rossi	1	Boné Azul
Revólver	38	NI	1	Curiaú
Revólver	38	NI	1	Infraero II
Revólver	38	Taurus	1	Jardim Equatorial

Revólver	38	Taurus	1	Marabaixo I
Revólver	38		1	NI
Revólver	22	Rossi	1	Pedrinhas
Revólver	22	Rossi	1	Perpétuo Socorro
Revólver	38		1	Ressaca da Pedreira
Revólver	38	Taurus	1	Santa Inês
Revólver	38	Rossi	1	Vale Verde
Revólver	38	Inexistente	1	Ypê
Revólver	6mm	NI	2	Lot. Morada das Palmeiras
	38	Taurus		
Revólver	32	Inexistente	2	Marabaixo III
	38			
Revólver	38	Taurus	2	Muca
	32	Taurus		
Revólver	38	NI	2	Nova Esperança
	32	Taurus		
Revólver	22	Rossi	2	São Lázaro
	38	Taurus		
Revólver	32	Taurus	2	Trem
	38	Rossi		
Revólver	32	NI	3	Araxá
	38			
	38	Taurus		
Revólver	22		3	Brasil Novo
	32			
	38	Inexistente		
Revólver	22	Rossi	3	Universidade
	357	Taurus		
	38	Rossi		
Revólver	38	Rossi	4	Infraero I
	38	Taurus		
	32	NI		
	38	NI		
Revólver	38	NI	4	Jesus de Nazaré
	38	NI		
	32			
	38	Taurus		
Revólver	38	Inexistente	4	Santa Rita
	38	Inexistente		
	32			
	38	NI		
Revólver	32	NI	4	Zerão
	38	Rossi		
	357	Inexistente		
	38	Taurus		
Revólver	38	Taurus	5	Central

	32	Taurus		
	38			
	38	Taurus		
	38	Taurus		
Revólver	38	NI	5	Jardim Felicidade I
	22	NI		
	38	NI		
	38	Rossi		
	32	Rossi		
Revólver	32	NI	5	Jardim Marco Zero
	22			
	38	Taurus		
	38	Taurus		
	38	Taurus		
Revólver	38	Inexistente	5	Laguinho
	38			
	38			
	38	Taurus		
	357	Taurus		
Revólver	38	NI	6	Novo Buritizal
	38	NI		
	38	Rossi		
	38			
	38	Taurus		
	38			
Revólver	32	NI	7	Congós
	32	Rossi		
	22	NI		
	38	NI		
	38	Taurus		
	38	NI		
	22	NI		
Revólver	38		7	Novo Horizonte
	38			
	38	NI		
	38	Rossi		
	38	Taurus		
	38	Taurus		
	38	Smith & Wesson		
Revólver	38	Taurus	8	Buritizal
	32			
	38	Inexistente		
	38	Inexistente		
	38	Taurus		
	38	NI		

	38	Taurus		
Revólver	38	Taurus	8	Cidade Nova
	32			
	38	NI		
	38	Taurus		
	38	Taurus		
	22	Rossi		
	38	NI		
	38	Taurus		
Revólver	32	NI	8	Pacoval
	38	Taurus		
	357	Taurus		
	38	Taurus		
	38	Taurus		
	32	Rossi		
	38			
	38	Taurus		
Total			115	

Fonte: PM/AP (2015)

Dos 115 revólveres apreendidos em 2015, a PM/AP, informou que 39 unidades eram da marca Taurus, sendo 3 de calibre 357; 4 de calibre 32 e; 32 revólveres Taurus de calibre 38. Da marca Rossi, foram identificadas 17 unidades, sendo 3 de calibre 32; 5 de calibre 22 e; 9 de calibre 38. Da marca SMITH & WESSON, foram computadas 2 unidades: 1 calibre 32 e; 1 calibre 38. De marca não identificada (NI), foram 27 unidades, sendo 1 de calibre 6mm; 3 de calibre 22; 6 de calibre 32 e; 17 de calibre 38. Os revólveres classificados como de marca inexistente, foram 9, sendo 1 de calibre 357; 1 de calibre 22 e; 7 de calibre 38. E, 21 unidades foram computadas, mas que foram identificados somente os calibres, sendo 1 sem qualquer informação; 2 de calibre 22; 6 de calibre 32 e; 12 unidades de calibre 38.

Na tabela 5, sobressaem-se a marca Taurus, com 39 unidades (34% do total de 115 unidades) e o calibre 38, com 78 unidades, retratando 68% do total de 115 unidades apreendidas de revólveres no ano de 2015, em Macapá. Nos 57 bairros (ver apêndice 1) relacionados em Macapá em 2015, como destacado, houve 269 apreensões de armas de fogo, sendo que em 37 deles, portanto 65% do total, o tipo de arma que mais se encontrou foi o revólver, contabilizando 115 unidades, como detalhado na tabela 4. Na tabela 6,

destacar-se-ão os 10 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens.

Tabela 6 - 10 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens

Bairro	Revólver
Cidade Nova	8 (13% de 64)
Pacoval	8 (13% de 64)
Buritizal	8 (13% de 64)
Congós	7 (10% de 64)
Novo Horizonte	7 (10% de 64)
Novo Buritizal	6 (9% de 64)
Central	5 (8% de 64)
Jardim Felicidade I	5 (8% de 64)
Jardim Marco Zero	5 (8% de 64)
Laguinho	5 (8% de 64)
Total	64 (56% do total de 115 revólveres em 2015)

Fonte: PM/AP (2015)

Os bairros que obtiveram maior número de apreensões de revólveres em 2015, conforme tabela 6, foram: Central, Jardim Felicidade I, Jardim Marco Zero e Laguinho, contabilizando 5 unidades em cada bairro, totalizando 20 revólveres (32% do total de 64 unidades). No bairro Novo Buritizal, foram contabilizadas 6 apreensões de revólveres (9% do total de 64 unidades). Nos bairros Congós e Novo Horizonte, em cada um foram apreendidos 7 revólveres, totalizando, portanto, 14 unidades (20% do total de 64 unidades) em 2015 e; os bairros Buritizal, Cidade Nova e Pacoval, contabilizaram o maior número de apreensões de revólveres em 2015: 8 unidades cada, totalizando 24 unidades (39% do total de 64 unidades).

Com um total de 20 unidades, os bairros Central, Jardim Felicidade I, Jardim Marco Zero e Laguinho somaram 17% das 115 unidades de revólveres apreendidas em 2015. Com 6 unidades, o bairro Buritizal obteve 5% do total de 115 unidades de revólveres apreendidas em 2015. Os bairros Congós e Novo Horizonte, com total de 14

unidades, somaram 13% dos 115 revólveres apreendidos em 2015 e; totalizando 24 unidades de revólveres apreendidos, os bairros Buritizal, Cidade Nova e Pacoval somaram 21% dos 115 computados em 2015.

Diante do exposto, do ano de 2015, foram computados 57 bairros com 269 apreensões de arma de fogo. Desses 57, 12 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas (150 unidades, 56% do total de 269). Dessas 150 armas, 115 unidades (77%, portanto) e 43% do total de 269, foram de revólveres da marca Taurus (39 unidades, 34% do total de 115 unidades), de calibre 38 (78 unidades, 68% do total de 115 unidades). Foram os bairros Buritizal, Cidade Nova e Pacoval que tiveram o maior número de revólveres apreendidos, com 8 unidades cada, no referido ano.

No ano de 2016, foram encontradas 330 armas de fogo em 62 bairros (ver apêndice 2) em Macapá; 61 unidades a mais que no ano de 2015. Ressalta-se, contudo, que 9 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão, que reunidos, computaram 47% do total apreendido no ano de 2016, isto é, 154 apreensões, conforme tabela 7.

Tabela 7 – 9 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2016)

Bairro	Quantidade
Araxá	15
Buritizal	24
Cidade Nova	14
Congós	22
Jardim Marco Zero	14
Novo Horizonte	17
Pacoval	16
Santa Rita	15
Zerão	16
Quantidade Total	154

Fonte: PM/AP (2016)

Os 9 bairros em destaques também se localizam em todos os sentidos do município, mais uma vez, evidenciando que não há bairro isento desse tipo de apreensão. A tabela 8, destaca os bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 154 armas.

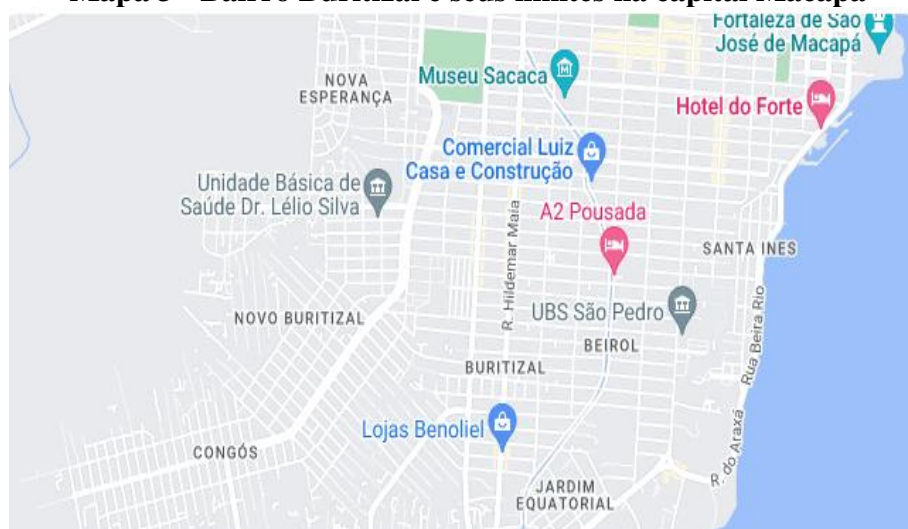
Tabela 8 – 9 Bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 154 armas em 2016

Bairro	Quantidade
Cidade Nova	14 (9% de 154)
Jardim Marco Zero	14 (9% de 154)
Araxá	15 (10% de 154)
Santa Rita	15 (10% de 154)
Pacoval	16 (10% de 154)
Zerão	16 (10% de 154)
Novo Horizonte	17 (11% de 154)
Congós	22 (14% de 154)
Buritizal	24 (17% de 154)
Quantidade Total	154

Fonte: PM/AP (2016)

Da tabela 8, dentre os 9 bairros com maior apreensão de armas em 2016, destacar-se-á o do Buritizal que, sozinho, computou 24 armas apreendidas, 7% do total de 330 apreensões anuais e, 17% do total de bairros com maior número de armas (154 unidades) apreendidas em 2016. O mapa 3 identifica o bairro e seus limites na capital Macapá.

Mapa 3 - Bairro Buritizal e seus limites na capital Macapá



Fonte: Google Maps

De acordo com o IBGE (2010), sua população era de 25.651 habitantes, sendo 12.395 homens e 13.256 mulheres. Possuía 6.366 domicílios particulares permanentes, que estavam distribuídos em uma área total de 2,8 km². O bairro que era para se chamar Nova Brasília, recebeu o nome de Buritizal devido ao grande número de Buritis – palmeira frutífera predominante na Regiões Centro e Norte da América do Sul, Venezuela

e Brasil -, que havia neste ponto. Sua história é marcada pela construção da Igreja Sagrado Coração de Jesus, a partir da doação de uma grande área de terra feita pela família Congós, uma das famílias mais importantes do estado na época. Sendo a Avenida Diógenes Silva, onde é localizada a emissora de televisão TV Amapá, a primeira rua do bairro.

Um capítulo importante da história do Buritizal é a Escola de Samba Unidos do Buritizal, que em 2009, apresentou como enredo a própria história do bairro. A escola de samba é tida como uma vitrine da área. Segundo moradores, o local guarda a história do povo, inclusive com homenagens aos seus pioneiros. O bairro hoje usufrui do progresso. Um dos pontos positivos apontados pelos moradores é o setor de serviços. Os moradores do Buritizal contam com três agências bancárias e um setor comercial em franca expansão. Grandes redes de lojas também já se instalaram na área e tem a Avenida 13 de Setembro, o coração do comércio na zona Sul como destaque. A via atrai pessoas de outros bairros, aonde a Feira do Produtor é outra conquista do bairro (IBGE, 2010).

Conforme apêndice 2, foram apreendidas 330 armas em 2016, como: arma caseira (figura 20 supracitada), espingarda (figura 23 supracitada), fuzil (figura 15 supracitada); garrucha (figura 24 supracitada), pistola (figura 4 supracitada), revólver (figura 26 supracitada), rifle (figura 25 supracitada) e S/R, conforme tabela 9.

Tabela 9 – Total de armas apreendidas em 2016

Tipo	Quantidade
Caseira	67
Espingarda	43
Fuzil	1
Garrucha	2
Pistola	31
Revólver	131
Rifle	5
S/R	50
Quantidade Total	330

Fonte: PM/AP (2016)

Novamente, o revólver se destaca com o maior número de apreensão, computando 131 unidades (40% do total de 330 armas de fogo anuais). Na tabela 10, constam o calibre dos revólveres apreendidos, marca e unidades por bairros da cidade de Macapá, em 2016.

Tabela 10 – Revólveres (131 un), calibre, marca, quantidade e bairro (2016)

Ano	Tipo	Cal	Marca	Bairro/Localidade
2016	Revólver	32	NI	Araxá
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	357	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	Bailique
2016	Revólver	22	NI	Beirol
2016	Revólver	22	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Rossi	Br 210
2016	Revólver	38	Taurus	Brasil Novo
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	Buritizal
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	NI	NI	Central
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	NI	Taurus	
2016	Revólver	38	Inexistente	Cidade Nova
2016	Revólver	38	Inexistente	
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	38	Rossi	
2016	Revólver	38	Inexistente	Com. do Altíssimo
2016	Revólver	32	Taurus	Congós
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	Curiaú
2016	Revólver	38	Inexistente	Fazendinha
2016	Revólver	32	Taurus	

2016	Revólver	32	Taurus	
2016	Revólver	22	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	Infraero I
2016	Revólver	38	Rossi	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	22	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	Infraero II
2016	Revólver	32	NI	Jardim Equatorial
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	Jardim Felicidade I
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	Taurus	
2016	Revólver	32	NI	Jardim Felicidade II
2016	Revólver	32	NI	Jardim Marco Zero
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	38	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	Laguinho
2016	Revólver	22	Rossi	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	32	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	Loteamento Amazonas
2016	Revólver	38	NI	Lot. Mor. das Palm.
2016	Revólver	38	Rossi	Loteamento São José
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	Marabaixo IV
2016	Revólver	38	NI	Mestre Oscar Santos
2016	Revólver	38	Rossi	Nova Esperança
2016	Revólver	38	NI	Novo Buritizal
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38		Novo Horizonte
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	38	NI	Pacoval
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	32	Taurus	
2016	Revólver	38	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	

2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	38	NI	Pantanal
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	32	NI	Pedrinhas
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	Perpétuo Socorro
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	Renascer II
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	Residencial Macapaba
2016	Revólver	38	Taurus	Santa Inês
2016	Revólver	38	NI	Santa Rita
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	22	Taurus	São Lázaro
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	Trem
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	32	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Taurus	Universidade
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Rossi	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	38	Rugar	Ipê
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	Inexistente	
2016	Revólver	38	NI	
2016	Revólver	22	Rossi	Zerão
2016	Revólver	22	NI	
2016	Revólver	38	Smith & Wesson	
2016	Revólver	38	Taurus	
2016	Revólver	38	NI	

Fonte: PM/AP (2016)

Conforme tabela 10, dos 131 revólveres apreendidos em 2016, a PM/AP, informou que 43 unidades eram da marca Taurus (33% dos 131 revólveres apreendidos

em 2016), sendo 34 unidades de calibre 38; 7 de calibre 32, 1 de calibre NI e; 1 de calibre 22. Da marca Rossi, foram identificadas 13 unidades (10% dos 131 revólveres apreendidos em 2016), sendo 5 de calibre 22; e; 8 de calibre 38. Da marca Smith & Wesson, foi computada 1 unidade calibre 38 (1%); 1 da marca Rugar (1%), também calibre 38. De marca inexistente, foram 5 unidades, (4%) todas de calibre 38; 1 sem qualquer identificação (1%) de calibre 38; e 67 unidades de marca NI (50% dos 131 revólveres apreendidos em 2016), sendo 8 de calibre 22, 14 de calibre 32, 43 de calibre 38, 1 de calibre 357 e 1 de calibre NI.

Ainda na tabela 10, a marca NI, sobressaiu-se com 67 unidades (50% do total de 131 unidades) e o calibre 38, com 93 unidades, retratando 71% do total de 131 unidades apreendidas de revólveres no ano de 2016, em Macapá. Nos 62 bairros (ver apêndice 2) relacionados em Macapá em 2016, como destacado, houve 330 apreensões de armas de fogo, sendo que em 40 deles, portanto 65% do total, o tipo de arma que mais se encontrou foi o revólver, contabilizando 131 unidades, como detalhado na tabela 10. A tabela 11, representa os 9 bairros com maior número de revólveres apreendidos (60 unidades) por bairro, em 2016, representando 46% do total de 131 revólveres apreendidos.

Tabela 11 - 10 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2016

Bairro	Revólver
Infraero I	5 (8% de 6)
Trem	5 (8% de 6)
Zerão	5 (8% de 6)
Central	6 (10% de 60)
Universidade	6 (10% de 60)
Araxá	7 (12% de 60)
Fazendinha	7 (12% de 60)
Pacoval	9 (15% de 60)
Congós	10 (17% de 60)
Total	60 (46% do total de 131 revólveres em 2016)

Fonte: PM/AP (2016)

Os bairros que obtiveram maior número de apreensões de revólveres em 2016, que contabilizaram 60 unidades dos 131 apreendidos, conforme tabela 11, foram: Infraero I, Trem e Zerão, contabilizando 5 unidades em cada bairro (15 unidades, 24% de 60); Central e Universidade, 6 unidades cada (12 unidades, 20% de 60); Araxá e Fazendinha, 7 unidades cada (14 unidades, 24% de 60); Pacoval, com 9 unidades (15% de 60) e Congós, com 10 unidades (17% de 60). Diante do exposto, do ano de 2016, foram computados 62 bairros com 330 apreensões de arma de fogo. Desses 62, 9 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas (154 unidades, 47% de 330). Dessas 154 armas, 131 unidades (85% de 154) e 40% do total de 330, foram de revólveres da marca NI (67 unidades, 50% de 131 e, 20% de 330) e, o calibre 38 (93 unidades, 71% de 131 e, 28% de 330).

O Buritizal, apesar de ser o bairro com maior número de armas apreendidas, computou apenas 3 revólveres, que foi o tipo de arma que mais se apreendeu em 2016, 131 unidades (85% de 154 e 40% do total de 330). Foram os bairros Pacoval com 9 unidades de revólveres apreendidos (7% de 131 unidades e 3% de 330 armas de fogo em 2016) e; Congós, com 10 unidades (8% de 131 unidades e 3% de 330 armas de fogo em 2016) que tiveram o maior número de revólveres apreendidos no ano de 2016. Assim, foram 62 bairros e 330 apreensões de armas de fogo, 9 bairros com maior apreensão de armas, destacando-se Pacoval (9 revólveres) e Congós (10 revólveres) e; a marca NI (67 unidades) e o calibre 38 (93 unidades), que se evidenciaram.

No ano de 2017, foram computadas 245 apreensões de armas de fogo em 53 bairros (ver apêndice 3) em Macapá: 24 unidades a menos que em 2015 e, 85 a menos que em 2016. Na tabela 12, ressaltar-se-ão os 7 bairros que se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas, que reunidos, computaram 92 unidades (38% de 245 armas) no ano de 2017.

Tabela 12 – 7 Bairros de Macapá com maior quantidade de armas apreendidas (2017)

Bairro	Quantidade
Pacoval	10 (11% de 92)
Jardim Marco Zero	10 (11% de 92)
Jardim Felicidade I	12 (13% de 92)

Brasil Novo	14 (15% de 92)
Congós	14 (15% de 92)
Santa Rita	14 (15% de 92)
Central	18 (20% de 92)
Total	92 (38% do total de 245 armas apreendidas em 2017)

Fonte: PM/AP (2017)

Os 7 bairros não se concentram em uma única área de Macapá, evidenciando mais uma vez a extensão desse tipo de apreensão. A tabela 12, destaca os bairros que tiveram o mesmo número de apreensão e a porcentagem destes do total de 92 armas (38% do total de 245 armas apreendidas em 2017): Pacoval e Jardim Marco Zero, computaram 10 unidades cada (22% do total de 92); Jardim Felicidade computou 12 unidades (13% do total de 92); Brasil Novo, Congós e Santa Rita, computaram 14 unidades cada (15% do total de 92) e o bairro Central, computou 18 unidades (20% do total de 92). Dentre os 7 bairros com maior apreensão de armas em 2017, destacar-se-á o Bairro Central que, sozinho, computou 18 armas apreendidas, 20% do total de 92 apreensões e, 7% do total de 245 armas de fogo apreendidas no ano de 2017. O mapa 4 identifica o bairro e seus limites na capital Macapá.

Mapa 4 - Bairro Central e seus limites na capital Macapá



Fonte: Google Maps

De acordo com o IBGE (2010), a população do Bairro Central no ano de 2010 era de 17.798 habitantes, sendo 8.176 homens e 9.622 mulheres. Possuía 4.831 domicílios particulares permanentes, que estavam distribuídos em uma área total de 4,1 km². A

região do atual bairro está situada onde se estabeleceram os primeiros habitantes de Macapá, dando origem ao núcleo urbano que foi transformado em cidade em 4 de fevereiro de 1758. A verticalização da localidade teve início no começo da década de 1950, configurando-se como importante centro comercial e administrativo. Conforme Rodrigues (2020, p. 1):

É a “Cidade Velha” de Macapá. O bairro encampou os primeiros bairros de Macapá, como o da Fortaleza, onde ficava a antiga Doca; do Cemitério; do Alto; do Formigueiro, onde viveu a Mãe Luzia (Francisca Luzia da Silva) e da Favela, onde viveram grandes figuras da nossa cultura popular, entre eles Benedito Lino do Carmo, o velho Congós, e D. Gertrudes.

Desse primeiro acampamento, fixaram-se as primeiras famílias e a cidade cresceu. Atualmente, a partir do Bairro Central, o governo municipal começou a delimitar e redefinir os bairros de Macapá em 61 unidades devidamente individualizadas, por intermédio de georreferenciamento, com sua espacialização dentro do perímetro urbano integralmente definido.

Conforme apêndice 3, foram apreendidas 245 armas em 2017, como: carabina (figura 21 supracitada), caseira (figura 20 supracitada), espingarda (figura 23 supracitada), pistola (figura 4 supracitada), revólver (figura 26 supracitada), rifle (figura 25 supracitada) e S/R conforme tabela 13.

Tabela 13 – Total de armas apreendidas em 2017

Tipo	Quantidade
Carabina	1
Caseira	55
Espingarda	26
Pistola	30
Revólver	79
Rifle	3
S/R	51
Quantidade Total	245

Fonte: PM/AP (2017)

E, novamente, o revólver se destaca com o maior número de apreensão, computando 79 unidades. Na tabela 14, constam o calibre dos revólveres apreendidos, marca e unidades por bairros da cidade de Macapá, em 2017.

Tabela 14 – Revólveres (79 un), calibre, marca, quantidade e bairro (2017)

Ano	Tipo	Cal	Marca	Bairro/Localidade
2017	Revólver	22	NI	Açaí
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	Araxá
2017	Revólver	38	NI	Beírol
2017	Revólver	32	Colt	Brasil Novo
2017	Revólver	38	NI	Buritizal
2017	Revólver	38	Rossi	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	Cabralzinho
2017	Revólver	38	NI	Central
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	32	NI	
2017	Revólver	22	NI	
2017	Revólver	38	Rossi	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38		Cidade Nova
2017	Revólver	38	Taurus	Comunidade do Ariri
2017	Revólver	38	Rossi	
2017	Revólver	22	NI	Congós
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	22	NI	
2017	Revólver	32	NI	
2017	Revólver	38	NI	Fazendinha
2017	Revólver	38	Taurus	Goiabal
2017	Revólver	32	Taurus	Infraero I
2017	Revólver	22	NI	
2017	Revólver	32	Rossi	
2017	Revólver	22	Rossi	Infraero II
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	Jardim Felicidade I
2017	Revólver	32	NI	
2017	Revólver	38	Rossi	
2017	Revólver	38	Rossi	
2017	Revólver	38	NI	Jardim Marco Zero
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	32	Rossi	
2017	Revólver	22	Rossi	

2017	Revólver	32	Taurus	Jesus de Nazaré
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	22	Rossi	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	Km 16 – Ram do Rosa
2017	Revólver	38	NI	Laguinho
2017	Revólver	38	Taurus	Lot. Amazonas
2017	Revólver	38		
2017	Revólver	38	Rossi	Marabaixo III
2017	Revólver	22	Rossi	Muca
2017	Revólver	22	Rossi	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	22	Rossi	Nova Esperança
2017	Revólver	38	NI	Novo Buritizal
2017	Revólver	38	NI	Novo Horizonte
2017	Revólver	38	Taurus	Pacoval
2017	Revólver	32	Custer	Pedrinhas
2017	Revólver	32	Taurus	
2017	Revólver	38	Taurus	Perpétuo Socorro
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	Taurus	Renascer I
2017	Revólver	22	Rossi	Residencial São José
2017	Revólver	32	NI	Santa Rita
2017	Revólver	38	NI	
2017	Revólver	38	NI	São Lázaro
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	32	NI	Sol Nascente
2017	Revólver	38	Taurus	Universidade
2017	Revólver	32	NI	Ipê
2017	Revólver	38	Taurus	
2017	Revólver	38	NI	Zerão

Fonte: PM/AP (2017)

Dos 79 revólveres apreendidos em 2017, contabilizou-se que as Não identificadas (NI), foram 35 unidades (43% de 79 e, 14% de 245), 5 de calibre 22; 6 calibre 32, e 24 de calibre 38. A marca Taurus, com 25 unidades (32% de 79 e, 10% de 245) sendo 22 unidades de calibre 38 e 3 de calibre 32. Da marca Rossi, foram identificadas 15 unidades (19% de 79 e, 6% de 245), sendo 7 de calibre 22, 2 de calibre 32 e, 6 de calibre 38. Da marca Custer, foi computada 1 unidade calibre 32; 1 da marca Colt, também calibre 32 e, 2 revólveres calibre 38 foram apreendidos sem nenhuma marca (6% de 79 e 2% de 245).

A marca NI, sobressaiu-se com 35 unidades (44% do total de 79 unidades) e o calibre 38, com 56 unidades, retratando 71% do total de 79 unidades apreendidas de revólveres no ano de 2017, em Macapá, conforme tabela 14.

Nos 53 bairros (ver apêndice 3) relacionados em Macapá em 2017, como destacado, houve 245 apreensões de armas de fogo. O tipo de arma que mais se encontrou foi o revólver, com 79 unidades (32% de 245), como detalhado na tabela 14. A tabela 15, representa o percentual de revólveres apreendidos em 6 bairros (35 unidades, 56% dos 79 revólveres) e, 14% do total de 245 armas de fogo apreendidas em 2017.

Tabela 15 - 6 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2017

Bairro	Revólver
Jardim Felicidade I	4 (12% de 35)
Jardim Marco Zero	4 (12% de 35)
Muca	5 (13% de 35)
Congós	6 (17% de 35)
Jesus de Nazaré	6 (17% de 35)
Central	10 (29% de 35)
Total	35 (56% do total de 79 revólveres em 2017)

Fonte: PM/AP (2017)

Os 6 bairros que obtiveram maior número de apreensões de revólveres em 2017, que contabilizaram 35 unidades dos 79 apreendidos, conforme tabela 15, foram: Central (10 unidades, 29% de 35 e, 13% de 79); Congós e Jesus de Nazaré (6 unidades cada, 12 unidades, 34% de 35 e 15% de 79); Jardim Felicidade e Jardim Marco Zero (4 unidades cada, 8 unidades, 24% de 35 e, 10% de 79) e Muca, com 5 unidades (13% de 35 e, 6% de 79).

Diante do exposto, do ano de 2017, foram computados 53 bairros com 245 apreensões de arma de fogo. Desses 53 bairros, 7 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas (92 unidades, 38% de 245 armas de fogo apreendidas em 2017). Dessas 92 armas, 79 unidades (86%, portanto de 92) e 32% do total de 245, foram de revólveres da marca NI (35 unidades, 44% de 79 e, 14% de 245 armas de fogo

apreendidas em 2017) e o calibre 38, com 56 unidades, retratando 71% do total de 79 unidades e 23% do total de 245 armas, conforme tabela 14.

O bairro Central foi o bairro com maior número de armas (18 unidades, 7% de 245 armas) apreendidas em 2017, e também com o maior número de revólveres (10 unidades, 4% de 245 armas de fogo apreendidas em 2017; 11% de 92 unidades de revólveres apreendidos em 2017 e, 29% de 35 apreensões de revólveres em 6 bairros em 2017), que foi o tipo de arma que mais se apreendeu em 2017, 79 unidades no total. Além do bairro Central, os bairros Congós e Jesus de Nazaré (6 unidades cada, 12 unidades, 34% de 35 e 15% de 79); Jardim Felicidade e Jardim Marco Zero (4 unidades cada, 8 unidades, 24% de 35 e, 10% de 79) e Muca, com 5 unidades (13% de 35 e, 6% de 79), foram os que se destacaram. A marca NI (35 unidades, 44% de 79 e, 14% de 245 armas de fogo apreendidas em 2017) e o calibre 38, com 56 unidades, retratando 71% do total de 79 unidades e 23% do total de 245 armas, foram os que se evidenciaram no ano de 2017.

No ano de 2018, foram computadas 223 apreensões de armas de fogo em 50 bairros em Macapá (ver apêndice 4): 46 unidades a menos que em 2015; 107 unidades a menos que em 2016 e; 22 unidades a menos que em 2017. Mesmo com números inferiores aos anos anteriores, é preocupante apreender 223 armas de fogo que transitam ilegalmente entre a população civil. Na tabela 16, ressaltar-se-ão os 4 bairros que se destacaram devido à grande quantidade de apreensão, que reunidos, computaram 29% do total apreendido no ano de 2018, isto é, 65 apreensões de armas de fogo.

Tabela 16 - 4 bairros com maior apreensão de armas em 2018 (65 un)

Bairro	Quantidade
Muca	12 (18% de 65)
Novo Buritizal	14 (22% de 65)
Central	19 (29% de 65)
Congós	20 (31% de 65)
Total	65 (29% de 223 armas de fogo em 2018)

Fonte: PM/AP (2018)

Os 4 bairros em destaques, com maior apreensão de armas em 2018, são: Muca, com 12 unidades de armas de fogo, 18% do total de 65 apreensões e, 5% do total geral de 223 armas apreendidas em 2018; Novo Buritizal, com 14 unidades, 22% de 65 apreensões e, 6% de 223; Central, com 19 unidades, 29% de 65 e, 9% do total de 223 e; Congós, com 20 unidades, 31% de 65 e, 9% de 223 unidades de armas de fogo apreendidas em 2018, conforme tabela 16.

Da tabela 16, dentre os 4 bairros com maior apreensão de armas em 2018, o Bairro Congós se destaca com 20 armas apreendidas, 9% do total de 223 apreensões de armas em 2018 e 31% do total de 65 unidades entre os bairros com maior apreensão de armas. O mapa 5 identifica o bairro e seus limites na capital Macapá e sua história nas páginas subjacentes.

Mapa 5 - Bairro Congós e seus limites na capital Macapá



Fonte: Google Maps

Congós é um bairro de Macapá e, de acordo com o IBGE (2010), sua população em 2010 era de 18.636 habitantes, sendo 9.206 homens e 9.430 mulheres. Possuía 4.307 domicílios particulares permanentes, que estavam distribuídos em uma área total de 2,2 km². A consolidação do bairro teve início em meados da década de 1980, acompanhando a tendência de vários bairros vizinhos, que passavam por um processo de expansão.

Com várias escolas e igrejas, há ainda o Super Fácil, que é aonde a população encontra inúmeros serviços em um único lugar, o Tribunal de Justiça zona sul, postos de gasolina, unidade básica de saúde, supermercados, lojas de material de construção, Subestação de tratamento de água, arenas de futebol, farmácias, dentre outros. O bairro também possui áreas de ressaca, aonde existem casas de madeira e inúmeras pontes.

Conforme apêndice 4, foram apreendidas 223 armas em 2018, como: carabina (figura 21 supracitada), caseira (figura 20 supracitada), espingarda (figura 23 supracitada), fuzil (figura 15 supracitada), pistola (figura 4 supracitada), revólver (figura 26 supracitada) e S/R, conforme tabela 17.

Tabela 17 – Total de armas apreendidas em 2018

Tipo	Quantidade
Carabina	1
Caseira	48
Espingarda	7
Fuzil	1
Garrucha	1
Pistola	30
Revólver	101
S/R	34
Quantidade Total	223

Fonte: PM/AP (2018)

O revólver novamente se destaca com o maior número de apreensão, computando 101 unidades. Na tabela 18, constam o calibre dos revólveres apreendidos, marca e unidades por bairros da cidade de Macapá, em 2018.

Tabela 18 – Revólveres (101 un), calibre, marca, quantidade e bairro (2018)

Ano	Tipo	Cal	Marca	Bairro/Localidade
2018	Revólver	357	NI	Açaí
2018	Revólver	38	Taurus	Araxá
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Beirol
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	Brasil Novo
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	Taurus	Buritizal
2018	Revólver	38	NI	

2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	Central
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	Cidade Nova
2018	Revólver	38	Taurus	Congós
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38		
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	Coração
2018	Revólver	38	NI	Curiaú
2018	Revólver	32	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Infraero I
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	Infraero II
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Jardim Felicidade I
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	Rossi	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	22	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	Jardim Felicidade II
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	Taurus	Jesus de Nazaré
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	22	Rossi	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	Laguinho
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	Rossi	Marabaixo III
2018	Revólver	38	NI	Marabaixo IV
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	Muca
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	32	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	NI	Novo Buritizal
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	32	NI	

2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Novo Horizonte
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	22	Rossi	
2018	Revólver	32	NI	Pacoval
2018	Revólver	32	NI	Parque dos Buritis
2018	Revólver	38	Taurus	Perpétuo Socorro
2018	Revólver	22	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	22	Rossi	
2018	Revólver	38	NI	Renascer I
2018	Revólver	32	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Renascer II
2018	Revólver	22	NI	Residencial Macapaba
2018	Revólver	38	NI	Santa Rita
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	38	NI	São Lázaro
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	
2018	Revólver	32	NI	Trem
2018	Revólver	38	Rossi	
2018	Revólver	38	Taurus	
2018	Revólver	38	NI	Vale Verde
2018	Revólver	32	Taurus	Ipê
2018	Revólver	38	NI	Zerão

Fonte: PM/AP (2018)

Dos 101 revólveres apreendidos em 2018, a PM/AP informou que 32 unidades (32% de 101 e, 49% de 65) eram da marca Taurus, sendo 5 unidades de calibre 32 e 27 de calibre 38. Da marca Rossi, foram identificadas 6 unidades (6% de 101 e, 9% de 65) sendo 3 de calibre 22 e, 3 de calibre 38. Não identificadas (NI), foram 62 unidades (61% de 101 e, 95% de 65), 1 de calibre 357; 3 de calibre 22, 12 de calibre 32 e 46 de calibre 38. E, 1 revólver (1% de 101 e, 2% de 65) de calibre 38 sem nenhuma marca, conforme tabela 18.

Na tabela 18, a marca NI, sobressaiu-se com 62 unidades (61% de 101 e, 95% de 65) e o calibre 38, com 56 unidades (55% do total de 101 unidades e, 86% de 65 revólveres apreendidos em 4 bairros em Macapá em 2018). Nos 50 bairros (ver apêndice 4) relacionados em Macapá em 2018, como destacado, houve 223 apreensões de armas de fogo, sendo que 45% desse total, o tipo de arma que mais se encontrou foi o revólver,

contabilizando 101 unidades, como detalhado na tabela 18. Na tabela 19, destacar-se-ão os 6 bairros que contabilizaram o maior número de revólveres (45 unidades) apreendidos em 2018 e suas respectivas porcentagens.

Tabela 19 - 6 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2018

Bairro	Revólver
Jardim Felicidade I	6 (13% de 45)
Novo Buritizal	6 (13% de 45)
Santa Rita	6 (13% de 45)
Muca	8 (18% de 45)
Congós	9 (21% de 45)
Central	10 (22% de 45)
Total	45 (45% do total de 101 revólveres em 2018)

Fonte: PM/AP (2018)

A tabela 19, traz os 6 bairros com maior apreensão de revólveres em 2018: Jardim Felicidade I, Novo Buritizal e Santa Rita, 6 unidades cada (13% de 45 e, 6% de 101 revólveres apreendidos em 2018); Muca, com 8 unidades (18% de 45 e, 8% de 101 revólveres); Congós, com 9 unidades (21% de 45 e, 9% de 101 revólveres) e; o bairro Central, com 10 unidades (22% de 45 e, 10% de 101 revólveres apreendidos em 2018).

Diante do exposto, do ano de 2018, foram computados 50 bairros com 223 apreensões de arma de fogo. Desses 50 bairros, 4 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas (65 unidades, 29% de 223) e, 64% de 101 revólveres apreendidos em 2018). Dessas 223 armas, 101 unidades (45%, portanto) são de revólveres. A marca NI mais uma vez sobressaiu-se, 62 unidades (61% de 101 e, 95% de 65) e, o calibre 38, com 56 unidades (55% do total de 101 unidades e, 86% de 65 revólveres apreendidos em 4 bairros em Macapá em 2018), conforme tabela 17. O bairro Congós foi o bairro com maior número de armas apreendidas (20 unidades, 31% de 65 e, 9% de 223), mas foi o bairro Central que computou o maior número de revólveres (10 unidades) apreendidos em 2018 (22% de 45 e, 10% de 101).

No ano de 2019, foram computadas 274 apreensões de armas de fogo em 56 bairros em Macapá (apêndice 5): 5 unidades mais que em 2015; 56 unidades a menos que em 2016; 29 unidades a mais que em 2017 e; 51 a mais que em 2018. Independente das diferenças de números das apreensões, tanto para mais quanto para menos, ainda assim, permanece alto o número de armas de fogo que transitam ilegalmente entre a população civil. Na tabela 20, ressaltar-se-ão os 4 bairros que se destacaram devido à grande quantidade de apreensão, que reunidos, computaram 32% do total apreendido no ano de 2019, isto é, 89 apreensões de armas de fogo.

Tabela 20 - 4 bairros com maior apreensão de armas em 2019 (89 un)

Bairro	Quantidade
Central	18 (20% de 89)
Novo Buritizal	21 (24% de 89)
Novo Horizonte	22 (25% de 89)
Congós	28 (31% de 89)
Total	89 (32% de 274 armas apreendidas em 2019)

Fonte: PM/AP (2019)

Os 04 bairros em destaques que mais computaram armas de fogo apreendidas (89 unidades, 32% do total de 274 apreensões em 2019), foram: Central, 18 unidades (20% de 89 e, 7% de 274); Novo Buritizal, com 21 unidades (24% de 89 e, 8% de 274); Novo Horizonte, com 22 unidades (25% de 89 e, 8% de 274) e; Congós, com 28 unidades (31% de 89 e, 10% de 274). O bairro Congós novamente aparece com maior apreensão de armas de fogo, seu mapa e sua história já foram supracitados.

Conforme apêndice 5, foram apreendidas 274 armas em 2019, como: carabina (figura 21 supracitada), caseira (figura 20 supracitada), espingarda (figura 23 supracitada), fuzil (figura 15 supracitada), pistola (figura 4 supracitada), revólver (figura 26 supracitada), rifle (figura 25 supracitada) e S/R, conforme tabela 21.

Tabela 21 – Total de armas apreendidas em 2019

Tipo	Quantidade
Carabina	1
Caseira	51

Espingarda	17
Fuzil	1
Pistola	54
Revólver	102
Rifle	1
S/R	47
Quantidade Total	274

Fonte: PM/AP (2019)

O revólver novamente se destaca com o maior número de apreensão, computando 102 unidades. Na tabela 22, constam o calibre dos revólveres apreendidos, marca e unidades por bairros da cidade de Macapá, em 2019.

Tabela 22 – Revólveres (102 un.), calibre, marca, quantidade e bairro (2019)

Ano	Tipo	Cal	Marca	Bairro/Localidade
2019	Revólver	38	Taurus	Beiol
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38		Boné Azul
2019	Revólver	38	NI	Brasil Novo
2019	Revólver	32	Rossi	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	NI	NI	
2019	Revólver	38	Rossi	
2019	Revólver	357	Taurus	Central
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	NI	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	Cidade Nova
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	Congós
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	-	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	32	NI	Curiaú
2019	Revólver	38	NI	Fazendinha
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	22	Rossi	
2019	Revólver	NI	NI	

2019	Revólver	38	Rossi	Infraero I
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	Jardim Equatorial
2019	Revólver	22	NI	
2019	Revólver	22	NI	Jardim Felicidade I
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	22	NI	
2019	Revólver	38	NI	Jardim Felicidade II
2019	Revólver	38	NI	Jardim Marco Zero
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	32	Rossi	Jesus de Nazaré
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	Marabaixo I
2019	Revólver	38	NI	Marabaixo III
2019	Revólver	32	Smith Wesson	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	-	
2019	Revólver	38	NI	Marabaixo IV
2019	Revólver	22	NI	Muca
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	22	NI	
2019	Revólver	38	NI	Nova Esperança
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	Novo Buritizal
2019	Revólver	22	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	32	Taurus	
2019	Revólver	32	Rossi	
2019	Revólver	32	NI	
2019	Revólver	22	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Rossi	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	Taurus	Novo Horizonte
2019	Revólver	32	Rossi	
2019	Revólver	38	-	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	32	Taurus	

2019	Revólver	32	NI	
2019	Revólver	38	NI	Pacoval
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	Special	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	Perpétuo Socorro
2019	Revólver	32	Taurus	
2019	Revólver	38	Taurus	Ramal Km 09
2019	Revólver	32	Taurus	
2019	Revólver	38	Taurus	Renascer I
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	Residencial Macapaba
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	Santa Rita
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	NI	São José
2019	Revólver	38	NI	São Lázaro
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	Rossi	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	Universidade
2019	Revólver	38	NI	
2019	Revólver	38	Rossi	
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	Ipê
2019	Revólver	32	NI	Zerão
2019	Revólver	38	Taurus	
2019	Revólver	38	NI	

Fonte: PM/AP (2019)

Dos 102 revólveres apreendidos em 2019, observou-se que 26 unidades eram da marca Taurus (25% de 102 e, 9% de 274), sendo 21 unidades de calibre 38, 4 de calibre 32 e, 1 unidade calibre 357. Da marca Rossi, foram identificadas 10 unidades (10% de 102 e, 4% de 274), sendo 1 de calibre 22, 4 de calibre 32 e, 5 de calibre 38. Não identificadas (NI), foram 60 unidades (59% de 102 e, 22% de 274), 7 de calibre 22, 4 de calibre 32, 46 de calibre 38 e 3 de calibre NI. 4 revólveres de calibre 38 sem nenhuma marca (4% de 102). 1 revólver Special calibre 38; e 1 revólver Smith Wesson calibre 32 (2% de 102). A marca NI, sobressaiu-se com 60 unidades (59% do total de 102 unidades

e, 22% de 274) e o calibre 38, com 77 unidades, retratando 75% do total de 102 unidades e, 28% do total de 274 armas de fogo apreendidas em 2019, em Macapá, conforme tabela 22.

Nos 56 bairros (ver apêndice 5) relacionados em Macapá em 2019, como destacado, houve 274 apreensões de armas de fogo, sendo que 37% do total, o tipo de arma que mais se encontrou foi o revólver, contabilizando 102 unidades, como detalhado na tabela 20. A tabela 23, representa o percentual de revólveres apreendidos em 7 bairros (45 unidades, 44% dos 102 revólveres apreendidos e, 16% do total de 274 armas de fogo apreendidas em 2019).

Tabela 23 - 7 bairros com maior número de revólveres apreendidos e as referidas porcentagens em 2019

Bairro	Revólver
Brasil Novo	5 (11% de 45)
Central	5 (11% de 45)
Pacoval	5 (11% de 45)
São Lázaro	5 (11% de 45)
Congós	6 (13% de 45)
Novo Horizonte	7 (16% de 45)
Novo Buritizal	12 (27% de 45)
Total	45 (44% do total de 102 revólveres em 2019)

Fonte: PM/AP (2019)

Os 7 bairros que obtiveram maior número de apreensões de revólveres em 2019, que contabilizaram 45 unidades (44% dos 102 revólveres apreendidos em 2019), conforme tabela 23, foram: Novo Buritizal (12 unidades, 27% do total de 45); Novo Horizonte (7 unidades, 16% do total de 45); Congós (6 unidades, 13% do total de 45) e, Brasil Novo, Central, Pacoal e São Lázaro (5 unidades cada, 11% do total de 45).

Diante do exposto, do ano de 2019, foram computados 56 bairros com 274 apreensões de arma de fogo. Desses 56 bairros, 4 bairros se destacaram devido à grande quantidade de apreensão de armas (89 unidades, 32% do total de 274 apreensões em 2019). Das 274 armas, 102 unidades (37%, portanto) foram de revólveres, o tipo de arma

que mais se computou em 2019. Dos 102 revólveres, a marca NI, sobressaiu-se com 60 unidades (59% do total de 102 unidades e, 22% de 274) e o calibre 38, com 77 unidades, retratando 75% do total de 102 unidades e, 28% do total de 274 armas de fogo apreendidas em 2019, em Macapá.

O bairro Congós foi o bairro com maior número de armas (28 unidades, 10% de 274 unidades) e, o bairro Novo Buritizal, com o maior número de revólveres (12 unidades, 12% de 102 revólveres apreendidos em 2019 e, 4% do total de 274 armas de fogo apreendidas em 2019), que foi o tipo de arma que mais se apreendeu em 2019, 102 unidades no total. Portanto, os bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre, conforme tabela 24, foram:

Tabela 24 A – Bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre

Ano	Quantidade de Bairros	Quantidade de Armas	Quantidade de Bairros com Maior Apreensão	Quantidade de Armas nos Bairros com Maior Apreensão	Bairro com Maior Apreensão de Arma de Fogo	Tipo de Arma de Fogo com Maior Apreensão	Quantidade de Arma de Fogo com Maior Apreensão	Bairro com Maior Apreensão de Revólver	Marca de Revólver com Maior Apreensão	Calibre com Maior Apreensão
2015	57	269	12	150 (56%)	Perpétuo Socorro (26 unidades)	Revólver	115 (43%)	Buritizal (8 unidades), Cidade Nova (8 unidades), Pacoval (8 unidades)	Taurus (39 unidades)	38 (78 unidades)
2016	62	330	9	154 (47%)	Buritizal (24 unidades)	Revólver	131 (40%)	Congós (10 unidades)	NI (67 unidades)	38 (93 unidades)
2017	53	245	7	92 (37%)	Central (18 unidades)	Revólver	79 (32%)	Central (10 unidades)	NI (35 unidades)	38 (56 unidades)
2018	50	223	4	65 (29%)	Congós (20 unidades)	Revólver	101 (45%)	Central (10 unidades)	NI (62 unidades)	38 (56 unidades)
2019	56	274	4	89 (32%)	Congós (28 unidades)	Revólver	102 (37%)	Novo Buritizal (12 unidades)	NI (60 unidades)	38 (77 unidades)
TOTAL		1.341					528 (39%)			360 (26,8%)

A quantidade de bairros por ano, variou entre 50 e 62, entre os anos 2015-2019. A somatória de armas de fogo apreendidas durante o recorte temporal de 5 anos, foi 1.341 unidades. Desse total de 1.341 armas de fogo, 528 unidades foram de revólveres, que em 2015, a marca de revólver que mais se apreendeu foi a Taurus, com 39 unidades e, o calibre mais apreendido foi o 38, com 78 unidades. Nos anos subsequentes, 2016, 2017, 2018 e 2019, a marca denominada NI (não identificada) prevaleceu, totalizando 224 unidades na somatória dos 4 anos em questão e, o calibre 38, manteve a maioria na

somatória dos 4 anos supracitados, totalizando 282 unidades. Os bairros Central e Congós estiveram em evidência em 4 dos 5 anos do recorte temporal, fosse como bairro com maior apreensão de armas de fogo ou como bairro com maior número de revólveres apreendidos.

Tabela 24 B – Bairros e o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre

Total de Apreensões	Tipo de Arma de fogo mais apreendido	Marca de revólver de maior apreensão	Calibre de maior apreensão	Bairros com maior número de apreensões	Bairros com maior apreensão de Revólver
1.341	Revolver – 528	Taurus 39 Não Identificada (NI) 224	Calibre 38 – 360	Congós 48 Perpétuo Socorro 26 Buritizal 24 Central 18	Central 20 Novo Buritizal 12 Congós 10 Buritizal 8 Cidade Nova 8 Pacoval 8
1.341	528 (39%)	263	360	116	66

2.5.2 Bairros e a incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária

Segundo o CIODES/AP, em 2015, em 37 bairros (apêndice 6), houve 108 mortes em decorrência de uso de armas de fogo, sendo 77 homicídios, 4 latrocínios e 27 mortes por intervenção policial, na grande maioria, do sexo masculino (106 homens), jovens, na faixa etária entre 19 e 29 anos, totalizando 46, conforme tabela 25.

Tabela 25 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2015

Ano	Qt de bairro	Qt/faixa etária	Qt/sexo	Qt/Natureza
2015	37	46 Jovens 43% (19-29 anos)	2 feminino 2% 106 masculino 98%	77 homicídios 71% 4 latrocínios 4% 27 mortes por intervenção policial 25%
Total				108 mortes em decorrência de uso de armas de fogo

Fonte: CIODES/AP (2015)

Das 108 mortes em decorrência do uso de arma de fogo de 2015, os números expressivos apontaram para o homicídio (77), que totalizaram 71% de 108 mortes, 106

do sexo masculino (98% do total de 108) e, 46 jovens entre 19-29 anos (43% do total de 108). Portanto, a natureza da morte que se destacou foi o homicídio, o sexo masculino, na faixa etária jovem.

Os bairros com maior incidência, foram: Nova Esperança, com 9 mortes (8 homicídios, 1 morte por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 3 na faixa etária jovem); Santa Rita, com 7 mortes (5 homicídios; 2 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 4 da faixa etária jovem) e; Novo Buritizal, com 6 mortes (5 homicídios, 1 morte por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 3 da faixa etária jovem), conforme tabela 26.

Tabela 26 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2015)

Ano	Bairro/Qt	Qt/Natureza/morte	Qt/sexo	Qt/faixa etária
2015	Nova Esperança, 9	8 homicídios 1 morte por intervenção policial	9 /masculino	3 jovens
	Santa Rita, 7	5 homicídios 2 mortes por intervenção policial	7 /masculino	4 jovens
	Novo Buritizal, 6	5 homicídios 1 morte por intervenção policial	6 /masculino	3 jovens
Total	3 bairros	22 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	22 mortes do sexo masculino	10 jovens

Fonte: CIODES/AP (2015)

O bairro Nova Esperança quantificou 9 mortes (8% de 108). O Santa Rita com 7 (6% de 108) e, o Novo Buritizal 6 (6% de 108). Juntos, foram os bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, contabilizando 20% do total de 108 mortes em 2015. A natureza da morte que mais se evidenciou nesses bairros, foi o homicídio, 8 no Nova Esperança (7% de 108 e 10% do total de 77 homicídios em 2015), 5 no Santa Rita (5% de 108 e, 6% do total de 77 homicídios em 2015) e, 5 no Novo Buritizal (5% de 108 e, 6% do total de 77 homicídios em 2015). Juntos, totalizaram 18 homicídios (17% do total de 108 e, 23% de 77).

O sexo masculino prevaleceu nos 3 bairros: 9 no Nova Esperança (8% de 106 mortes do sexo masculino em 2015), 7 no Santa Rita (7% de 106) e, 6 no Novo Buritizal

(6% de 106). Juntos, contabilizaram 22 mortes do sexo masculino (21% do total de 106 mortes do sexo masculino em 2015). A faixa etária que sobressaiu nos 3 bairros, foi a jovem, entre 19-29 anos: Nova Esperança com 3 (7% de 46 mortes na faixa etária de jovens em 2015), Santa Rita com 4 (9% de 46) e, Novo Buritizal com 3 (7% de 46 mortes na faixa etária de jovens em 2015).

Segundo o CIODES/AP, em 2016, em 40 bairros (apêndice 7), houve 151 mortes em decorrência de uso de armas de fogo, sendo 84 homicídios, 5 latrocínios e 62 mortes por intervenção policial, na grande maioria, do sexo masculino (147 homens), jovens, na faixa etária entre 19 e 29 anos, totalizando 68, conforme tabela 27.

Tabela 27 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2016

Ano	Qt de bairro	Qt/faixa etária	Qt/sexo	Qt/Natureza
2016	40	68 Jovens (19-29 anos)	4feminino 147 masculino	84 homicídios 5 latrocínios 62 mortes por intervenção policial
			Total	151 mortes em decorrência de uso de armas de fogo

Fonte: CIODES/AP (2016)

Das 151 mortes em decorrência do uso de arma de fogo de 2016, os números expressivos apontaram para o homicídio (84), que totalizaram 56% de 151 mortes, 147 do sexo masculino (97% do total de 151) e, 68 jovens entre 19-29 anos (45% do total de 151). Portanto, a natureza da morte que se destacou foi o homicídio, o sexo masculino, na faixa etária jovem.

Os bairros com maior incidência, foram: Congós, com 12 mortes (7 homicídios, 5 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 7 na faixa etária jovem); Araxá, com 10 mortes (5 homicídios; 5 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 7 da faixa etária jovem) e; Novo Buritizal, com 9 mortes (6 homicídios; 2 latrocínios; 1 morte por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 6 na faixa etária jovem), conforme tabela 28.

Tabela 28 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2016)

Ano	Bairro/Qt	Qt/Natureza/morte	Qt/sexo	Qt/faixa etária
2016	Congós, 12	7 homicídios 5 mortes por intervenção policial	12 /masculino	7 jovens
	Araxá, 10	5 homicídios 5 mortes por intervenção policial	10 /masculino	7 jovens
	Novo Buritizal, 9	6 homicídios 2 latrocínios 1 morte por intervenção policial	9 /masculino	6 jovens
Total	3 bairros	31 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	31 mortes do sexo masculino	20 jovens

Fonte: CIODES/AP (2016)

O bairro Congós quantificou 12 mortes (8% de 151). O Araxá com 10 (7% de 151) e, o Novo Buritizal 9 (6% de 151). Juntos, foram os bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, contabilizando 21% do total de 151 mortes em 2016. A natureza da morte que mais se evidenciou nesses bairros, foi o homicídio, 7 no Congós (5% de 151 e 8% do total de 84 homicídios em 2016), 5 no Araxá (3% de 151 e, 6% do total de 84 homicídios em 2016) e, 6 no Novo Buritizal (4% de 151 e, 7% do total de 84 homicídios em 2016). Juntos, totalizaram 18 homicídios (12% do total de 151 mortes em decorrência de uso de arma de fogo em 2016 e, 21% de 84 homicídios registrados em 2016).

O sexo masculino prevaleceu nos 3 bairros: 12 no Congós (8% de 147 mortes do sexo masculino em 2016), 10 no Araxá (7% de 147) e, 9 no Novo Buritizal (6% de 147). Juntos, contabilizaram 31 mortes do sexo masculino (21% do total de 147 mortes do sexo masculino em 2016). A faixa etária que sobressaiu nos 3 bairros, foi a jovem, entre 19-29 anos: Congós com 7 (10% de 68 mortes na faixa etária de jovens em 2016), Araxá com 7 (10% de 68 mortes na faixa etária de jovens em 2016) e, Novo Buritizal com 6 (9% de 68 mortes na faixa etária de jovens em 2016).

Segundo o CIODES/AP, em 2017, em 42 bairros (apêndice 8), houve 154 mortes em decorrência de uso de armas de fogo, sendo 102 homicídios, 4 latrocínios, 47 mortes por intervenção policial e 1 feminicídio, na grande maioria, do sexo masculino (148 homens), jovens, na faixa etária entre 19 e 29 anos, totalizando 82, conforme tabela 29.

Tabela 29 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2017

Ano	Qt de bairro	Qt/faixa etária	Qt/sexo	Qt/Natureza
2017	42	82 Jovens (19-29 anos)	6 feminino 148 masculino	102 homicídios 66% 4 latrocínios 3% 47 mortes por intervenção policial 30% 1 feminicídio 1%
Total			154 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	

Fonte: CIODES/AP (2017)

Das 154 mortes em decorrência do uso de arma de fogo de 2017, os números expressivos apontaram para o homicídio (102), que totalizaram 66% de 154 mortes, 148 do sexo masculino (96% do total de 154) e, 82 jovens entre 19-29 anos (53% do total de 154). Portanto, a natureza da morte que se destacou foi o homicídio, o sexo masculino, na faixa etária jovem.

Os bairros com maior incidência, foram: Novo Buritizal, com 12 mortes (9 homicídios, 2 mortes por intervenção policial, 1 latrocínio – 11 do sexo masculino, 1 mulher, sendo 7 na faixa etária jovem); Jardim Felicidade I, com 9 mortes (7 homicídios; 2 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 6 da faixa etária jovem) e; Congós, com 8 mortes (4 homicídios; 4 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 5 na faixa etária jovem), conforme tabela 30.

Tabela 30 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2017)

Ano	Bairro/Qt	Qt/Natureza/morte	Qt/sexo	Qt/faixa etária
2017	Novo Buritizal, 12	9 homicídios 2 mortes por intervenção policial 1 latrocínio	11/masculino 1 feminino	7 jovens
	Jardim Felicidade I, 9	7 homicídios 2 mortes por intervenção policial	10/masculino	6 jovens
	Congós, 8	4 homicídios 4 mortes por intervenção policial	9/masculino	5 jovens
Total	3 bairros	29 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	28 mortes do sexo masculino 1 mortes do sexo feminino	18 jovens

Fonte: CIODES/AP (2017)

O bairro Novo Buritizal quantificou 12 mortes (8% de 154). O Jardim Felicidade I com 9 (6% de 154) e, o Congós 8 (5% de 154). Juntos, foram os bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, contabilizando 19% do total de 154 mortes em 2017. A natureza da morte que mais se evidenciou nesses bairros, foi o homicídio, 9 no Novo Buritizal (6% de 154 e 9% do total de 102 homicídios em 2017), 7 no Jardim Felicidade I (5% de 154 e, 7% do total de 102 homicídios em 2017) e, 4 no Congós (3% de 154 e, 4% do total de 102 homicídios em 2017). Juntos, totalizaram 29 mortes (19% do total de 154 mortes em decorrência de uso de arma de fogo em 2017 e, 20% de 102 homicídios registrados em 2017).

O sexo masculino prevaleceu nos 3 bairros: 11 no Novo Buritizal (7% de 148 mortes do sexo masculino em 2017), 9 no Jardim Felicidade I (6% de 148) e, 8 no Congós (5% de 148). Juntos, contabilizaram 28 mortes do sexo masculino (19% do total de 148 mortes do sexo masculino em 2017). A faixa etária que sobressaiu nos 3 bairros, foi a jovem, entre 19-29 anos: Novo Buritizal com 7 (9% de 82 mortes na faixa etária de jovens em 2017), Jardim Felicidade I com 6 (7% de 82) e, Congós com 5 (6% de 82 mortes na faixa etária de jovens em 2017).

De acordo com o CIODES/AP, em 2018, em 38 bairros (apêndice 9), houve 201 mortes em decorrência de uso de armas de fogo, sendo 151 homicídios, 8 latrocínios, 41 mortes por intervenção policial e 1 feminicídio, na grande maioria, do sexo masculino (195 homens), jovens, na faixa etária entre 19 e 29 anos, totalizando 88, conforme tabela 31.

Tabela 31 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2018

Ano	Qt de bairro	Qt/faixa etária	Qt/sexo	Qt/Natureza
2018	38	88 Jovens (19-29 anos)	6 feminino 195 masculino	151 homicídios 8 latrocínios 41 mortes por intervenção policial 1 feminicídio
			Total	201 mortes em decorrência de uso de armas de fogo

Fonte: CIODES/AP (2018)

Das 201 mortes em decorrência do uso de arma de fogo de 2018, os números expressivos apontaram para o homicídio (151), que totalizaram 75% de 201 mortes, 195 do sexo masculino (97% do total de 201) e, 88 jovens entre 19-29 anos (44% do total de 201). Portanto, a natureza da morte que se destacou foi o homicídio, o sexo masculino, na faixa etária jovem.

Os bairros com maior incidência, foram: Marabaixo I, com 16 mortes (12 homicídios, 3 mortes por intervenção policial, 1 latrocínio – 15 do sexo masculino, 1 mulher, sendo 11 na faixa etária jovem); Central, com 13 mortes (9 homicídios; 4 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 7 da faixa etária jovem) e; Muca, com 13 mortes (10 homicídios; 3 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 4 na faixa etária jovem), conforme tabela 32.

Tabela 32 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2018)

Ano	Bairro/Qt	Qt/Natureza/morte	Qt/sexo	Qt/faixa etária
2018	Marabaixo I, 16	12 homicídios 3 mortes por intervenção policial 1 latrocínio	15/masculino 1 feminino	11 jovens
	Central, 13	9 homicídios 4 mortes por intervenção policial	13/masculino	7 jovens
	Muca, 13	10 homicídios 3 mortes por intervenção policial	13/masculino	4 jovens
Total	3 bairros	42 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	41 mortes do sexo masculino 1 mortes do sexo feminino	22 jovens

Fonte: CIODES/AP (2018)

O bairro Marabaixo I quantificou 16 mortes (8% de 201). O Central com 13 (6% de 201) e, o Muca 13 (6% de 201). Juntos, foram os bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, contabilizando 21% do total de 201 mortes em 2018. A natureza da morte que mais se evidenciou nesses bairros, foi o homicídio, 12 no Marabaixo (6% de 201 e 8% do total de 151 homicídios em 2018), 9 no Central (4% de 201 e, 6% do total de 151 homicídios em 2018) e, 10 no Muca (5% de 201 e, 7% do total de 151 homicídios em 2018). Juntos, totalizaram 31 homicídios (15% do total de 201

mortes em decorrência de uso de arma de fogo em 2018 e, 21% de 151 homicídios registrados em 2018).

O sexo masculino prevaleceu nos 3 bairros: 15 no Marabaixo I (8% de 195 mortes do sexo masculino em 2018), 13 no Central (7% de 195) e, 13 no Muca (7% de 195). Juntos, contabilizaram 41 mortes do sexo masculino (21% do total de 195 mortes do sexo masculino em 2018). A faixa etária que sobressaiu nos 3 bairros, foi a jovem, entre 19-29 anos: Marabaixo I com 11 (13% de 88 mortes na faixa etária de jovens em 2018), Central com 7 (8% de 88) e, Muca com 4 (5% de 88 mortes na faixa etária de jovens em 2018).

Conforme os dados repassados pelo CIODES/AP, em 2019, em 33 bairros (apêndice 10), houve 135 mortes em decorrência de uso de armas de fogo, sendo 70 homicídios, 4 latrocínios e 61 mortes por intervenção policial, na grande maioria, do sexo masculino (132 homens), jovens, na faixa etária entre 19 e 29 anos, totalizando 61, conforme tabela 33.

Tabela 33 – Bairro, faixa etária, sexo e natureza da morte, em 2019

Ano	Qt de bairro	Qt/faixa etária	Qt/sexo	Qt/Natureza
2019	33	61 Jovens (19-29 anos)	3 femininos 132 masculino	70 homicídios 4 latrocínios 61 mortes por intervenção policial
			Total	135 mortes em decorrência de uso de armas de fogo

Fonte: CIODES/AP (2019)

Das 135 mortes em decorrência do uso de arma de fogo de 2019, os números expressivos apontaram para o homicídio (70), que totalizaram 52% de 135 mortes, 132 do sexo masculino (98% do total de 135) e, 61 jovens entre 19-29 anos (45% do total de 135 mortes em decorrência de uso de armas de fogo em 2019). Portanto, a natureza da morte que se destacou foi o homicídio, o sexo masculino, na faixa etária jovem.

Os bairros com maior incidência, foram: Novo Buritizal, com 18 mortes (5 homicídios, 12 mortes por intervenção policial, 1 latrocínio – 18 do sexo masculino, sendo 9 na faixa etária jovem); Congós, com 13 mortes (7 homicídios; 6 mortes por intervenção policial – 12 do sexo masculino, 1 do sexo feminino, sendo 9 da faixa etária jovem) e; Novo Horizonte, com 10 mortes (3 homicídios; 7 mortes por intervenção policial – todos do sexo masculino, sendo 6 na faixa etária jovem), conforme tabela 34.

Tabela 34 – Bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária (2019)

Ano	Bairro/Qt	Qt/Natureza/morte	Qt/sexo	Qt/faixa etária
2019	Novo Buritizal, 18	5 homicídios 12 mortes por intervenção policial 1 latrocínio	18 /masculino	9 jovens
	Congós, 13	7 homicídios 6 mortes por intervenção policial	12 /masculino 1 /feminino	9 jovens
	Novo Horizonte, 10	3 homicídios 7 mortes por intervenção policial	10 /masculino	4 jovens
Total	3 bairros	42 mortes em decorrência de uso de armas de fogo	41 mortes do sexo masculino 1 mortes do sexo feminino	22 jovens

Fonte: CIODES/AP (2019)

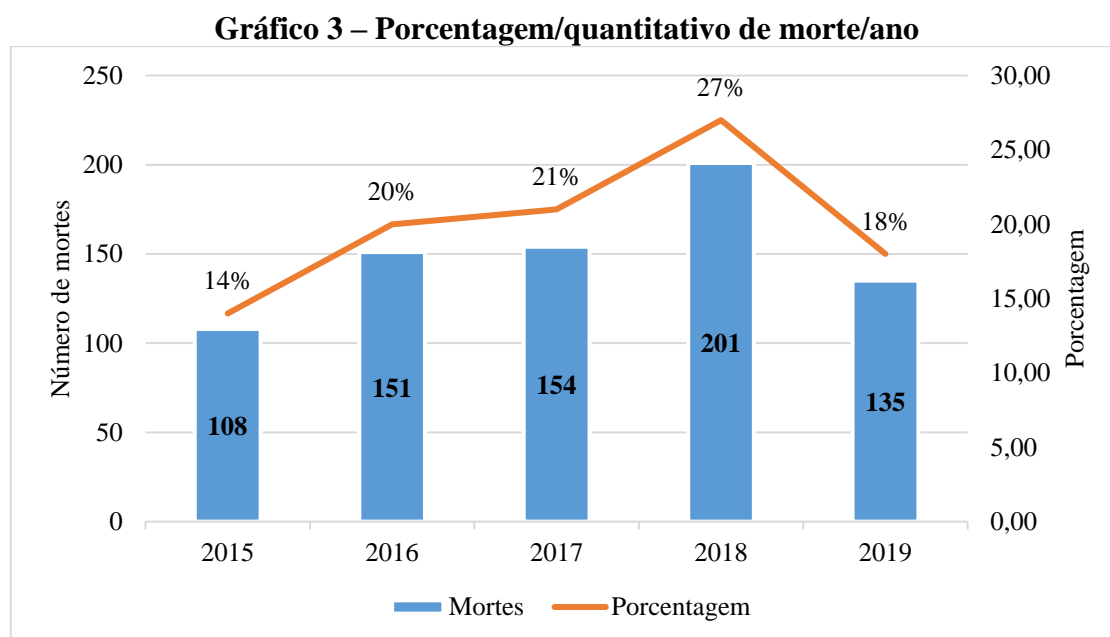
O bairro Novo Buritizal quantificou 18 mortes (13% de 135). O Congós com 13 (10% de 135) e, o Novo Horizonte 10 (7% de 135). Juntos, foram os bairros com maior incidência de mortes, por armas de fogo, contabilizando 30% do total de 135 mortes em 2019. A natureza da morte que mais se evidenciou nesses bairros, foi a morte por intervenção policial, 12 no Novo Buritizal (4% de 135 e 20% do total de 61 mortes por intervenção policial em 2019), 6 no Congós (5% de 135 e, 10% do total de 61) e, 7 no Novo Horizonte (5% de 201 e, 11% do total de 61 mortes por intervenção policial em 2019). Juntos, totalizaram 25 mortes por intervenção policial (19% do total de 135 mortes em decorrência de uso de arma de fogo em 2019 e, 41% de 61 mortes por intervenção policial registradas em 2019).

O sexo masculino prevaleceu nos 3 bairros: 18 no Novo Buritizal (14% de 132 mortes do sexo masculino em 2019), 12 no Congós (9% de 132) e, 10 no Novo Horizonte (8% de 132). Juntos, contabilizaram 40 mortes do sexo masculino (30% do total de 132

mortes do sexo masculino em 2019). A faixa etária que sobressaiu nos 3 bairros, foi a jovem, entre 19-29 anos: Novo Buritizal com 9 (15% de 61 mortes na faixa etária de jovens em 2019), Congós com 9 (15% de 61) e Novo Horizonte com 6 (10% de 61 mortes na faixa etária de jovens em 2019).

Nos 5 anos de pesquisa, de 2015 a 2019, 2 bairros aparecem repetidamente na incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo e faixa etária: Novo Buritizal, aparece em 4 dos 5 anos de pesquisa (2015, 2016, 2017 e 2019) e, Congós, que aparece 3 dos 5 anos (2016, 2017 e 2019), bairros estes, que fazem parte do domínio de facções no Amapá.

No recorte temporal foram registradas 749 mortes em decorrência de uso de arma de fogo: em 2015, 108 mortes (14% de 749). No ano de 2016, os números aumentaram em 43, chegando ao total de 151 (20% de 749) mortes. Em 2017, o número aumentou bem menos que no ano anterior, 3 mortes, ainda assim, computaram-se 154 mortes, 21% do total de 749. No ano de 2018, foi o ano com maior quantitativo, 201 mortes (27% do total de 749): 93 a mais que em 2015; 50 a mais que em 2016; 47 a mais que em 2017 e, 66 a mais que em 2019, que contabilizou 135 mortes (18% do total de 749), conforme ilustrado no gráfico 3.



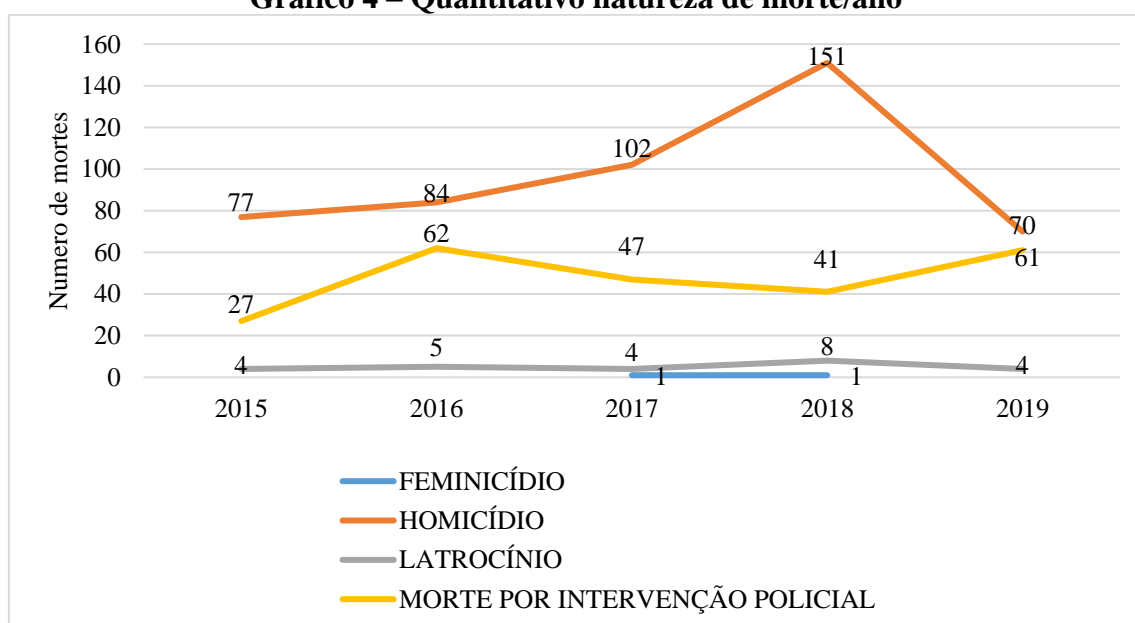
A tabela 35 traz a quantidade da natureza de morte por ano, bem como a somatória de todos os anos pesquisados (2015 a 2019).

Tabela 35 – Quantitativo natureza de morte/ano

Natureza	2015	2016	2017	2018	2019	Total
Feminicídio			1	1		2 (0,3%)
Homicídio	77	84	102	151	70	484 (64,6%)
Latrocínio	4	5	4	8	4	25 (3,3%)
Morte por intervenção policial	27	62	47	41	61	238 (31,8%)
Total	108	151	154	201	135	749

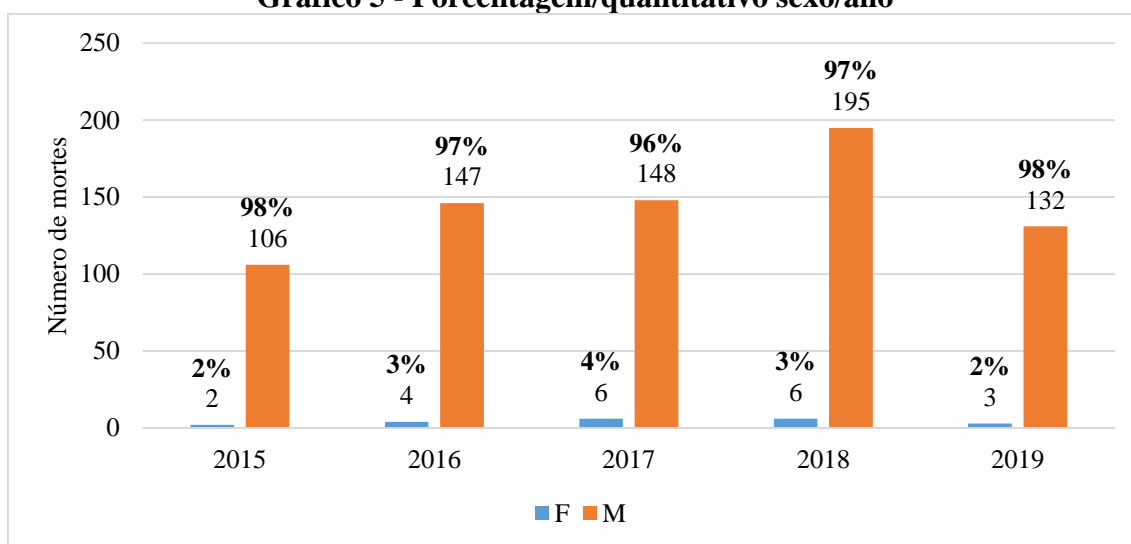
Ocorreu, em 5 anos, por número de ordem crescente, 2 feminicídios (0,3%): 1, em 2017 e, 1 em 2018. O latrocínio ocorreu nos 5 anos, contabilizando 25 (3,3%): 4 em 2015; 5 em 2016; 4 em 2017; 8 em 2018 e 4 em 2019. As mortes causadas por intervenção policial chegaram a 238 (31,8%): 27, em 2015; 62 em 2016; 47 em 2017; 41 em 2018 e, 61 em 2019. O homicídio, a natureza de morte em decorrência do uso de arma de fogo, foi o que mais ocorreu em todos os anos, totalizando 484 mortes, ou seja, 64,6% do total de 749 mortes: 77 em 2015; 84 em 2016; 102 em 2017; 151 em 2018 e 70, em 2019. Conforme apresentam-se no gráfico 4:

Gráfico 4 – Quantitativo natureza de morte/ano



Em se tratando de sexo, em todos os anos, o masculino contabilizou a maioria absoluta de morte em decorrência do uso de arma de fogo: das 108 mortes em 2015, 106 foram do sexo masculino (98% de 108); das 151 mortes em 2016, 147 foram de homens (97% de 151); em 2017, foram computadas 154 mortes, 148 do sexo masculino, portanto 96% do total de 2017. Em 2018, das 201 mortes computadas, 195 foram do sexo masculino, totalizando 97% de 201 mortes em decorrência do uso de arma de fogo. E, em 2019, das 135 mortes contabilizadas, 132 foram de homens, computando 98% do total geral do referido ano. O total geral dos 5 anos pesquisados (2015-2019) foi de 749, sendo 728 mortes só do sexo masculino, portanto, 97% de mortes em decorrência do uso de arma de fogo, conforme ilustrado no gráfico 5.

Gráfico 5 - Porcentagem/quantitativo sexo/ano



A tabela 36 ilustra os dados relativos a faixa etária (criança, adolescente, jovem, adultos e idoso) o quantitativo por sexo (feminino/masculino).

Tabela 36 – Faixa etária/quantitativo por sexo

Faixa	F	M	Total	
0--12		1	1	Criança (0,27% de 749)
13--18	3	208	211	Adolescente (28% de 749)
19--29	6	339	345	Jovem (46% de 749)
30--59	12	173	185	Adulto (25% de 749)
>60		7	7	Idoso (0,73% de 749)
	21	728	749	

O quantitativo e percentual por idade de cada faixa etária, é assim disposta: criança 1, do sexo masculino (de 0 a 12 anos, 0,27% de 749 mortes computadas nos 5 anos pesquisados); adolescente, 211, sendo 3 do sexo feminino e, 208 do sexo masculino (13 a 18 anos, contabilizou 28% de 749,); jovem 345, sendo 6 do sexo feminino e, 208 do sexo masculino (19 a 29 anos, contabilizou 46% de 749 mortes); adulto (30 a 59 anos, contabilizou 25% de 749) e; idoso (a partir de 60 anos, contabilizou 0,73% de 749 mortes), conforme tabela 38. Observa-se, portanto que, em 749 mortes contabilizadas nos 5 anos pesquisados, a faixa etária que mais apareceu foi a de jovens, entre 19-29 anos, com 345, contabilizando 46% de 749 mortes em decorrência do uso de arma de fogo.

As tabelas 37 e 38 ilustram os Bairros com maior incidência de mortes por armas de fogo ao ano, assim como, no período de 2015 a 2019.

Tabela 37 – Bairros com maior incidência de mortes por arma de fogo/ano

2015	2016	2017	2018	2019
Nova Esperança 9	Congós 12	Novo Buritizal 12	Marabaixo I 16	Novo Buritizal 18
Santa Rita 7	Araxá 10	Jardim Felicidade I 9	Central 13	Congós 13
Novo Buritizal 6	Novo Buritizal 9	Congós 8	Muca 13	Novo Horizonte 10

Tabela 38 – Bairros com maior incidência de mortes por arma de fogo no período de 2015 a 2019

Bairro	Mortes	%
Novo Buritizal	45	27%
Congós	33	20%
Marabaixo I	16	10%
Central	13	8%
Muca	13	8%
Araxá	10	6%
Novo Horizonte	10	6%
Jardim Felicidade	9	5,5%
Nova Esperança	9	5,5%
Santa Rita	7	4%
Total	165	100%

Portanto, os dados gerais do recorte temporal de 2015 a 2019 de mortes em decorrência do uso de arma de fogo, são: os bairros Novo Buritizal, que aparece em 4 (2015, 2016, 2017 e 2019) dos 5 anos pesquisados e; Congós, que aparece em 3 (2016, 2017 e 2019) dos 5 anos. A natureza de crime que mais se repetiu, foi o homicídio, totalizando 484 casos, portanto, 65% das 749 mortes ocorridas entre 2015 e 2019. O sexo que mais se repete, é o masculino, que contabiliza 97% do total de 749 mortes em 5 anos. A faixa etária que se destaca é a de jovens, 19-29 anos, 345 jovens, contabilizando 46% das 749 mortes dos 5 anos e, 71% dos casos de 484 homicídios.

Vale destacar ainda, o ano de 2018, que foi o ano com mais número de mortes (201, 27% de 749); com maior número de homicídios (151, 20% de 749 mortes e, 31% de 484 homicídios em 5 anos), com o maior número de mortes do sexo masculino (195, 20% de 749 mortes computadas nos 5 anos e, 27% do total de 728 homens morto nos 5 anos pesquisados) e; com o maior número de jovens mortos: 88 mortes ocorridas em jovens entre 19 e 29 anos, 12% de 749 mortes e, 26% de 345 jovens mortos durante os 5 anos pesquisados.

2.5.3 Relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019

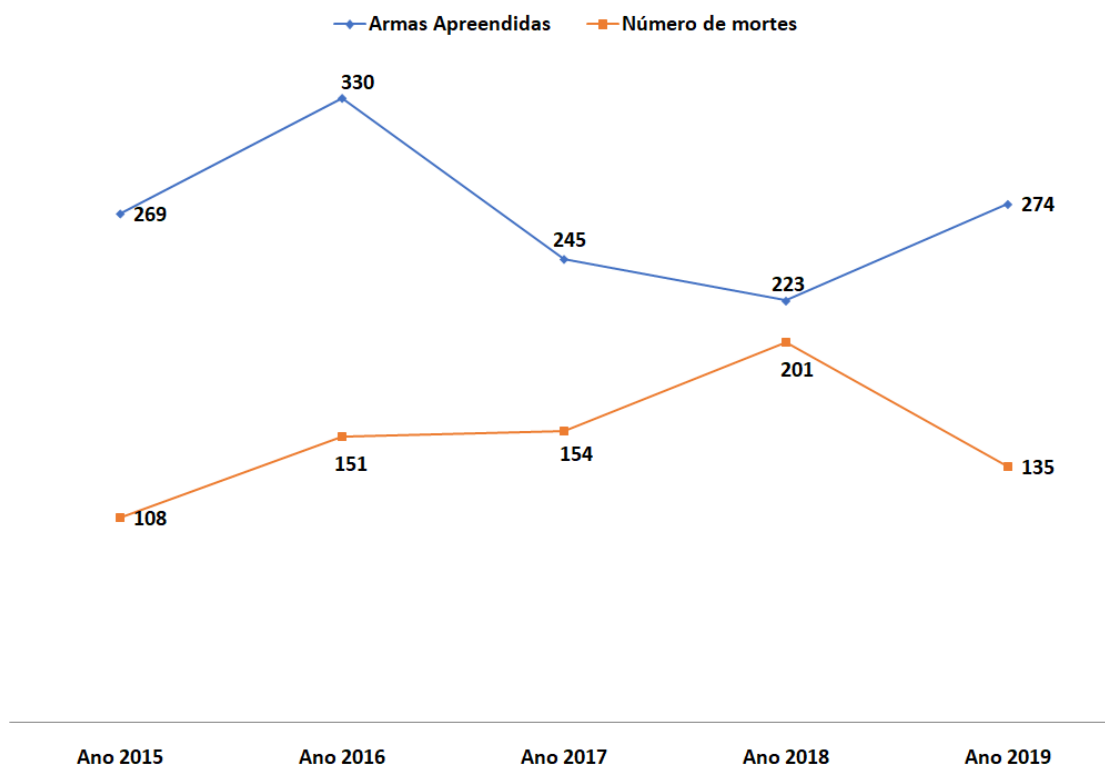
A relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019, ficou conforme tabela 39:

Tabela 39 – Relação entre o quantitativo de armas de fogo e o quantitativo de mortes em decorrência de seu uso

Ano	Armas	Mortes
2015	269	108
2016	330	151
2017	245	154
2018	223	201
2019	274	135
Total	1.341	749

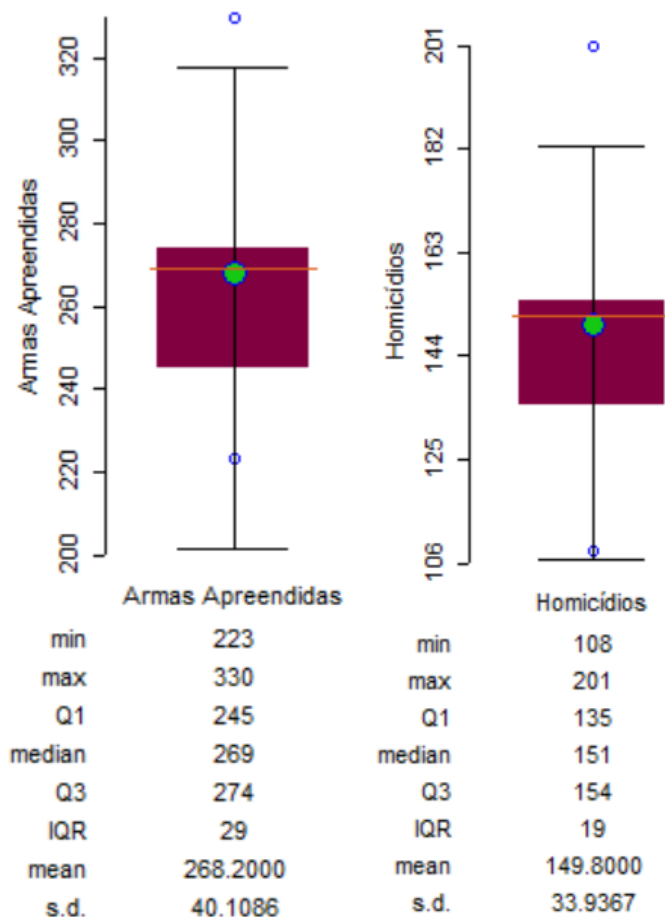
Em 2015, foram apreendidas 269 armas de fogo e computadas 108 mortes em decorrência de seu uso, ou seja, 40% do total de 269 apreensões. Em 2016, o total de armas apreendidas foi 330 e ocorreram 151 mortes, contabilizando 46% do total de 330 armas apreendidas. Em 2017, foram apreendidas 245 armas e contabilizadas 154 mortes, portanto, 63% do total de armas apreendidas em 2017. Em 2018, 223 apreensões e 201 mortes, contabilizando 90% do total de 223 apreensões de armas de fogo em 2108. E, em 2019, foram 274 apreensões de armas de fogo e 135 mortes em decorrência de seu uso, contabilizando 51% do total de 274 apreensões. O gráfico 6 representa a relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas.

Gráfico 6 - Relação entre o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas

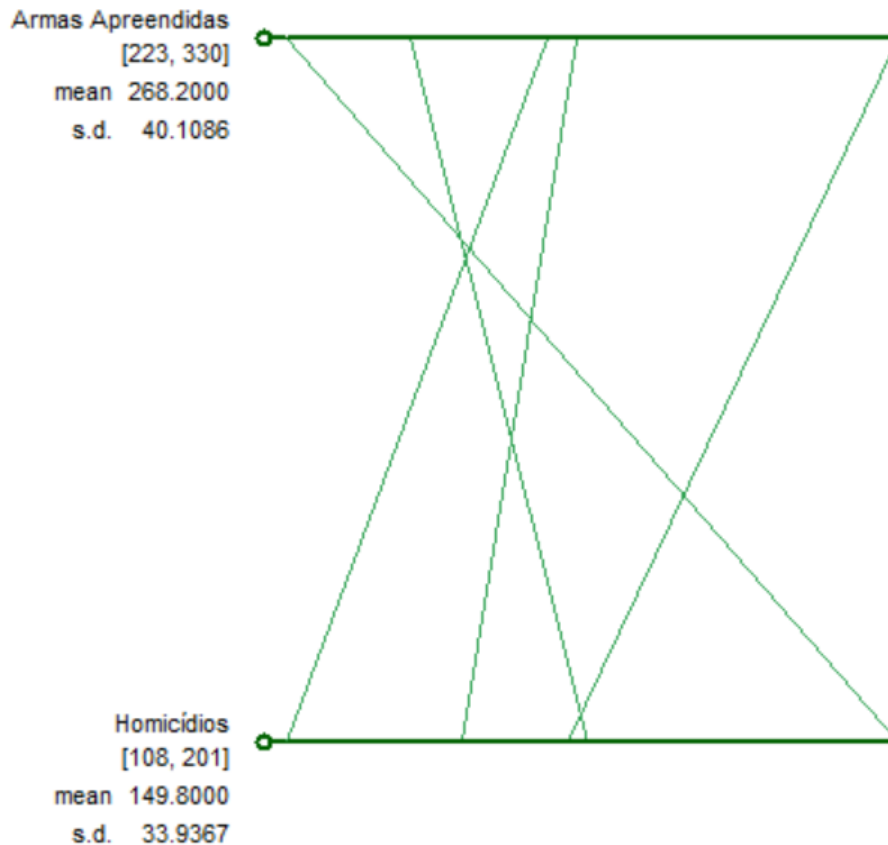


O gráfico de armas apreendidas e homicídios de 2015 a 2019 sugere que de 2015 para 2016 houve aumento no número de homicídios, mesmo com maior apreensão no número de armas. De 2016 para 2017, a quantidade de homicídios permaneceu estável, embora a quantidade de armas apreendidas tenha sido aproximadamente o mesmo valor

do ano de 2015. Ainda que de 2018 para 2019 tenha havido queda no número de mortes com o aumento de apreensões, não se pode inferir que isso seja uma relação de causalidade.

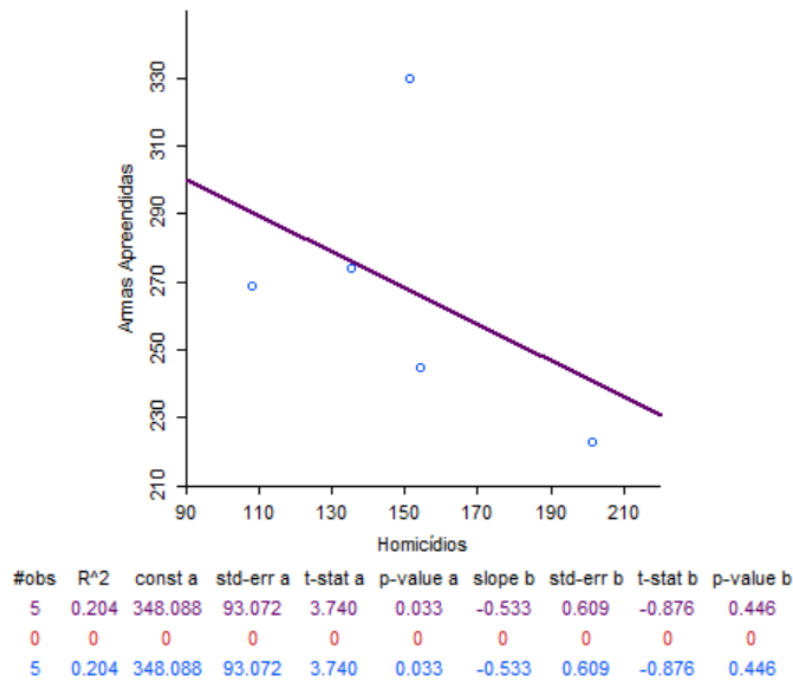


A análise do desvio-padrão dos Box-plots sugerem uma diferença considerável de amplitude de armas apreendidas ao longo dos 5 anos (diferença de 107 de 2016 para 2018), da mesma forma para o número de mortes (diferença de 93 de 2015 para 2018). Além disso, os valores mínimos e máximos não correspondem aos mesmos anos, conforme relação biunívoca sugerida pelo gráfico a seguir:



Para analisar a correlação entre a quantidade de armas apreendidas e o número de mortes, verificou-se o coeficiente de correlação Pearson(r) que varia de -1 a 1. O sinal indica a direção do gráfico no plano cartesiano, se positiva (gráfico crescente) ou negativa (gráfico decrescente), sendo que o valor sugere a força da relação entre as variáveis. Uma correlação igual a ± 1 indica que o valor de uma variável pode ser determinado exatamente ao se saber o valor da outra. Por outro lado, uma correlação de valor zero indica que não há relação linear entre as variáveis.

Assumindo que as observações estejam normalmente distribuídas, a análise bidimensional extraída do gráfico de dispersão a seguir, aponta um coeficiente de correlação de -0,45 (correlação negativa).



A presença do *outlier* afeta o valor, muito por conta da pouca quantidade de dados (apenas 5 anos). De acordo com Filho & Junior (2009, p.119), “para Cohen (1988), valores de coeficientes de correlação entre 0,10 e 0,29 são considerados pequenos ou com pouca correlação, coeficientes entre 0,30 e 0,49 podem ser considerados como médios, ou com média correlação e valores entre 0,50 e 1 podem ser interpretados como grandes, ou com grande correlação. Dancey e Reidy (2005) sugerem outra classificação para o coeficiente de correlação: $r = 0,10$ até $0,30$ (fraca correlação); $r = 0,40$ até $0,6$ (correlação moderada); $r = 0,70$ até 1 (forte correlação)”. Considerando-se os trabalhos de Cohen e Dancey e Reidy, o coeficiente calculado ($0,45$) é classificado como de média correlação ou com correlação moderada, assim sendo não se pode afirmar que quanto maior o número de apreensões, menor o número de mortes.

2.6 DISCUSSÃO

As armas estão desde sempre presentes no meio da humanidade. Há registros do período Paleolítico (8.000 a 5.000 a. C.), como pedras amoladas e amarradas em galhos. Na Idade dos Metais (3.000 a 1.000 a. C.), como espadas, lanças e machados, denominadas armas brancas. Contudo, nada foi mais marcante que a descoberta da pólvora que, em contato com o fogo, explode. Nada mais foi igual a partir da pólvora, nem mesmo as bombas de átomo e nêutrons. Surgem as guerras com seus canhões e armas coletivas, mas também as armas menores, portáteis, como mosquetes, carabinas e revólveres, denominadas armas de fogo. Mais fáceis de transportar, de esconder, de adquirir, de manusear, porém com o mesmo efeito que as maiores: matar e destruir. Desde então, as armas têm sido utilizadas para inúmeros fins, e em mãos criminosas, sua utilidade passa a ter mais uma característica, além de matar e destruir: roubar. Com vários calibres, tipos e marcas, as armas de fogo são para o mundo do crime o que o oxigênio é para o planeta terra: sem oxigênio não há vida. No Brasil, a posse consiste em manter no interior de residência (ou dependência desta) ou no local de trabalho a arma de fogo e, o porte, pressupõe que a arma de fogo esteja fora da residência ou local de trabalho.

Partindo dessa premissa, a lei nº 10.826 (Estatuto do Desarmamento), determina o que ocorre no descumprimento das referidas autorizações: o crime de posse irregular de arma de fogo, previsto no art. 12, consiste em manter no interior de residência (ou dependência desta) ou no local de trabalho a arma de fogo. Por sua vez, o crime de porte ilegal, previsto no artigo 14, pressupõe que a arma de fogo esteja circulando ou esteja fora da residência ou do local de trabalho. Para a posse irregular, a pena é detenção de 1 a 3 anos e multa. Para o porte ilegal, a pena é reclusão, de 2 a 4 anos e multa. Portanto, para o Estatuto do Desarmamento, todo cidadão que portar, deter, adquirir ou fornecer arma de fogo de uso permitido sem autorização estará em desacordo com a Lei, ou seja, estará cometendo um crime inafiançável, conforme artigos 12 e 14. Mas, caso o porte for de armas de uso restrito, a pena varia entre três e seis anos de reclusão e multa (art. 16). Para os casos de comércio ilegal de armas, o tempo de reclusão aumenta: de 6 a 12 anos e multa (art.17).

Em se tratando de crimes relacionados à prática do tráfico ilícito de drogas, a lei nº 11.343 define, em seu artigo 33, que dentre as diversas condutas que caracterizam o

crime de tráfico está o ato de entregar a consumo ou fornecer drogas, mesmo que seja de graça. Contudo, do tráfico ilícito de drogas, decorrem outros crimes. E um deles, o porte e a posse ilegais de armas de fogo, até porque facções e narcotráfico sem armas de fogo, não existem. E a facilidade com que podem adquirir essas armas e munições no Paraguai, país vizinho, demonstra, claramente, as falhas na fiscalização das fronteiras com o Brasil para combater o comércio ilegal de armamentos. Contudo, há ainda outras formas para a aquisição dessas armas e munições: as contrabandeadas (transferidas intrinsecamente no mercado ilegal); as em estoque legal, que foram apreendidas pela polícia e possuem seus registros no Sistema Nacional de Armas e, as em estoque ilegal, que não tem registro, não pertencem a criminosos, mas às pessoas ordeiras e; as adquiridas via internet. Há também a possibilidade de armas legalmente fabricadas serem exportadas e voltar para o país contrabandeadas, além do fornecimento através da própria venda por profissionais corruptos e fabricantes legalizados. Sem drogas e sem armas, não há narcotráfico.

No Brasil, a lei nº 12.850/2013 conceitua organização criminosa como a associação de 04 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenada e caracterizada pela divisão de tarefas, com objetivo de obter, direta ou indiretamente, vantagem de qualquer natureza, mediante a prática de infrações penais ou que sejam de caráter transnacional. Um dos exemplos de organização criminosa, são as facções. Estas têm acesso às fronteiras para a livre circulação de substâncias ilícitas, vez que o controle, monitoramento e fiscalização nacionais são ineficazes e incapazes de coibir tais atividades do narcotráfico na velocidade com que ocorrem. Diante das falhas estatais no controle das fronteiras, o crime organizado consegue importar e exportar suas mercadorias ilícitas e assim, manter seu comércio, estruturado de forma empresarial, como fazem as facções PCC e CV. O PCC é reconhecidamente a maior facção existente no Brasil, tem em torno de 112 mil filiados em todo o território nacional, dentro e fora dos presídios, com um faturamento anual estimado em 1 bilhão de reais. A segunda maior facção é o CV, com 10 mil filiados em todo o território brasileiro, dentro e fora dos presídios e com um faturamento que varia entre 1,2 a 1,5 milhão de reais por ano.

No estado do Amapá devido sua localização com fronteiras para a Guiana e saídas para a Europa, além de uma rede fluvial extensa que é o principal atrativo para o crime organizado. Segundo a ABIN, no Amapá, o PCC possui 500 filiados e o CV, 300 filiados.

Contudo o estado é o único no Brasil que possui 3 facções locais, que são: a FTA, a APS e UCA. Juntas, reúnem em torno de 7.000 criminosos e nenhuma, faz parte do PCC e do CV. Quase todos os municípios do estado e quase todos os bairros da capital, Macapá, foram dominados por estas 3 facções. Há muitas mortes em decorrência da disputa entre facções pelo tráfico de armas e drogas, e os bairros que estão em áreas periféricas e possuem pontes e palafitas, são comumente locais propícios para o estabelecimento do território do crime, caracterizando-se como zonas de tensões, onde a criminalidade impera devido o controle do território por grupos que articulam suas ações no espaço urbano.

No quesito apreensão de armas de fogo, foram computadas 1.341 apreensões em 5 anos, classificadas pela PM/AP como carabina, caseira, escopeta, espingarda, garrucha, pistola, revólver, rifle e S/R. Do montante de 1.341, no ano de 2015, o bairro Perpétuo Socorro computou 26 armas de fogo apreendidas. Em 2016, quem aparece com a maioria de apreensões é o Buritizal, com 24 unidades. Em 2017, o bairro Central registra a maior quantidade de apreensões, 18 unidades. Em 2018 e 2019, o Congós computa sozinho, 20 e 28 apreensões de armas, respectivamente. A arma de fogo que mais se apreendeu foi o revólver, computando 528 unidades, ou seja, 39,4% do total. Os bairros que mais se encontraram revólveres em 2015, foram: Cidade Nova, Pacoval e Buritizal, com 8 unidades cada. Em 2016, o bairro que mais se apreendeu revólveres foi o Congós, com 10 unidades. Nos anos de 2017 e 2018, o Central apareceu com o maior número de revólveres apreendidos 10 unidades em ambos os anos. Em 2019, o bairro Novo Horizonte, aparece como o que computou maior número de apreensão de revólveres, 12 unidades. A tabela 40 apresenta um resumo geral concernente as apreensões de armas de fogo no período.

Tabela 40 – Apreensões de armas de fogo no período

Apreensão	Tipo de Arma de Fogo	Marca	Calibre	Bairros (Apreensão gerais)	Bairros (Apreensão Revolver)
1.341	Revolver 528	Taurus 39 Não Identificada 224	Calibre 38 360	Congós 48 Perpétuo Socorro 26 Buritizal 24 Central 18	Central 20 Novo Buritizal 12 Congós 10 Buritizal 8 Cidade Nova 8 Pacoval 8
TOTAL	528 (39%)	263	360	116	66

Em relação às mortes perpetradas em decorrência do uso de arma de fogo, foram computadas 749 mortes no recorte temporal de 2015-2019. Das 108 mortes em 2015, 77 foram homicídios, 106 do sexo masculino, 46 na faixa-etária jovem e, o bairro que mais computou esse tipo de morte foi, o Nova Esperança, com 9 registros. Das 151 mortes em 2016, 84 foram homicídios, 147 do sexo masculino, 68 na faixa-etária jovem e, o bairro que mais computou esse tipo de morte foi, o Congós, com 12 registros. Das 154 mortes em 2017, 102 foram homicídios, 148 do sexo masculino, 82 na faixa-etária jovem e, o bairro que mais computou esse tipo de morte foi, o Novo Buritizal, com 12 registros. Das 201 mortes em 2018, 151 foram homicídios, 195 do sexo masculino, 88 na faixa-etária jovem e, o bairro que mais computou esse tipo de morte foi, o Marabaixo, com 16 registros. Das 135 mortes em 2019, 70 foram homicídios, 132 do sexo masculino, 61 na faixa-etária jovem e, o bairro que mais computou esse tipo de morte foi, o Novo Buritizal, com 18 registros. A tabela 41 apresenta um resumo geral concernente as mortes perpetradas por armas de fogo no período.

Tabela 41 – Mortes com armas de fogo no período

Mortes	Natureza	Sexo	Faixa Etária	Bairros Com Maior Incidência
749	Homicídio 484	Masculino 728	Jovem (19-29) 345	Novo Buritizal 45 27,0% Congós 33 20,0% Marabaixo I 16 10,0% Central 13 8,0% Muca 13 8,0% Araxá 10 6,0% Novo Horizonte 10 6,0% Jardim Felicidade 9 5,5% Nova Esperança 9 5,5% Santa Rita 7 4,0%
100%	64,6%	97%	46%	165 100,0%

Diante dos bairros apresentados, vê-se, portanto, a correlação das apreensões de armas de fogo com os registros de mortes em decorrência do uso de arma de fogo e o domínio das facções na capital do Amapá, Macapá. No quantitativo de armas de fogo, em 2015, foi o Perpétuo Socorro e de revólveres, o Cidade Nova, Pacoval e Buritizal com a mesma quantidade de revólveres apreendidos. Em 2016, foi o Buritizal e o Congós. Em 2017, o Central dominou tanto a maior apreensão de arma quanto a de revólveres. Em

2018, o Congós aparece com a maior apreensão de armas e o Central, com a de revólveres. E, em 2019, o Congós reaparece com a maior apreensão de armas e o Novo Horizonte, com a de revólveres. Em relação aos bairros com maior número de mortes por homicídios em decorrência do uso de arma de fogo, em 2015 foi o Nova Esperança; em 2016, o Congós; em 2017, o Novo Buritizal; em 2018, o Marabaixo e; em 2019, o Novo Buritizal.

2.7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ponto conclusivo, pretende-se observar os objetivos inicialmente abordados, e de que forma os mesmos foram, ou não, alcançados através desta investigação. Para tanto, o trabalho dividiu-se em duas partes, a primeira referiu-se à contextualização teórica, através de revisão literária, de modo a expor estudos a nível nacional e local, que vão de encontro à temática em questão, que era analisar a relação do número de armas de fogo apreendidas, em posse da população, e sua influência na redução ou no aumento do número de mortes perpetradas com o seu uso no Município de Macapá (AP) no período de 2015 a 2019, considerando o Estatuto do Desarmamento e o domínio das facções criminosas no Estado do Amapá, e a segunda, sobre a abordagem metodológica do estudo empírico em si.

Para tanto, a pesquisa seguiu um roteiro baseado nos seguintes objetivos específicos: identificar os bairros e quantificar o número de armas de fogo apreendidas anualmente, classificadas por tipo, marca e calibre; identificar os bairros e quantificar a incidência de mortes, por armas de fogo, quanto à natureza, sexo, faixa etária e bairro e; relacionar o quantitativo de armas de fogo em circulação apreendidas anualmente e o quantitativo de mortes perpetradas com o uso dessas armas no município de Macapá, no período de 2015 a 2019.

Em todos os anos do recorte temporal 2015/2019, em quase todos os bairros de Macapá apreenderam-se armas de fogo de diversas naturezas, sobressaindo-se o revólver em maior número de apreensão, de marca NI, calibre 38. Em relação às mortes em decorrência do uso dessas armas, a natureza de morte que sobressaiu foi homicídio, na faixa etária jovem (entre 19-29 anos), em quantidade quase absoluta do sexo masculino.

Todos os bairros, independente da tradição ou nível social, computados pela PM/AP e CIODES/AP, encontraram-se influências das facções criminosas, sejam em menor ou maior grau, como no caso dos bairros que, em seus limites, existem pontes e áreas de ressaca: Buritizal, Central, Congós e Novo Buritizal. Bairros estes que aparecem sempre no ranking ou de maior número de arma, ou de maior número de revólveres ou de maior número de mortes ou homicídios em decorrência do uso de arma de fogo.

Após o enquadramento teórico elaborado nesta dissertação, a exposição dos resultados e a obtenção do coeficiente de correlação Pearson (r) de -0,45, não foi possível afirmar estatisticamente que quanto maior o número de apreensões de armas de fogo, menor o número de mortes com o seu uso, em virtude desse coeficiente ser classificado como de média correlação ou com correlação moderada.

REFERÊNCIAS

ABSP – ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. (2014-2017). Edição Especial 2018. **Fórum Brasileiro de Segurança Pública**. Disponível em: https://www.forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2018/09/FBSP_ABSP_edicao_especial_estados_faccoes_2018.pdf. Acesso em: outubro, 2021.

ALMEIDA, Leidiene Souza de; CHAGAS, Clay Anderson Nunes; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. **Agentes territoriais locais e crimes violentos letais, Macapá-Brazil**. Mercator, Fortaleza, v. 17, e17005, 2018. DOI: <https://doi.org/10.4215/rm2018.e17005>. ISSN: 1984-2201. Copyright © 2002, Universidade Federal do Ceará.

AMAPÁ. **História e fotos**. 2017. Confederação Nacional de Municípios. Disponível em: <http://www.cnm.org.br>. Governo do Estado do Amapá. Disponível em: <http://www4.ap.gov.br>. Acesso em: maio, 2022.

AMORIM, Carlos. **CV-PCC: a irmandade do crime**. 6 ed. Rio de Janeiro: Record, 2005.

BERTONHA, João Fabio. **A Segunda Guerra Mundial**. Saraiva: Janeiro, 2021. ISBN-13 978-8502033740.

BRASIL. **Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Dispõe sobre registro, posse e comercialização de armas de fogo e munição, sobre o Sistema Nacional de Armas – SINARM, define crimes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.826.htm. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006**. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111343.htm#:~:text=Art.%201%C2%BA%20Esta%20Lei%20institui,de%20drogas%20e%20define%20crimes. Acesso em: março, 2022.

_____. **Lei nº 12.850, de 02 de agosto de 2013**. Presidência da República. Secretaria-Geral. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Define organização criminosa e dispõe sobre a investigação criminal, os meios de obtenção da prova, infrações penais correlatas e o procedimento criminal; altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal); revoga a Lei nº 9.034, de 3 de maio de 1995; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112850.htm. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Decreto nº 9.845, de 25 de junho de 2019**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de

dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro e a posse de armas de fogo e de munição. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9845.htm. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Decreto nº 9.846, de 25 de junho de 2019.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre o registro, o cadastro e a aquisição de armas e de munições por caçadores, colecionadores e atiradores. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-9846-de-25-de-junho-de-2019-172805688>. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Decreto nº 9.847, de 25 de junho de 2019.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre a aquisição, o cadastro, o registro, o porte e a comercialização de armas de fogo e de munição e sobre o Sistema Nacional de Armas e o Sistema de Gerenciamento Militar de Armas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9847.htm. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Decreto nº 10.030, de 30 de setembro de 2019.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Aprova o Regulamento de Produtos Controlados. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D10030.htm. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Decreto nº 10.629, de 12 de fevereiro de 2021.** Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Altera o Decreto nº 9.846, de 25 de junho de 2019, que regulamenta a Lei nº 10.826, de 22 de dezembro de 2003, para dispor sobre o registro, o cadastro, e a aquisição de armas e de munições por caçadores, colecionadores e atiradores. Disponível em: <https://cbtp.org.br/decreto-no-10-629-de-12-de-fevereiro-de-2021/#:~:text=Altera%20o%20Decreto%20n%C2%BA%209.846,por%20ca%C3%A7adores%2C%20coleccionadores%20e%20atiradores>. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Portaria nº 28, de 14 de março de 2017.** EB: 64474.001474/2017-31. Diário Oficial da União. Publicado em: 20/03/2017. Edição: 54. Seção: 1. Página: 18. Órgão: Ministério da Defesa/Comando do Exército. Comando Logístico. Altera a Portaria nº 51- COLOG, de 8 de setembro de 2015 e substitui a Portaria nº 61 - COLOG, de 15 de agosto de 2016, que dispõe sobre normatização administrativa de atividades de colecionamento, tiro desportivo e caça, que envolvam a utilização de Produtos Controlados pelo Exército (PCE). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20481314/do1-2017-03-20-portaria-n-28-colog-de-14-de-marco-de-2017-20481229. Acesso em: fevereiro, 2022.

_____. **Portaria nº 51, de 8 de setembro de 2015.** Diário Oficial da União. Publicado em 11.09.2015. Edição 174. Seção 1. Página 15. Órgão: Ministério da Defesa. Comando do Exército. Comando Logístico. Dispõe sobre normatização administrativa de atividades de colecionamento, tiro desportivo e caça, que envolvam a utilização de Produtos Controlados pelo Exército (PCE). Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/32845533/do1-2015-09-11-portaria-n-51-de-8-de-setembro-de-2015-32845513. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Portaria nº 125, de 22 de outubro de 2019.** Diário Oficial da União. Publicado em 25.10.2019. Edição 208. Seção 1. Página 21. Órgão: Ministério da Defesa. Comando do Exército. Comando Logístico. Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados. Dispõe sobre a aquisição, o registro, o cadastro e a transferência de armas de fogo de competência do Sistema de Gerenciamento Militar de Armas e sobre aquisição de munições. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-125-colog-de-22-de-outubro-de-2019-223849459>. Acesso em: janeiro, 2022.

_____. **Portaria nº 126, de 22 de outubro de 2019.** EB: 64447.042483/2019-71. Diário Oficial da União. Dispõe sobre a aquisição, o registro, o cadastro, a transferência, o porte e o transporte de arma de fogo; e a aquisição de munições e de acessórios de arma de fogo por militares do Exército, em serviço ativo ou na inatividade. Publicado em: 25.10.2019. Edição: 208. Seção: 1. Página: 24. Órgão: Ministério da Defesa. Comando do Exército. Comando Logístico. Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-126-colog-de-22-de-outubro-de-2019-223849350>. Acesso em: dezembro, 2021.

_____. **Portaria nº 136, de 8 de novembro de 2019.** EB: 64447.043.930/2019-18. Diário Oficial da União. Dispõe sobre o registro, o cadastro e a transferência de armas de fogo do SIGMA e sobre aquisição de armas de fogo, munições e demais Produtos Controlados de competência do Comando do Exército. Publicado em: 12.11.2019. Edição: 219. Seção: 1. Página: 264. Órgão: Ministério da Defesa. Comando do Exército. Comando Logístico. Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-136-colog-de-8-novembro-de-2019-227380641>. Acesso em: novembro, 2021.

_____. **Portaria nº 137, de 08 de novembro de 2019.** EB: 64447.043931/2019-54. Diário Oficial da União. Altera a Portaria 126-COLOG, de 22 de outubro que dispõe sobre a aquisição, o registro, o cadastro, a transferência, o porte e o transporte de arma de fogo; e a aquisição de munições e de acessórios de arma de fogo por militares, em serviço ativo ou na inatividade. Publicado em: 12.11.2019. Edição: 219. Seção: 1. Página: 267. Órgão: Ministério da Defesa. Comando do Exército. Comando Logístico. Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-137-colog-de-8-de-novembro-de-2019-227379129>. Acesso em: dezembro, 2021.

_____. **Portaria nº 150, de 05 de dezembro de 2019.** EB 64447.045758/2019-29. Diário Oficial da União. Dispõe sobre normatização administrativa de atividades de colecionamento, tiro desportivo e caça. Ministério da Defesa. Exército Brasileiro. Comando Logístico. Departamento Marechal Falconieri. Disponível em: http://www.dfpc.eb.mil.br/images/port_150_.pdf. Acesso em: janeiro, 2022.

CECCATTO, Dirceu Ricardo Lemos. **O Comando Vermelho e a Nova Ordem Mundial.** v. 4, n. 2 (2006). DOI: <https://doi.org/10.5102/uri.v4i2.166>. Disponível em: <https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/relacoesinternacionais/article/view/166>. Acesso em: fevereiro, 2022.

CERQUEIRA, Daniel et al (2021). **Atlas da Violência 2021.** Disponível em: <http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2021>. Acesso em: abril, 2022.

CERQUEIRA, Daniel et al (2019). **Atlas da Violência 2019**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2019>. Acesso em: outubro, 2020.

_____. (2018). **Atlas da Violência 2018**. Disponível em: <<http://www.forumseguranca.org.br/publicacoes/atlas-da-violencia-2018>. Acesso em: outubro, 2020.

CHAGAS, Clay Anderson Nunes; ALMEIDA, Leidiene Souza de; SOARES, Edson Marcos Leal; REIS NETTO, Roberto Magno Reis. **Território e violência urbana: os agentes macro territoriais e os crimes violentos letais em Macapá-Amapá**. Revista Caminhos de Geografia. <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/>. ISSN 1678-6343. DOI: <http://dx.doi.org/10.14393/RCG206941412>.

CONTI, Thomas V. (2017). **Dossiê Armas, Crimes e Violência: o que nos dizem 61 pesquisas recentes**. Disponível em: <http://thomasvconti.com.br/2017/dossie-armas-violencia-e-crimes-o-que-nos-dizem-61-pesquisas-recentes/>. Acesso em: julho, 2021.

COUTINHO, Nathália Neves da Nóbrega. **As Organizações Criminosas Previstas Na Lei Nº 12.850/2013 e Suas Peculiaridades**. (01.02.2020). Revista Âmbito Jurídico. Disponível em: [_https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/as-organizacoes-criminosas-previstas-na-lei-no-12-850-2013-e-suas-peculiaridades/#:~:text=Como%20j%C3%A1%20visto%2C%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o,que%20seja%20de%20car%C3%A1ter%20transnacional](https://ambitojuridico.com.br/cadernos/direito-penal/as-organizacoes-criminosas-previstas-na-lei-no-12-850-2013-e-suas-peculiaridades/#:~:text=Como%20j%C3%A1%20visto%2C%20a%20organiza%C3%A7%C3%A3o,que%20seja%20de%20car%C3%A1ter%20transnacional). Acesso em: janeiro, 2022.

CROCE, Delton e CROCE Júnior, Delton. **Manual de Medicina Legal**. 5 ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2004.

DA COSTA E SILVA, Rodrigo Monteiro. **Armas – Uma visão holística**. Lumen Juris: setembro, 2020. 2ª Edição. 2020. ISBN-13 978-6555103298.

DFPC. **Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados** (2019). Brasil. Disponível em: <http://cac.dfpc.eb.mil.br/index.php/forum-siscac/comunicacao-cac-sfpc-4-rm/97-filiacao-em-clubes>. Acesso em: janeiro, 2022.

DIÁRIO. **Sejusp monitora 7 facções criminosas no Amapá e anuncia ofensiva**. Serviços de inteligência das forças de segurança do Amapá confirmam a existência de 7 facções criminosas atuando no Estado. Planejamento estratégico garante combate efetivo. Caderno Polícia. Por Elden Carlos, editor. Publicado em 17/01/2019. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/policia/sejusp-monitora-7-faccoes-criminosas-no-amapa-e-anuncia-ofensiva/>. Acesso em: fevereiro, 2022.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Significado de arma**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/arma/>. Acesso em: 09 de dezembro, 2021.

FBSP – FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Várias edições. São Paulo: FBSP, 2017.

FIGUEIREDO, Fabiana. (2017). **Perpétuo Socorro, ou ‘P. Help’, é o bairro com a ‘cara’ de Macapá**. G1 AMAPÁ. Disponível em:

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2016/02/perpetuo-socorro-ou-p-help-e-o-bairro-com-cara-de-macapa.html>. Acesso em: maio, 2022.

_____. (2018). **População do Amapá deve atingir a marca de 1 milhão de pessoas em 2030, projeta IBGE**. G1 AMAPÁ. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticias/2018/07/26>. Acesso em: outubro, 2021.

FIGUEIREDO, Isabel; MARQUES, Ivan. **Panorama sobre as armas de fogo no Brasil: um retrato possível a partir dos sistemas federais**. Anuário Brasileiro de Segurança Pública. 2021. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/07/8-brasil-dobra-o-numero-de-armas-nas-maos-de-civis-em-3-anos.pdf>. Acesso em: janeiro, 2022.

FOLHA DE SÃO PAULO. (2006). **Facção criminosa PCC foi criada em 1993**. Caderno Cotidiano. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u121460.shtml>. Acesso em: fevereiro, 2022.

FRANCO, Luiza (2018). **Decreto de Bolsonaro facilita posse de arma, entenda como funciona a lei e o que muda agora**. Disponível em <<http://www.bbc.com/portuguese/brasil-46832821>. Acesso em: março, 2021.

FRANÇA, Genival Veloso de. **Medicina Legal**. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GEORG, Natacha Juli; KELNER, Lenice; SILVINO JÚNIOR, João Bosco. **Armas de fogo: aspectos técnicos periciais**. FURB – REVISTA JURÍDICA – CCJ - ISSN 1982-4858, v. 15, nº. 30, p. 137 - 156, ago./dez. 2011.

GONÇALVES, Antônio Baptista. **Crime Organizado e a Política Externa - O Controle do PCC nas Fronteiras mostra a Fragilidade da Política Externa Brasileira**. R. EMERJ, Rio de Janeiro, v. 22, n. 1, p, 220-248, janeiro-março, 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE-2010). **Cidades e Estados do Brasil**. Município de Macapá. Amapá/Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: setembro, 2021.

_____. (IBGE-2021). **Cidades e Estados do Brasil**. Município de Macapá. Amapá/Brasil. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ap/macapa/panorama>. Acesso em: setembro, 2021.

FILHO, Dalton Britto Figueiredo; JUNIOR, José Alexandre da Silva. **Desvendando os Mistérios do Coeficiente de Correlação de Pearson**. Revista Política Hoje. UFPE (Brasil). Vol. 18, nº 1. 2009, p.115-146. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/viewfile/3852/3156>. Acesso em: julho, 2022.

LIMA, Renato Sérgio de et al (2016). **Projeto: Pesquisa e análise da dados vinculados ao Campo da Segurança Pública e Sistema Penitenciário Termo de Parceria nº 817052**. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/bitstream/1/3092/1/42estudo_tecnico_correlacoes_entre_dados_ocorrenciascriminais_e_simdatasus.pdf. Acesso em: julho, 2022.

MANSO, Bruno Paes; DIAS, Camila Nunes. **A Guerra: A ascensão do PCC e o mundo do crime no Brasil**. São Paulo: Todavia, 2018.

METRÓPOLES. **“Imperador” do tráfico em Amapá é investigado por mais de 100 mortes**. Alberto Magno da Silva Lobato, o Imperador, lidera facção Família Terror Amapá e distribui drogas para SP e RJ, onde foi preso. Por Bruno Menezes. Publicado em 15/10/2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/brasil/imperador-do-trafico-em-amapa-e-investigado-por-mais-de-100-mortes>. Acesso em: fevereiro, 2022.

MONTEIRO, Paulo. (2003). **A arqueologia náutica dos Açores: as primeiras armas de fogo**. World Wide Web. URL, <http://nautarch.tamu.edu/shiplab/>, Nautical Archaeology Program, Texas A&M University.

NASCIMENTO, Jucirley Correia do. **Estatuto do desarmamento e a sua ineficácia na diminuição da criminalidade**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade Raízes. Curso de Direito. Anápolis (GO), 2018.

PCC – 1533. **Estatuto do Primeiro Comando da Capital, 1533**. Estatuto da Organização Criminosa. Revisto e Atualizado em 2017. Disponível em: https://faccapcc1533primeirocomandodacapital.org/regimentos/estatuto_do_primeiro_comando_da_capital_faccap_pcc_1533/. Acesso em: fevereiro, 2022.

PORTILHO, Ivone dos Santos. **Áreas de ressaca e a dinâmica urbana em Macapá/AP**. VI Seminário Latino-Americano de Geografia Física e II Seminário Ibero-Americano de Geografia Física. Riscos naturais e a sustentabilidade dos territórios. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2010. Disponível em: <https://www.uc.pt/fluc/cegot/VISLAGF/actas/tema4/ivone#:~:text=S%C3%A3o%20C3%A1reas%20encaixadas%20em%20terrenos,do%20ciclo%20sazonal%20das%20chuvvas>. Acesso em: fevereiro, 2022.

R7 ESTÚDIO. **As 53 facções criminosas do Brasil**. Record TV percorre o país de Norte a Sul e mapeia as diferentes dinâmicas do crime organizado em território nacional. Conteúdo: Núcleo de Jornalismo Investigativo da Record TV. Reportagem Investigativa: Luís Adorno, Tiago Muniz, Márcio Neves e Thiago Samora. Fotografia: Luís Adorno e Márcio Neves. Reportagem Televisiva: Sylvestre Serrano. Edição de texto da reportagem televisiva: Ana Albini. Estagiária: Erika Rodrigues. Chefe de Redação: André Caramante. Vice-Presidente de Jornalismo: Antônio Guerreiro. Diretores de Jornalismo: Aline Sordili, Clovis Rabelo, Rogério Gallo, Thiago Contreira, Rafael Perantunes e Marcelo Trindade. Diretora de Conteúdo Digital e Transmídia: Bia Cioffi. Publicado em 02.02.2022. Disponível em: <https://noticias.r7.com/jr-na-tv/series/as-53-faccoes-criminosas-do-brasil-10022022>. Acesso em: fevereiro, 2022.

REVISTA ISTO É. **RJ**: Líder do Comando Vermelho é preso na casa da amante. Da Redação. Publicado em 05/10/2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/rj-lider-do-comando-vermelho-e-preso-na-casa-da-amante/>. Acesso em: fevereiro, 2022.

REVISTA VEJA. **Carandiru, 1992**: “Aqui é o choque. Chegou a morte”. Por Daniel Jelin. Publicado em 1 out 2016, 16h47. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/reveja/carandiru-1992-8220-aqui-e-o-choque-chegou-a-morte-8221/>. Acesso em: janeiro, 2022.

RODRIGUES, Edgar. **Aqui é meu bairro**: Centro, local onde chegaram os primeiros moradores de Macapá. 17/08/2020. Disponível em: <https://www.diariodoamapa.com.br/cadernos/nota-10/aqui-e-meu-bairro-centro-local-onde-chegaram-os-primeiros-moradores-de-macapá/>. Acesso em: maio, 2022.

SCORZAFAVE, L.G; SOARES, M.K.; DORIGAN, T.A. **Vale a pena pagar para desarmar?** Uma avaliação do impacto da campanha de entrega voluntária de armas sobre mortes com armas de fogo. **Artigos • Estud. Econ.** 45 (3) • Jul-Sep 2015 • <https://doi.org/10.1590/0101-4161453411mt> . Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ee/a/rwQKtZXMttD5rJD6wzgz9HRz/abstract/?lang=pt>. Acesso em: setembro, 2021.

SOARES, Rangel Gomes. **Estatuto do desarmamento**: uma análise empírica sobre o porte ilegal de arma de fogo. Universidade Estadual da Paraíba. UEPB. Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. Secretaria de Estado da Segurança e da Defesa Social. Curso de Direito Penal e Processual Penal. Monografia. Especialização em Direito Penal e Processual Penal. Centro de Ciências Jurídicas, Campina Grande, 2014.

SOUZA, Fátima. **PCC a facção**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Record, 2020. Recurso Digital. Formato: epub. Requisitos do Sistema: Adobe Digital Editions. Modo de acesso: World Wide Web. ISBN 9786555870565 (Recurso Eletrônico).

TOCCHETTO, Domingos. **Balística forense**: aspectos técnicos e jurídicos. 4. ed. – Campinas, SP: Millennium, 2005.

UNODC – UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS AND CRIME. **World Drug Report 2015**. Disponível em: < <https://is.gd/3b5LSp>>. Acesso em: maio, 2022.

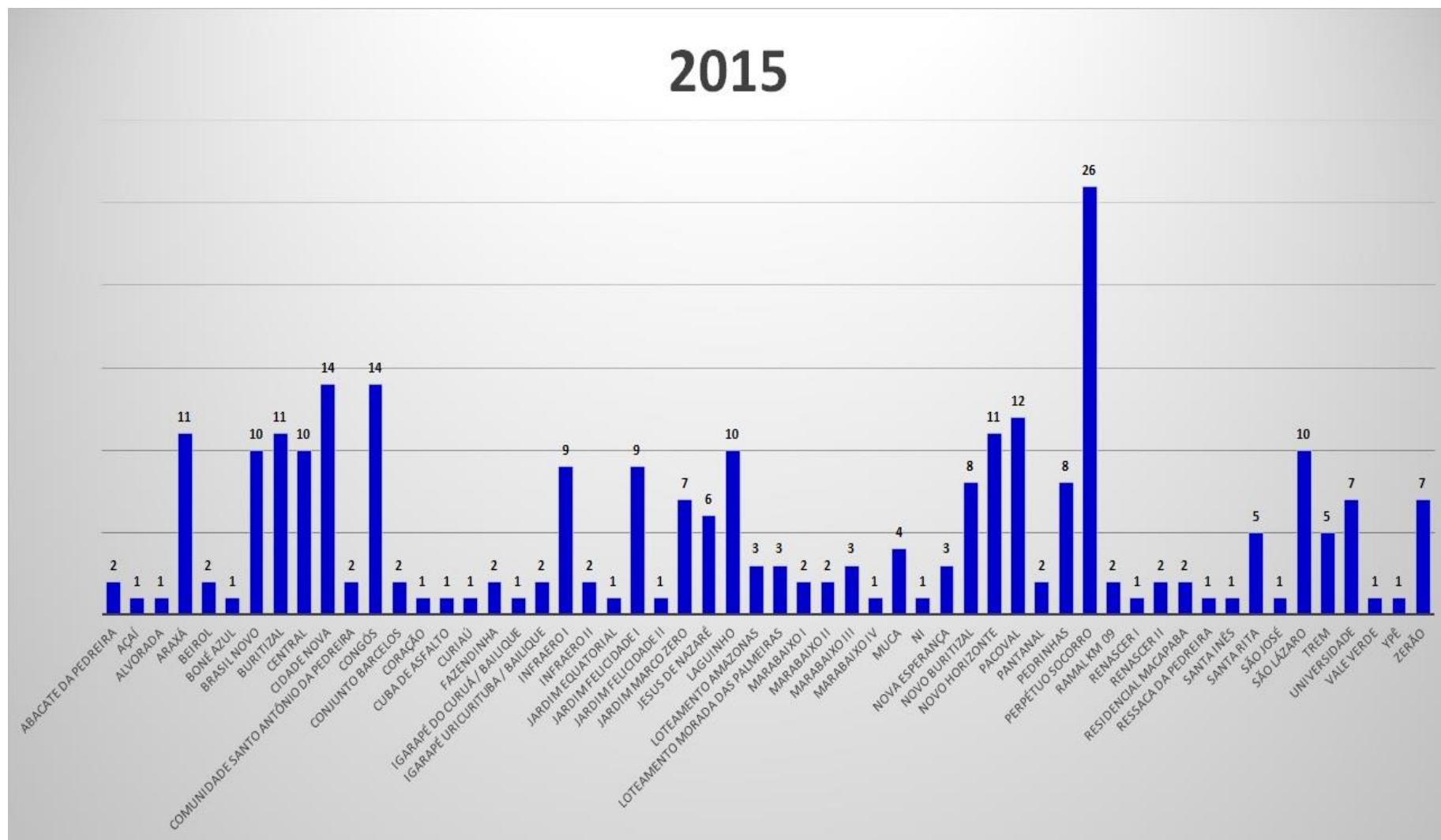
UOL NOTÍCIAS. **Mapa das facções no Brasil**: PCC e Comando Vermelho disputam hegemonia do crime em 9 estados. Por Flávio Costa e Luís Adorno, São Paulo/Brasília. Publicado em 22/08/2018. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2018/08/22/mapa-das-faccoes-no-brasil-pcc-e-comando-vermelho-disputam-hegemonia-do-crime-em-9-estados.htm>. Acesso em: fevereiro, 2022.

_____. **Movimentação anual do PCC passa de R\$ 6 milhões para R\$ 1 bilhão em 15 anos**. Por Josimar Jozino. Publicado em 30/10/2020. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/colunas/josimar-jozino/2020/10/30/movimentacao-financeira-do-pcc-aumentou-160-vezes-em-15-anos.htm>. Acesso em: fevereiro, 2020.

ZARDO, Carlos Alberto. **Manual**: Revólver de Ações Simples e Dupla, Pistola de Ação Simples, Pistola de Ações Simples e Dupla, Munições e Técnica de Tiro. São Paulo/SP, 2017.

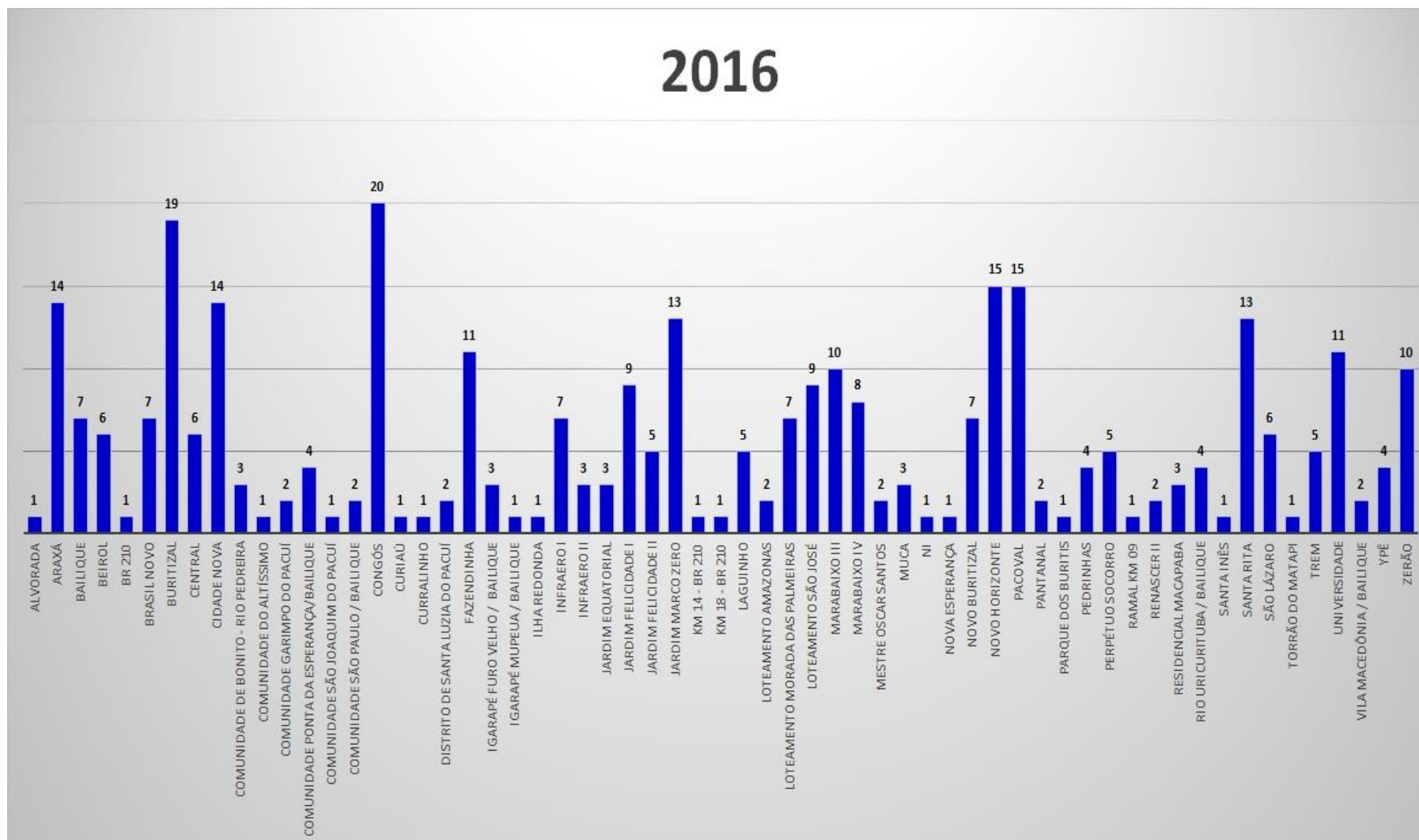
APÊNDICES

APÊNDICE 1 – Apreensão de armas por bairro no município de Macapá, 2015



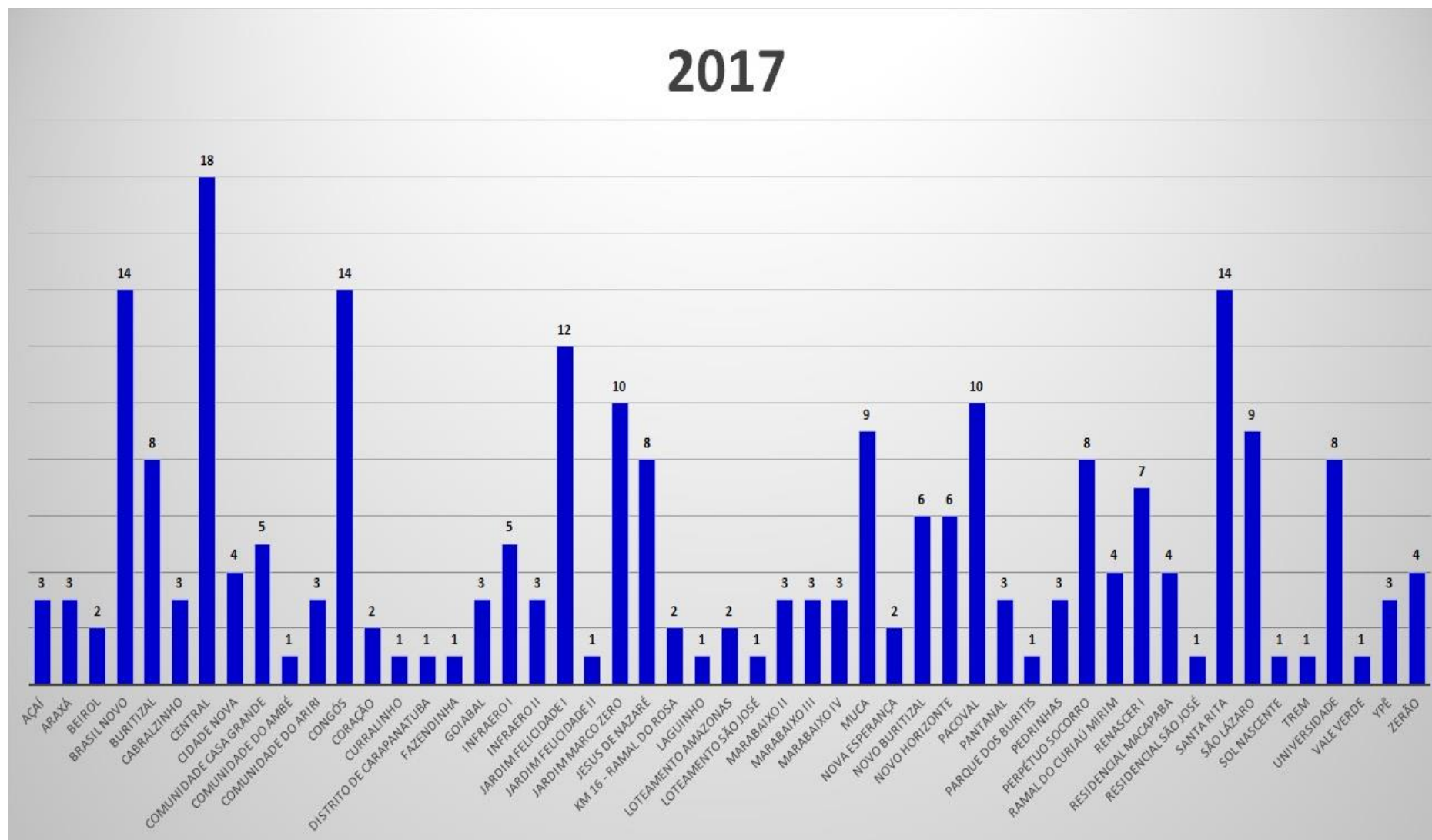
Fonte: PM/AP (2015)

APÊNDICE 2 – Apreensão de armas por bairro no município de Macapá, 2016



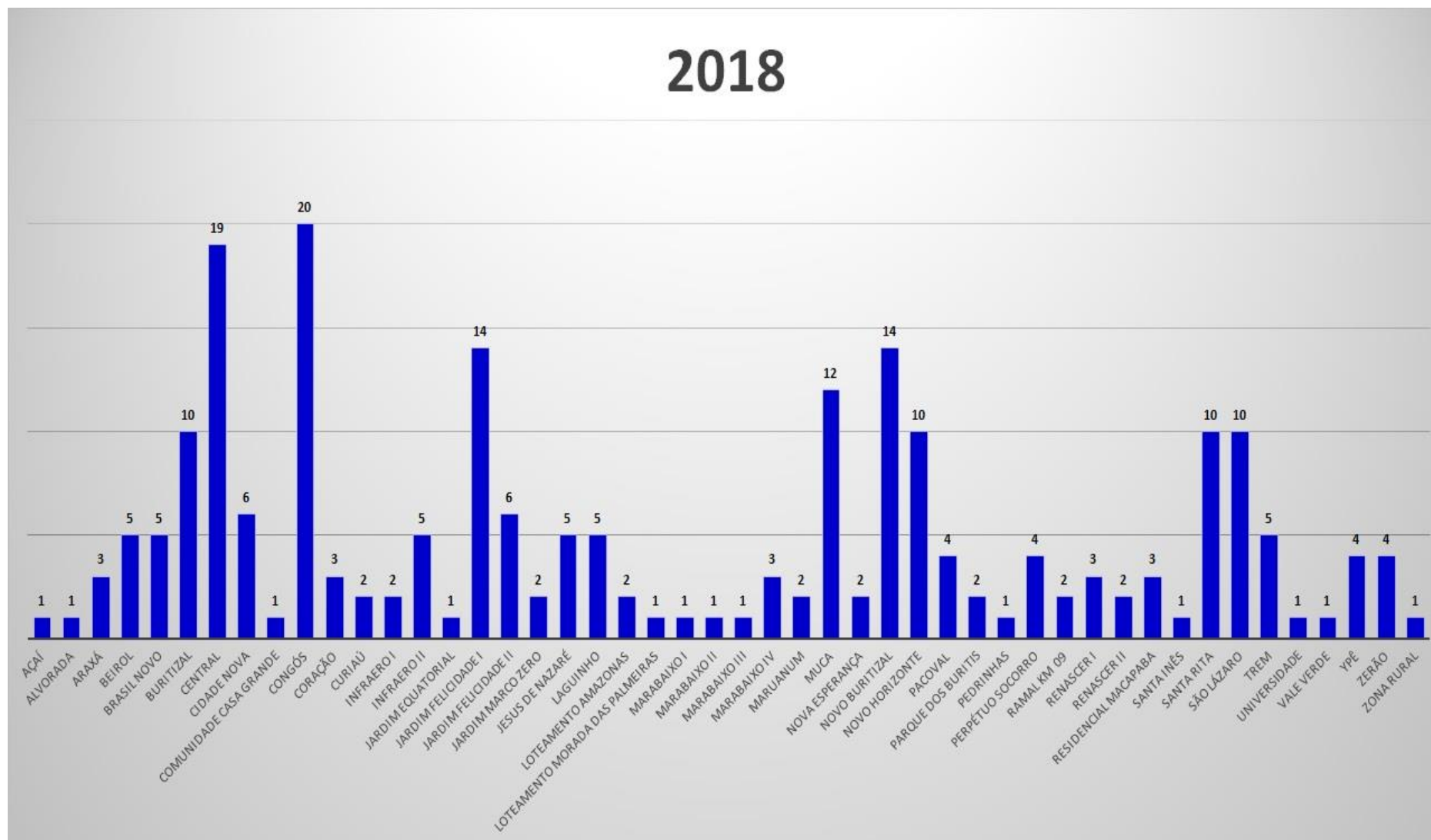
Fonte: PM/AP (2016)

APÊNDICE 3 – Apreensão de armas por bairro no município de Macapá, 2017



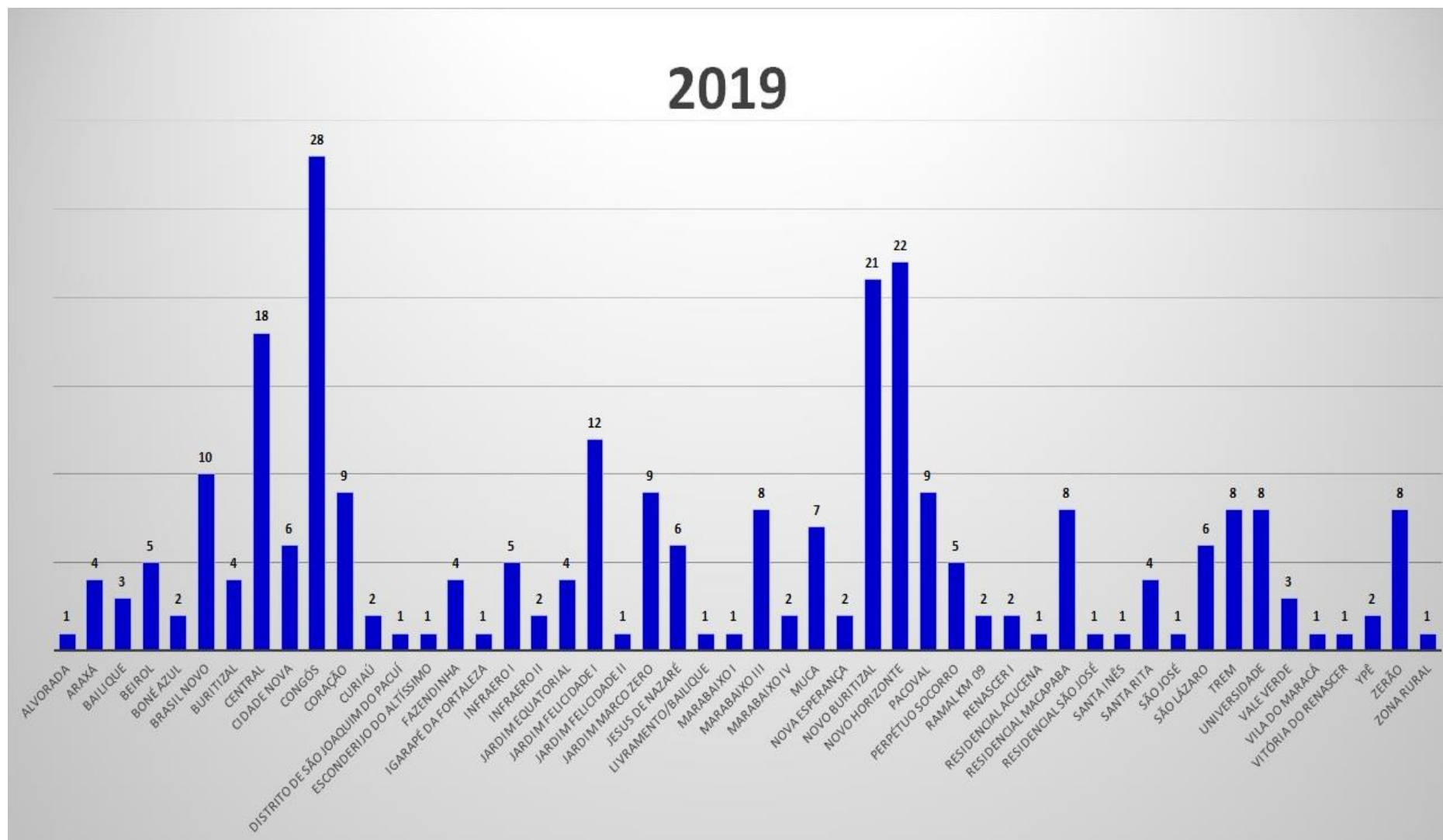
Fonte: PM/AP (2017)

APÊNDICE 4 – Apreensão de armas por bairro no município de Macapá, 2018



Fonte: PM/AP (2018)

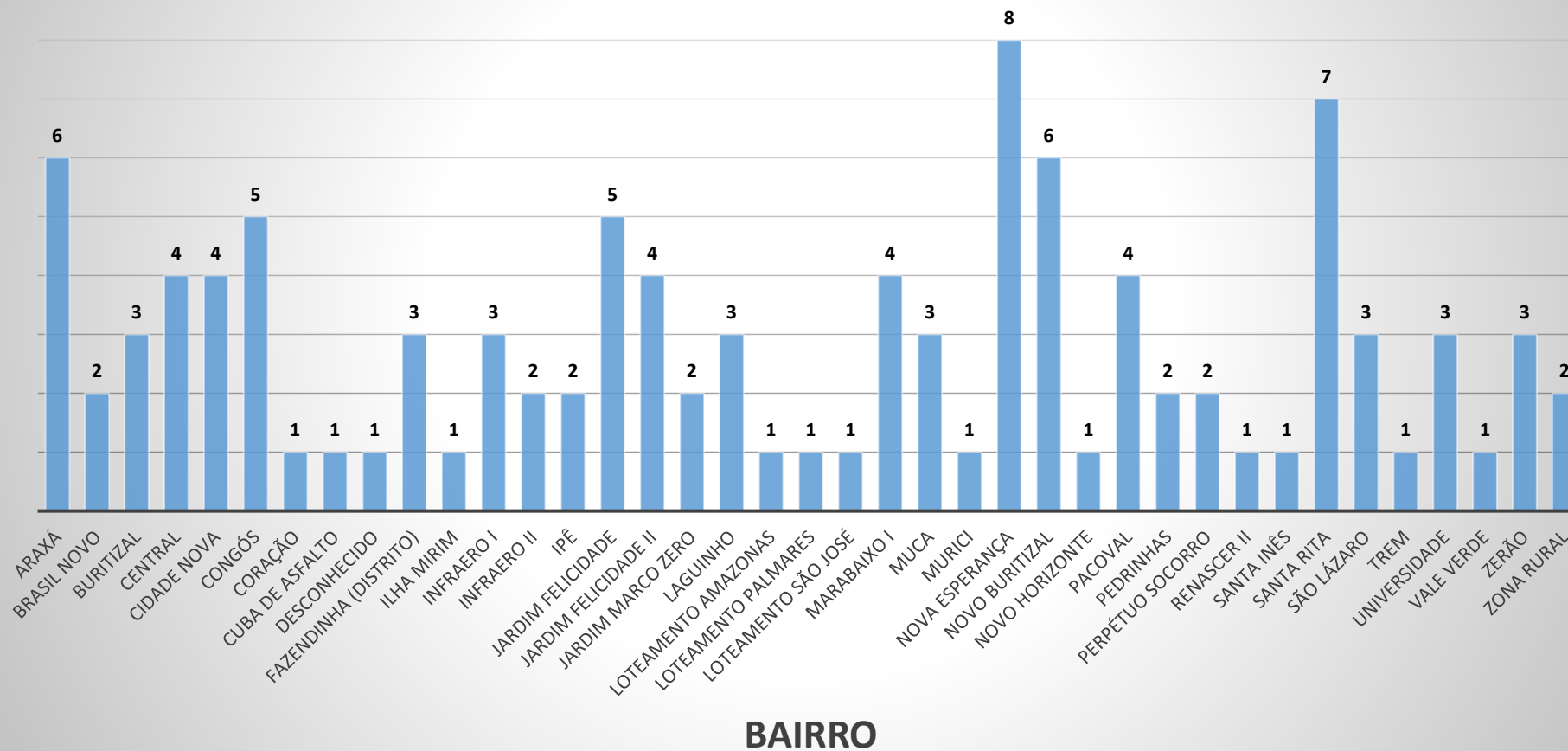
APÊNDICE 5 – Apreensão de armas por bairro no município de Macapá, 2019



Fonte: PM/AP (2019)

APÊNDICE 6 – Mortes com arma de fogo, 2015

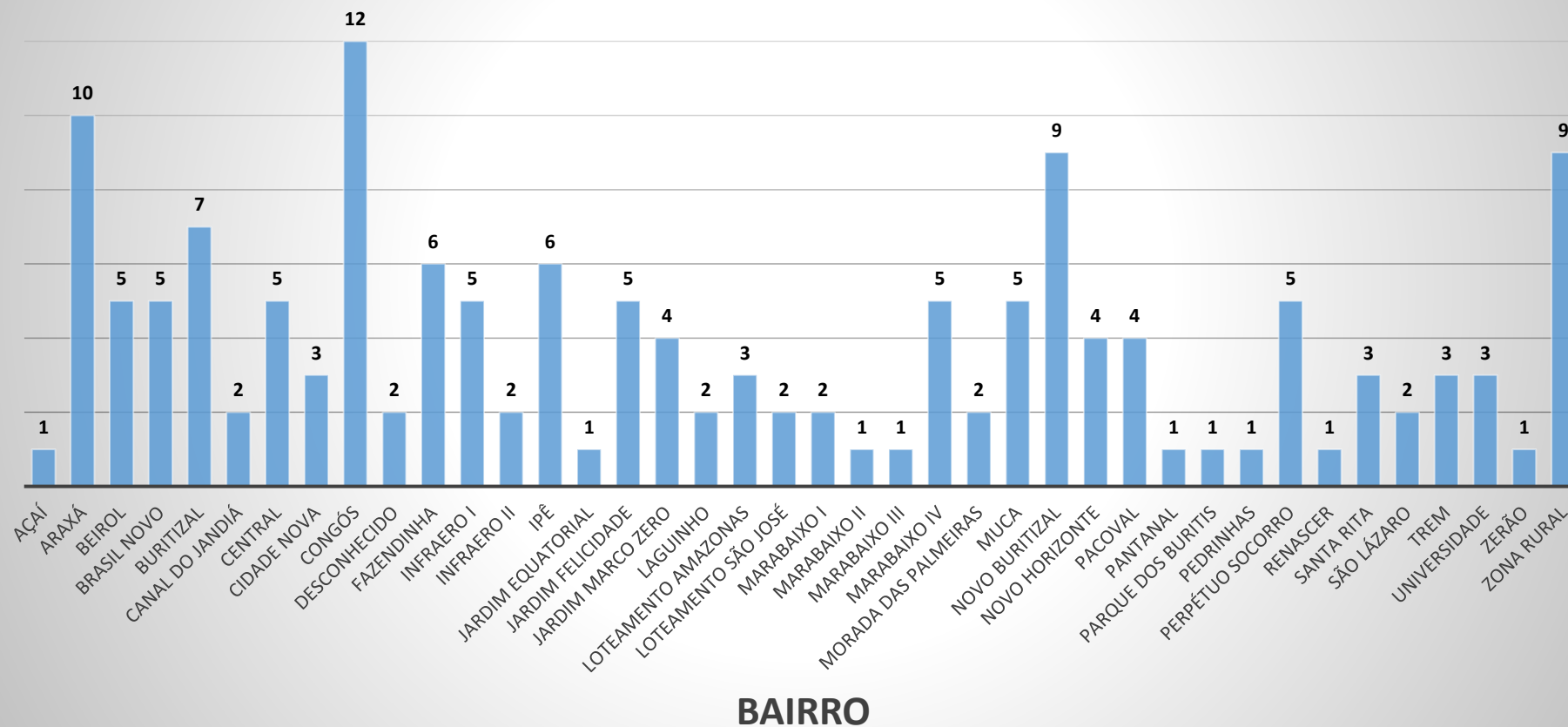
2015



Fonte: CIODES (2015)

APÊNDICE 7 - Mortes com arma de fogo, 2016

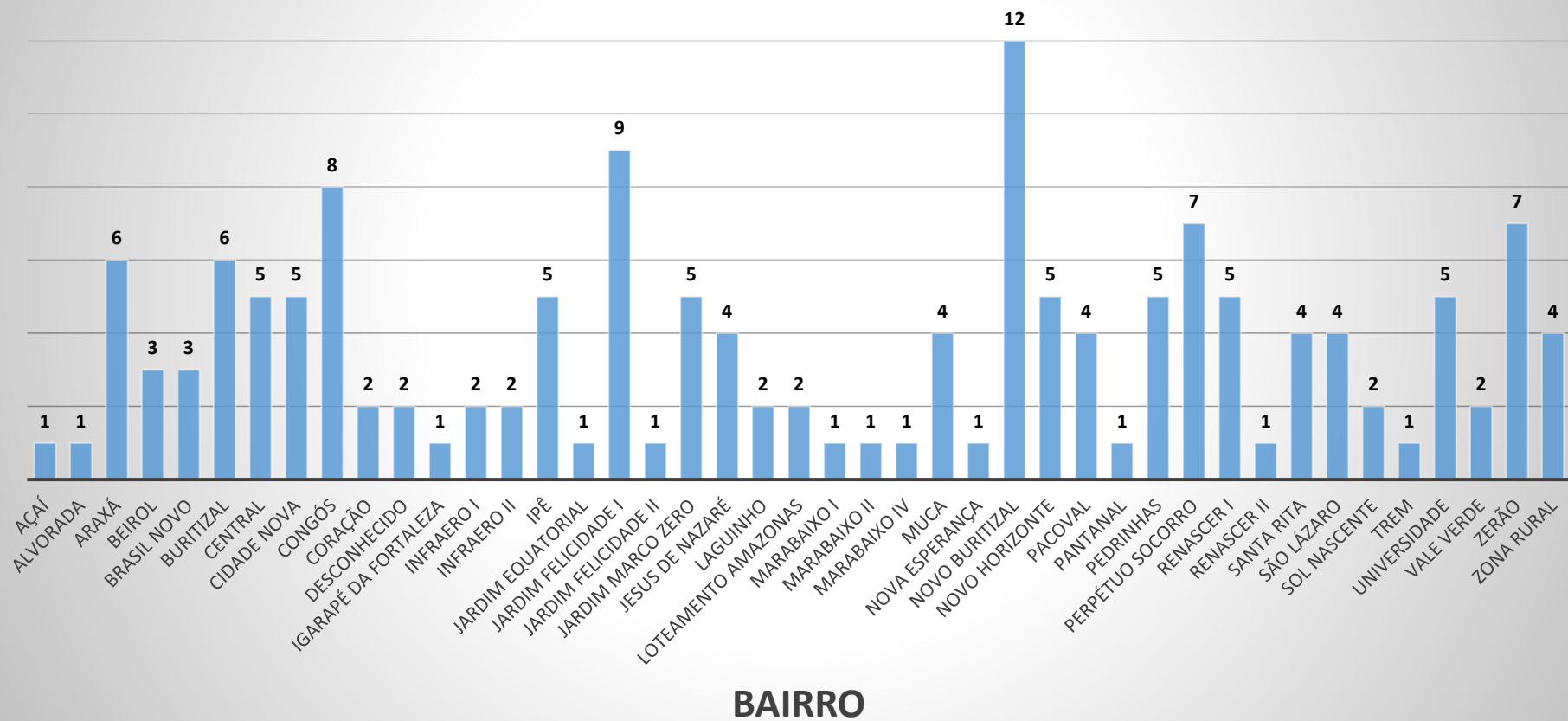
2016



Fonte: CIODES (2016)

APÊNDICE 8 - Mortes com arma de fogo, 2017

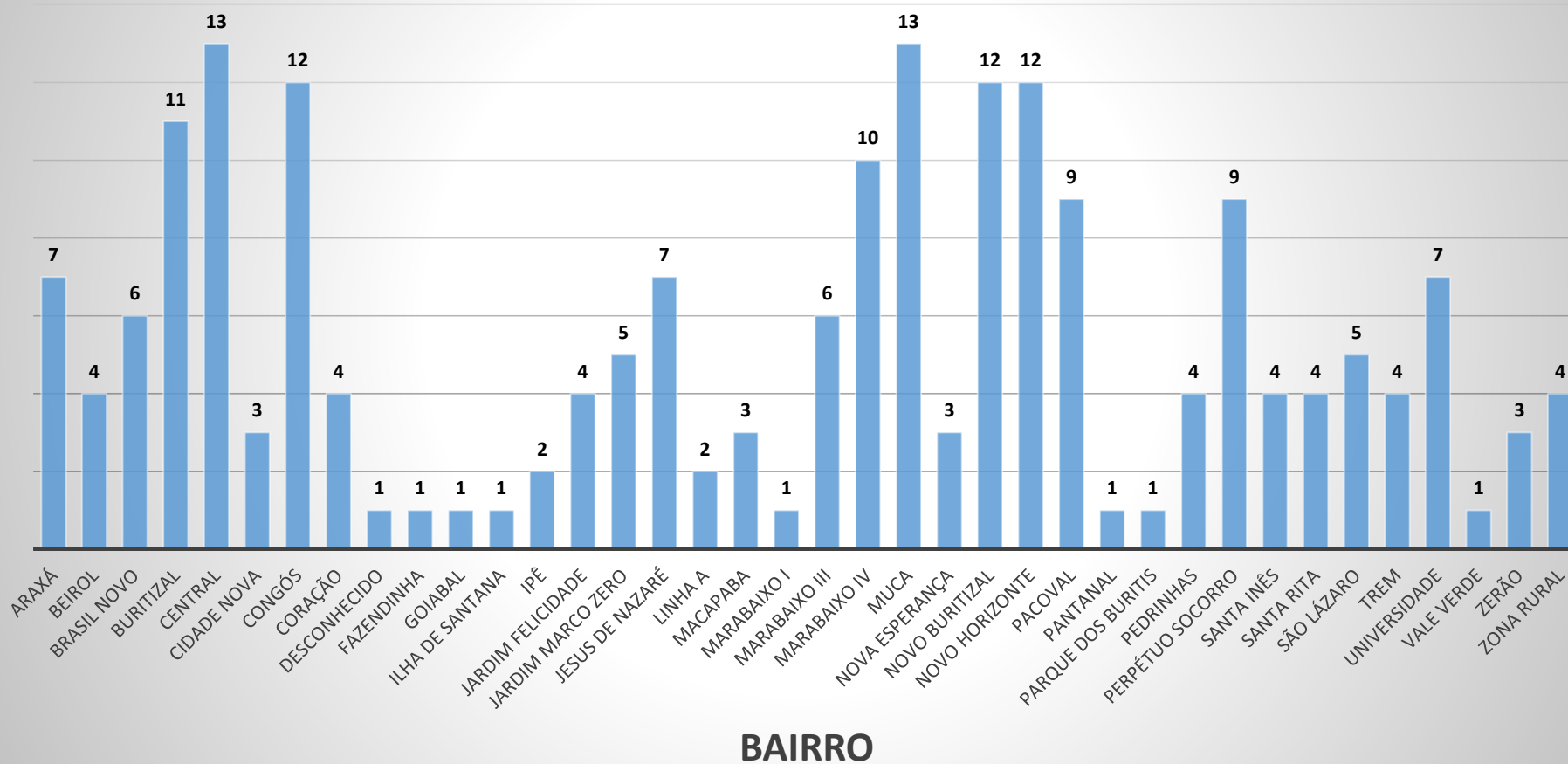
2017



Fonte: CIODES (2017)

APÊNDICE 9 - Mortes com arma de fogo, 2018

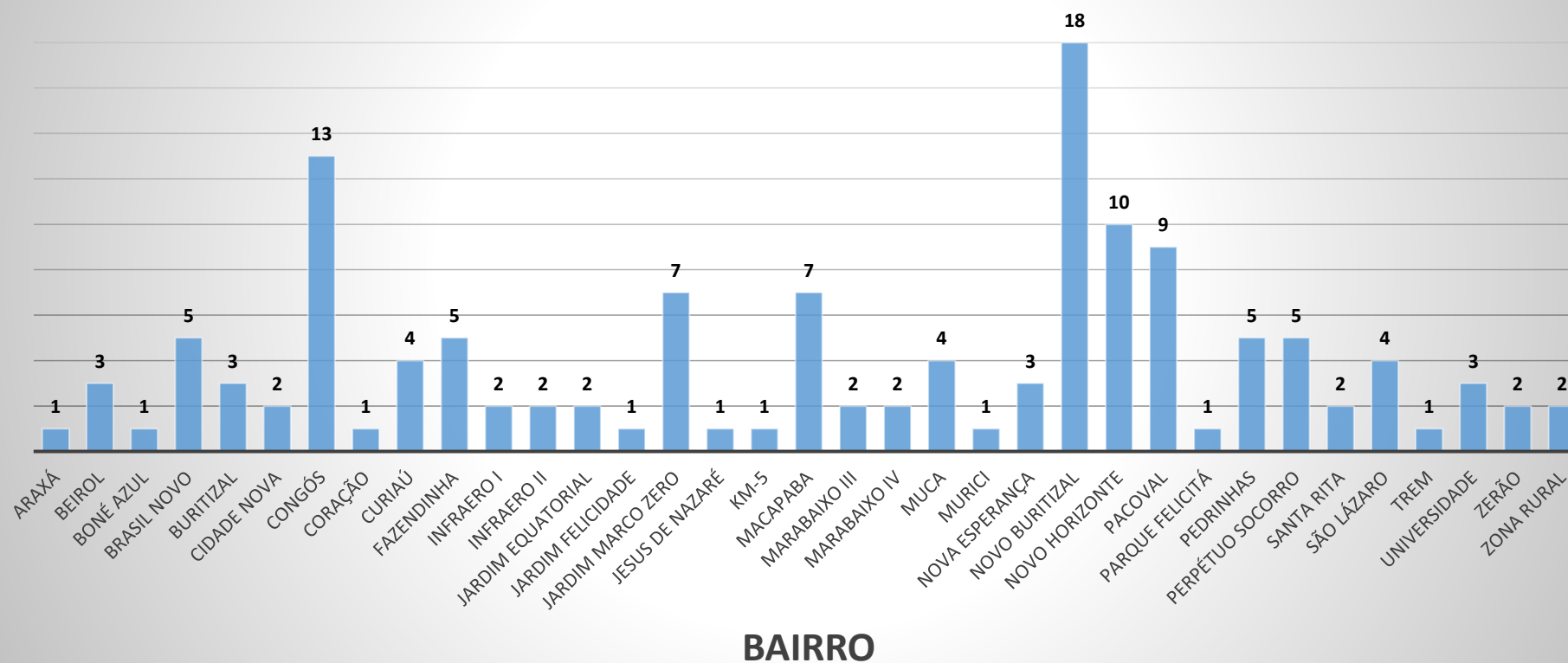
2018



Fonte: CIODES (2018)

APÊNDICE 10 - Mortes com arma de fogo, 2019

2019



Fonte: CIODES (2019)

ANEXOS



DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declaro que estou disponível para orientar a Sr.^a Dinalva Mergulhão Brasil no trabalho de dissertação em Criminologia sob a designação genérica de "Análise da Relação entre Apreensões de Armas de Fogo e Mortes Causadas com o seu uso em uma Capital da Amazônia – Macapá-AP, no período de 2015 a 2019.

Estou ainda disponível para, por sugestão da interessada, em fazer partilha de responsabilidades com o Prof. Doutor Pablo A. da Costa Francez, que, neste contexto, assumirá a condição de co-orientador.

Porto, Universidade Fernando Pessoa, 22 de julho de 2019

Prof. Doutor Rui Leandro Maia



UNIVERSIDADE
FERNANDO PESSOA

DECLARAÇÃO

Para os devidos efeitos, declaro que eu Pablo Abdon da Costa Frances, portador do CPF: 597.514.602-04 estou disponível para co-orientar a Sr.^a Dinalva Mergulhão Brasil no trabalho de dissertação em Criminologia sob a designação genérica de "Análise da Relação entre Apreensões de Armas de Fogo e Mortes Causadas com o seu uso em uma Capital da Amazônia – Macapá-AP, no período de 2015 a 2019".

Estou ainda disponível para, por sugestão da interessada, em fazer partilha de responsabilidades com o Prof. Doutor Rui Leandro Maia, que, neste contexto, assumirá a condição de orientador.

Macapá – AP, 22 de julho de 2019

Prof. Doutor Pablo Abdon da Costa Frances

Ao Coordenador do CIODES
Centro Integrado de Operações de Defesa Social
M.D. Dr. Bel. PAULO CÉSAR MARTINS
Delegado de Polícia Civil

Macapá - AP, 16 de outubro de 2019.

Senhor Coordenador,

Eu, **Dinalva Mergulhão Brasil**, pertencente ao curso de Criminologia da Universidade Fernando Pessoa em parceria com o Instituto Nacional de Perícias e Ciências Forenses (INFOR/AP), venho pelo presente, solicitar o fornecimento do Banco de Dados Estatísticos coletados por este órgão que recebe os acionamentos de ocorrências do setor de segurança pública do estado do Amapá, referentes ocorrências cometidas com o uso de armas de fogo, no período de 2015 a 2019, tais dados com tratamento por natureza da ocorrência, por bairro, faixa etária, densidade, horário, dias da semana, dentre outras informações, bem como a autorização para submeter essas informações a análise da Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética da Universidade Fernando Pessoa (UFP) em Portugal, para efeito de aplicação em Dissertação de Curso de Mestrado em Criminologia.

Contando com a colaboração e autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

Atenciosamente,

Dinalva Mergulhão Brasil
Dinalva Mergulhão Brasil
Perita Criminal - Politec/AP
Mestrando em Criminologia
(096)981223413 – dinalvamergulhao@yahoo.com.br



Ao Comandante Geral da Polícia Militar do Estado do Amapá
M.D. Cel. PM PAULO MATIAS

Macapá - AP, 29 de novembro de 2019.

Senhor Comandante,

Eu, **Dinalva Mergulhão Brasil**, pertencente ao curso de Mestrado em Criminologia da Universidade Fernando Pessoa em parceria com o Instituto de Perícias e Ciências Forenses (INFOR/AP), venho pelo presente, solicitar o fornecimento do Banco de Dados Estatísticos coletados por este Órgão, referentes a Apreensões de Armas de Fogo no Estado, no período de 2015 a 2019, tais dados com tratamento por tipo, marca, calibre, bairro de ocorrência, dentre outras informações, bem como a autorização para submeter essas informações a análise da Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética da Universidade Fernando Pessoa (UFP) em Portugal, para efeito de aplicação em Dissertação de Curso de Mestrado em Criminologia.

ESTADO DO AMAPÁ
POLÍCIA MILITAR
AJUDANCIA GERAL

Protocolo _____ fls. _____
Rec 02 DE 21 Hora 07:56

Vandré R. Serra da Silva-SGT PM
Auxiliar - AJG
CPF: 415.660.502-78
Mat. 480987

Atenciosamente,

Dinalva M. Brasil
Dinalva Mergulhão Brasil

Perita Criminal - Politec/AP
Mestrando em Criminologia

(096)981223413 – dinalvamergulhao@yahoo.com.br

POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DO AMAPÁ
AJUDANCIA GERAL
PRODOC 340101.0005.0100. 5152-19



HOSPITAL MORIAH - COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Alameda dos Guaramomis, 1176/1196 (Térreo)
Planalto Paulista São Paulo /SP - Cep: 04076-012
Telefone: (11) 5080 - 7860 - E-mail: cep@hospitalmoriah.com.br

São Paulo, 14 de setembro de 2021.

À
Dinalva Mergulhão Brasil

Projeto Nº 004/2021

Informamos que o Projeto de Pesquisa intitulado **“ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APREENSÕES DE ARMAS DE FOGO E MORTES CAUSADAS COM O SEU USO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA – MACAPÁ -AP, NO PERÍODO DE 2015 A 2019”**, com finalidade de Mestrado, foi analisado e estamos de acordo com o apresentado.

A presente investigação tem como objetivo principal analisar o número de Armas de Fogo que estava em circulação e foram apreendidas no município de Macapá, relacionando com o número de mortes perpetradas com o seu uso, no período de 2015 a 2019. O método de pesquisa será documental, com coletas de dados em documentos, escritos ou não, tais como documentos de arquivos públicos, dados estatísticos, entre outros e também através de pesquisa bibliográfica, que abrange bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico e dados estatísticos coletados diretamente na Polícia Militar do Estado do Amapá, referente as armas de fogo e no Centro de Integração de Operações de Defesa Social (CIODES)

As pesquisas envolvendo apenas dados de domínio público ou apenas revisão bibliográfica, sem envolvimento de seres humanos não necessitam aprovação por parte do Sistema CEP CONEP e não há necessidade de submissão do Projeto via Plataforma Brasil, por isso não compete ao Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos emitir parecer.

Atenciosamente,

Prof. Dr. José Celso Ardengh
Coordenador do CEP - Hospital Moriah

#6c9f2840-4a72-4183-8900-123e71c5b4d6



Universidade Fernando Pessoa
www.ufp.pt

Das cumprimentos à alma e saudades,
PRR
02.01.2020

Exmo. Senhor
Prof. Doutor Pedro Reis
Diretor da FCHS

Porto, 23 de Dezembro de 2019

Exmo. Senhor Prof. Doutor,

A Comissão de Ética, depois de apreciado o projeto de Mestrado em Criminologia, de Dinalva Mergulhão Brasil, intitulado "Análise da relação entre apreensões de armas de fogo e mortes causadas com o seu uso em uma capital da Amazônia - Macapá entre 2015 e 2019", tendo em consideração o caráter documental do estudo, sem participantes, nem estudo de campo, e o facto de já ter sido solicitada autorização às entidades brasileiras competentes, recomenda apenas que o estudo só comece a ser concretizado após obtenção das autorizações pedidas e da submissão do projeto à Plataforma Brasil.

Com os melhores cumprimentos.

A Presidente da
Comissão de Ética da UFP

Teresa Toldy

Teresa Toldy



Fundação Ensino e Cultura "Fernando Pessoa"

UFP - 5010-100 - Rua 1.ª de Novembro, 12 - Universidade de Lagos - Universidade de Lagos
FECDORA - | Faculdade de Ciências Humanas e Sociais | - | Faculdade de Ciências e Tecnologia | Praça 9 de Abril, 349 - 4249-004 Porto - Portugal - T +351 22 387 1300 - F +351 22 358 6290 - geral@ufp.pt
| Faculdade de Ciências da Saúde | - | Centro Superior de Saúde | R. Carlos da Maia, 396 - 4200-160 Porto - Portugal - T +351 22 507 4630 - F +351 22 567 4637 - R. Saúde Nova, 134 - 4200-151 Porto - Portugal
T +351 22 509 0311 - geral@univdehulha.pt - R.500462 de Porto de Lina - Casa do Saneamento - R. Cande de Benfiteiros - 4190-078 Porto de Lina - Portugal - T +351 218 381 026 - F +351 218 741 412 - geral@plmnaPorto.pt




GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
POLÍCIA MILITAR DO AMAPÁ
COMANDO GERAL



TERMO DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que estou de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE APREENSÕES DE ARMAS DE FOGO E MORTES CAUSADAS COM O SEU USO EM UMA CAPITAL DA AMAZÔNIA – MACAPÁ/AP, NO PERÍODO DE 2015 A 2019" sob a coordenação e a responsabilidade da pesquisadora DINALVA MERGULHÃO BRASIL, autorizando a publicação do Banco de Dados Estatísticos coletados por este Órgão, Polícia Militar do Estado do Amapá, referentes a Apreensões de Armas de Fogo no Estado, no período de 2015 a 2019, para fins de serem submetidos a análise da Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética da Universidade Fernando Pessoa (UFP) em Portugal, bem como na aplicação da referida dissertação de Mestrado.

Macapá (AP), 11 de fevereiro de 2020.


JOSÉ PAULO MATIAS DOS SANTOS- CEL QOPMC
Comandante Geral da PMAP



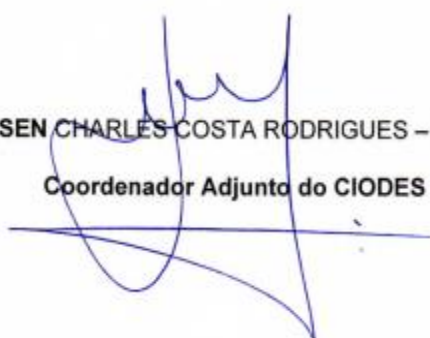
GOVERNO DO ESTADO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE DEFESA SOCIAL
Av. Raimundo Álvares da Costa, 165-Centro-CEP:68.906.020- Macapá- AP
Fone : (096) 3312-2152 - Fax: (096) 3312-2153 CEP: 68.906- 020 - Macapá-
www.ciodes.ap.gov.br



AUTORIZAÇÃO

Autorizo a Publicação de Dados Estatísticos fornecidos por este CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES E DEFESA SOCIAL-CIODES, pela servidora **DINALVA MERGULHÃO BRASIL**, para fins de serem submetidos a análise da Plataforma Brasil e ao Conselho de Ética da Universidade Fernando Pessoa(UFP) em Portugal.

Macapá(AP) 06 de Fevereiro de 2020.


NIELSEN CHARLES COSTA RODRIGUES – CEL PM
Coordenador Adjunto do CIODES